

F  
2502  
B82  
E2  
v.1

Cornell University Library  
F 2502.B82E2 v.1 no.1

Methodo Hudson, offerecido a infancia e



3 1924 019 970 833

**Cornell University Library**

**The Herbert H. Smith Collection**

**OF BOOKS ON SOUTH AMERICA**

**PURCHASED FROM THE**

**Sage Endowment Fund**

**1896**

# Brazil- Education Pamphlets 1





## Contents:

1. Methodo Hudson.
2. Gremio dos Professores Primarios, Pernambuco. Estatuto
3. Calvancanti, J. B. A. Regimento interno do Gymnasio Pernambucano.
4. ?



## Contents:

1. Methodo Hudson.
2. Gremio dos Professores Primarios, Pernambuco. Estatuto.
3. Calvancanti, J. B. M. Regimento interno do Gynnasio Pernambucano.
4. ?





~~5659 F38~~

... A.97953



# METHODO HUDSON

OFFERECIDO

## À INFANCIA E AO POVO

A 1.<sup>a</sup> edição de 5,000 exemplares foi impressa por conta do Grande Oriente Unido do Brasil para distribuição gratuita.

2.<sup>a</sup> edição de 5,000 exemplares, impressa por conta dos Srs.:

Dr. Henrique Limpo de Abreu, Dr. E. G. Possollo, Dr. Joaquim Saldanha Marinho, Luiz Octavio de Oliveira Rêxo, Antonio Jesé dos Santos, Dominges Fernandes Góes, Dr. Souza Carvalho, A. de Almeida (Figaro), A Redacção do «Globo», Conde de Lages, Anonymo, Director do Collegio Pujol, Richard Cutts Shannon, Augusto Teixeira Coimbra, J. A. Machado Junior, Visconde de Tocantins, Manoel Gomes Vieira da Cruz, Loja Segredo (O. Unido), Aug.<sup>o</sup> Lej.<sup>o</sup> Ganganelli do Rio, Dr. Thomaz Alves.

## PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

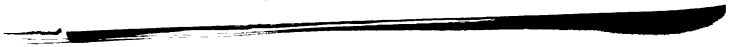
O autor reserva-se o direito de proceder com todo o rigor da lei contra quem vender este methodo ; concedendo, porém, franca permissão ás autoridades da Instrucção Publica e Sociedades Beneficentes para reimprimir e distribui-lo gratuitamente.

**RIO DE JANEIRO**

TYP. CENTRAL DE BROWN & EVARISTO

53 Rua da Quitanda 53

1876



## METHODO HUDSON

---

O presente methodo de leitura funda-se na repetição constante dos caracteres e dos sons, e se acha dividido em 13 lições, da forma seguinte: em primeiro lugar as vozes simples ou púras, formadas pelas vogaes **a, e, i, o, u, y**, e apoz a união das vogaes **ae, ai, ao, au, ay, ey, oy, uy**. Conhecendo a criança ou adulto os exercicios que se podem fazer com ellas, dou as tres consoantes labiaes puras, **b, p, m**, que antepostas ás vogaes **a, e, i, o, u**, e aos diphthongos oraes, **ae, ai, ao, au**, etc., formam as syllabas **ba, pa, ma, bae, pac, mae**, e as palavras do segundo exercicio da primeira lição e finalmente as que vemos no terceiro exercicio da segunda lição.

Na 3.<sup>a</sup> lição aprende o menino as labiaes **v, f**, e da mesma forma as syllabas com as vozes precedentes, conseguindo fazer exercicios no 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> da 3.<sup>a</sup> lição.

Entram para a 4.<sup>a</sup> lição as linguo-dentales **d, t**, que são applicadas da mesma forma.

Abaixo do 2.<sup>o</sup> exercicio da precedende lição 4.<sup>a</sup> estabeleço a numeração até o numero 3, afim de já ir o menino possuindo conhecimento della.

Na 5.<sup>a</sup> lição entram as linguo-palataes sibilantes, **s, ç, c, z**, que exercem como as anteriores missão identica, applicando-se, quanto á sibilante **s**, o duplo valor que possui de **s** antes das vogaes e de **z**, quando está entre ellas.

Fazem parte da 6.<sup>a</sup> lição as linguo-palataes chiantes **j, g, x**, que são applicadas sobre as mesmas bases das que já foram conhecidas e os algarismos de 4 até 6.

Para a 7.<sup>a</sup> lição dou as linguo-gutturaes **c, qu, k, g, gu** e as palataes **l, n**, e a tremulante **r**, que tem dous sons, o primeiro forte e o segundo brando, e termino a exposição com os algarismos de 7 até 9, ficando conhecidas portanto até aqui vinte articulações e treplicado numero de vogaes:

Para a 8.<sup>a</sup> lição reservei as articulações pospostas, **l, r, m, n**, formando os sons **al, el, il, ol, ul, ar, er, ir, or, ur, am, em, im, om, um, an, en, in, on, un**, e os diphthongos nasaes **ã, ãe, ães, ões**, e exercitando alternadamente com as vogaes anteriores até estas ultimas a applicação auricular e a percepção visual da criança.

Na 9.<sup>a</sup> lição entram as articulações compostas, **br, dr, fr, gr, pr, tr, vr**, que são applicadas sobre as mesmas bases das que já foram descriptas.

Na 10.<sup>a</sup> e 11.<sup>a</sup> lições continuam os exercicios das articulações compostas e mais equivalencias.

Na 12.<sup>a</sup> estão as articulações pospostas **b, c, d, f, g, p**, que formam as syllabas **ab, ob, ub, ac, ec, ic, oc, ad, ed, af, of, if, of, ag, ap**.

Finalmente, a 13.<sup>a</sup> compõe-se das prolações **ch=k ct, gm, gn, mn, pc, ps, pt, sc, st**, e a pontuação sempre repetida, os signaes que entram no discurso, e a ordem alphabetica.

Todas as syllabas têm dous sons, o primeiro forte, o segundo brando, exemplo: *cara, rara, bote*, etc.; exceptuam-se as que não tem variante, as que terminam em **i e u**.

Foi por este modo que em Barbacena consegui proficuos resultados dos bisnetos do patriarcha da Independencia do Brasil, filhos do Dr. Antonio Cârlos Ribeiro de Andrada, que me honro por mencionar aqui.

Convencido desse resultado, nesta côrte continuei a colher como o publico já tem sciencia as mesmas vantagens obtidas em Barbacena.

Alguns professores a quem consultei, julgaram, e com razão, que o presente methodo se fosse applicado simplesmente sobre a ardozia seria fatigante; sou desse parecer, mas o beneficio que dahi resulta bem compensa o sacrificio. Para evitar semelhante trabalho organizei esta carta, attendendo ás observações sensatas que a pratica de alguns professores deu-me, para modificar neste ou naquella ponto em que julguei necessarias taes modificações.

Se as autoridades que formam o conselho da instrucção publica julgarem este methodo bom, applicuem-no; nada quero, nada ambiciono, nada aspiro, só o que desejo é concorrer quanto em mim couber para a instrucção publica da nação brasileira.

~~~~~

Em seguida acham-se não só os officios das autoridades da Instrucção Publica sobre este methodo, como tambem os nomes dos cavalheiros que affirmaram a sua utilidade.

O Autor.

Rio de Janeiro. Inspectoria Geral da Instrução Primaria e Secundaria do Municipio da Corte, em 5 de Abril de 1876.

Illm. Sr. — Remetto a V. S. cópia do parecer que sobre o seu processo de leitura deu a comissão que nomeei para o respectivo exame.

Havendo eu lido o dito processo, bem como os attestados de diversos peritos, estou de accôrdo a respeito das vantagens que d'elle se pôde tirar para o ensino.

Deus Guarde a V. S. — Illm. Sr. Octaviano Hudson. — *Barão de S. Felix.*

---

COPIA. — Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento á ordem que nos transmittio V. Ex., por officio de 23 de Fevereiro do corrente anno, de assistirmos á exposição de um novo processo de leitura do Sr. Octaviano Hudson e informarmos a V. Ex. do que a respeito do dito methodo observassemos, vimos dar conta disso pelo modo seguinte: Para o exame pratico do novo processo foi escolhida a primeira escola da freguezia de Santa Rita, a cargo do Sr. professor Januario dos Santos Sabino, e ahi, á nossa vista e do dito professor, fez o Sr. Hudson a exposição pratica do seu methodo, cujos effeitos nos pareceram assaz vantajosos. Quanto á theoria, o methodo do Sr. Hudson pertence aos modernos methodos de syllabação; funda a sua divisão na separação das vozes e articulações, seguindo estas a ordem natural, de sua classificação physiologica, e é dividido em 13 lições, cada uma das quaes contem exercicios e applicações que devem ser de grande utilidade no ensino. Deus guarde a V. Ex. — Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1876. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Barão de S. Felix, Dignissimo Inspector Geral interino da Instrução Primaria e Secundaria do Municipio da Corte. (Assignado) *Antonio Estevão da Costa e Cunha.* — *Augusto Candido Xavier Cony.* — Confere. — O Secretário, *T. N. Leão.*

---



Os attestados a que se refere o digno e  
illustrado Inspector Geral interino da Instrucção  
Publica são dos Srs. :

Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

Dr. Adolpho de Barros.

Dr. Joaquim Murinho.

Francisco Bithencourt da Silva, lente da Escola Polytechnica.

Barão de Villa Maria.

D. Francisco de Assis Mascarenhas.

Jeronymo R. de Moraes Jardim.

Dr. Cardozo de Menezes.

Professores das primeiras escolas publicas da Freguezia da Gloria,  
D. Joanna Amalia de Andrade e Antonio Cypriano Figueiredo de Car-  
valho.

Professora do Collegio do Espirito-Santo, D. Luiza de C. Barra-  
das Alves.

Professor da Escola Municipal da freguezia de S. José, Augusto  
Arthur de Siqueira Amazonas.

Director do Collegio Almeida Martins.

Professor do Collegio Brasileiro, J. de Oliveira Martins.

Dr. C. A. Busch Varella.

Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello.

Francisco de Carvalho Figueiredo.

Professor do Collegio Vassourense, Pedro Borges de Lemos.

Dr. Galdino Emiliano das Neves.

**Dr. Costa Ferraz.**

**O Vice-consul de Portugal em Itaguahy, Dr. José Maria de Souza Loureiro.**

**Professor do Collegio do Mosteiro de S. Bento, Joaquim Januario de Sá Barbosa.**

**Commandante da 1.ª companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Marinha, e o professor Eduardo Luiz Cordeiro.**

**Primeiro Tenente d'Armada, Leopoldo Bandeira de Gouvêa.**

**Major do 10.º batalhão de infantaria, Francisco de Assis Guimarães e Capitão Francisco Ignacio Couto.**

**Officiaes do 1.º batalhão de infantaria e o director da escola do referido batalhão.**

**Professores da Escola Nocturna da freguezia de S. João Baptista da Lagôa.**

**José de Souza Machado.**

**Severiano Cancio do Carmo.**

**Joaquim Insley Pacheco.**

**Alumnos da Escola Polytechnica em numero de 26.**

**Superiora do Collegio da Immaculada Conceição, Irmã Saugere.**

**Collegio Pujol.**



Methodo Hudson

---

## PROSPECTO

VOZES PURAS

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a |
| A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A |
| e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e |
| E | E | E | E | E | E | E | E | E | E | E | E | E |
| i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i |
| I | I | I | I | I | I | I | I | I | I | I | I | I |
| o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o |
| O | O | O | O | O | O | O | O | O | O | O | O | O |
| u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u |
| U | U | U | U | U | U | U | U | U | U | U | U | U |
| y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y |
| Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y | Y |

## VOZES COMPOSTAS

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae |
| ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai |
| ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao |
| au | au | au | au | au | au | au | au | au | au |
| ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea |
| ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei |
| eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo |
| eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu |
| ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia |
| ie | ie | ie | ie | io | ie | ie | ie | ie | ie |
| io | io | io | io | io | io | io | io | io | io |
| iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu |
| oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa |
| oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe |
| oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi |
| ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou |
| ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua |
| ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue |
| ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui |
| uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo |
| ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay |
| ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy |
| uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy |

## VOZES NASALADAS

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| am  | am  | am  | am  | am  | am  | am  | am  | am  | am  |
| em  | em  | em  | em  | em  | em  | em  | em  | em  | em  |
| im  | im  | im  | im  | im  | im  | im  | im  | im  | im  |
| om  | om  | om  | om  | om  | om  | om  | om  | om  | om  |
| um  | um  | um  | um  | um  | um  | um  | um  | um  | um  |
| an  | an  | an  | an  | an  | an  | an  | an  | an  | an  |
| en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  |
| in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  |
| on  | on  | on  | on  | on  | on  | on  | on  | on  | on  |
| un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  |
| ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   |
| ão  | ão  | ão  | ão  | ão  | ão  | ão  | ão  | ão  | ão  |
| õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  |
| ães | ães | ães | ães | ães | ães | ães | ães | ães | ães |
| ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões |

## ARTICULAÇÕES SIMPLES

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| b | b | b | b | b | b | b | b | b | b |
| B | B | B | B | B | B | B | B | B | B |
| p | p | p | p | p | p | p | p | p | p |
| P | P | P | P | P | P | P | P | P | P |

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| m | m | m | m | m | m | m | m | m | m | m |
| M | M | M | M | M | M | M | M | M | M | M |
| f | f | f | f | f | f | f | f | f | f | f |
| F | F | F | F | F | F | F | F | F | F | F |
| v | v | v | v | v | v | v | v | v | v | v |
| V | V | V | V | V | V | V | V | V | V | V |
| d | d | d | d | d | d | d | d | d | d | d |
| D | D | D | D | D | D | D | D | D | D | D |
| t | t | t | t | t | t | t | t | t | t | t |
| T | T | T | T | T | T | T | T | T | T | T |
| s | s | s | s | s | s | s | s | s | s | s |
| S | S | S | S | S | S | S | S | S | S | S |
| ç | ç | ç | ç | ç | ç | ç | ç | ç | ç | ç |
| Ç | Ç | Ç | Ç | Ç | Ç | Ç | Ç | Ç | Ç | Ç |
| z | z | z | z | z | z | z | z | z | z | z |
| Z | Z | Z | Z | Z | Z | Z | Z | Z | Z | Z |
| j | j | j | j | j | j | j | j | j | j | j |
| J | J | J | J | J | J | J | J | J | J | J |
| g | g | g | g | g | g | g | g | g | g | g |
| G | G | G | G | G | G | G | G | G | G | G |
| x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| c | c | c | c | c | c | c | c | c | c | c |



|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| C  | C  | C  | C  | C  | C  | C  | C  | C  | C  | C  |
| qu | qu | qu | qu | qu | qu | qu | qu | qu | qu | qu |
| Qu | Qu | Qu | Qu | Qu | Qu | Qu | Qu | Qu | Qu | Qu |
| k  | k  | k  | k  | k  | k  | k  | k  | k  | k  | k  |
| K  | K  | K  | K  | K  | K  | K  | K  | K  | K  | K  |
| gu | gu | gu | gu | gu | gu | gu | gu | gu | gu | gu |
| Gu | Gu | Gu | Gu | Gu | Gu | Gu | Gu | Gu | Gu | Gu |
| l  | l  | l  | l  | l  | l  | l  | l  | l  | l  | l  |
| L  | L  | L  | L  | L  | L  | L  | L  | L  | L  | L  |
| n  | n  | n  | n  | n  | n  | n  | n  | n  | n  | n  |
| N  | N  | N  | N  | N  | N  | N  | N  | N  | N  | N  |
| r  | r  | r  | r  | r  | r  | r  | r  | r  | r  | r  |
| R  | R  | R  | R  | R  | R  | R  | R  | R  | R  | R  |

## ARTICULAÇÕES COMPOSTAS

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| br | br | br | br | br | br | br | br | br | br |
| Br | Br | Br | Br | Br | Br | Br | Br | Br | Br |
| dr | dr | dr | dr | dr | dr | dr | dr | dr | dr |
| Dr | Dr | Dr | Dr | Dr | Dr | Dr | Dr | Dr | Dr |
| fr | fr | fr | fr | fr | fr | fr | fr | fr | fr |
| Fr | Fr | Fr | Fr | Fr | Fr | Fr | Fr | Fr | Fr |
| gr | gr | gr | gr | gr | gr | gr | gr | gr | gr |
| Gr | Gr | Gr | Gr | Gr | Gr | Gr | Gr | Gr | Gr |
| pr | pr | pr | pr | pr | pr | pr | pr | pr | pr |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Pr | Pr | Pr | Pr | Pr | Pr | Pr | Pr | Pr | Pr |
| tr | tr | tr | tr | tr | tr | tr | tr | tr | tr |
| Tr | Tr | Tr | Tr | Tr | Tr | Tr | Tr | Tr | Tr |
| bl | bl | bl | bl | bl | bl | bl | bl | bl | bl |
| Bl | Bl | Bl | Bl | Bl | Bl | Bl | Bl | Bl | Bl |
| fl | fl | fl | fl | fl | fl | fl | fl | fl | fl |
| Fl | Fl | Fl | Fl | Fl | Fl | Fl | Fl | Fl | Fl |
| gl | gl | gl | gl | gl | gl | gl | gl | gl | gl |
| Gl | Gl | Gl | Gl | Gl | Gl | Gl | Gl | Gl | Gl |
| pl | pl | pl | pl | pl | pl | pl | pl | pl | pl |
| Pl | Pl | Pl | Pl | Pl | Pl | Pl | Pl | Pl | Pl |
| cl | cl | cl | cl | cl | cl | cl | cl | cl | cl |
| Cl | Cl | Cl | Cl | Cl | Cl | Cl | Cl | Cl | Cl |
| tl | tl | tl | tl | tl | tl | tl | tl | tl | tl |
| Tl | Tl | Tl | Tl | Tl | Tl | Tl | Tl | Tl | Tl |
| h  | h  | h  | h  | h  | h  | h  | h  | h  | h  |
| H  | H  | H  | H  | H  | H  | H  | H  | H  | H  |
| lh | lh | lh | lh | lh | lh | lh | lh | lh | lh |
| Lh | Lh | Lh | Lh | Lh | Lh | Lh | Lh | Lh | Lh |
| nh | nh | nh | nh | nh | nh | nh | nh | nh | nh |
| Nh | Nh | Nh | Nh | Nh | Nh | Nh | Nh | Nh | Nh |

## EQUIVALENCIAS

|      |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ch=x | ch | ch | ch | ch | ch | ch | ch | ch | ch |
| Ch=X | Ch | Ch | Ch | Ch | Ch | Ch | Ch | Ch | Ch |

|         |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|---------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ph=f    | ph | ph | ph | ph | ph | ph | ph | ph | ph |
| PH=F    | PH | PH | PH | PH | PH | PH | PH | PH | PH |
| rh=r    | rh | rh | rh | rh | rh | rh | rh | rh | rh |
| RH=R    | RH | RH | RH | RH | RH | RH | RH | RH | RH |
| th=t    | th | th | th | th | th | th | th | th | th |
| TH=T    | TH | TH | TH | Th | TH | TH | TH | TH | TH |
| ch=k=qu | ch | ch | ch | ch | ch | ch | ch | ch | ch |

## PROLAÇÕES

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ct | ct | ct | ct | ct | ct | ct | ct | ct | ct |
| Ct | Ct | Ct | Ct | Ct | Ct | Ct | Ct | Ct | Ct |
| gm | gm | gm | gm | gm | gm | gm | gm | gm | gm |
| Gm | Gm | Gm | Gm | Gm | Gm | Gm | Gm | Gm | Gm |
| gn | gn | gn | gn | gn | gn | gn | gn | gn | gn |
| Gn | Gn | Gn | Gn | Gn | Gn | Gn | Gn | Gn | Gn |
| mn | mn | mn | mn | mn | mn | mn | mn | mn | mn |
| Mn | Mn | Mn | Mn | Mn | Mn | Mn | Mn | Mn | Mn |
| pç | pç | pç | pç | pç | pç | pç | pç | pç | pç |
| Pç | Pç | Pç | Pç | Pç | Pç | Pç | Pç | Pç | Pç |
| ps | ps | ps | ps | ps | ps | ps | ps | ps | ps |
| Ps | Ps | Ps | Ps | Ps | Ps | Ps | Ps | Ps | Ps |
| pt | pt | pt | pt | pt | pt | pt | pt | pt | pt |
| Pt | Pt | Pt | Pt | Pt | Pt | Pt | Pt | Pt | Pt |
| sc | sc | sc | sc | sc | sc | sc | sc | sc | sc |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Sc | Sc | Sc | Sc | Sc | Sc | Sc | Sc | Sc | Sc |
| st | st | st | st | st | st | st | st | st | st |
| St | St | St | St | St | St | St | St | St | St |

## ALPHABETO MANUSCRIPTO

## MAIUSCULO

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | A | A | A | A | A | A | A | A | A |
| B | B | B | B | B | B | B | B | B | B |
| C | C | C | C | C | C | C | C | C | C |
| D | D | D | D | D | D | D | D | D | D |
| E | E | E | E | E | E | E | E | E | E |
| F | F | F | F | F | F | F | F | F | F |
| G | G | G | G | G | G | G | G | G | G |
| H | H | H | H | H | H | H | H | H | H |
| I | I | I | I | I | I | I | I | I | I |
| J | J | J | J | J | J | J | J | J | J |
| K | K | K | K | K | K | K | K | K | K |
| L | L | L | L | L | L | L | L | L | L |
| M | M | M | M | M | M | M | M | M | M |
| N | N | N | N | N | N | N | N | N | N |
| O | O | O | O | O | O | O | O | O | O |

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |
| ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ | ſ |

MINUSCULO

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a |
| b | b | b | b | b | b | b | b | b | b | b |
| c | c | c | c | c | c | c | c | c | c | c |
| d | d | d | d | d | d | d | d | d | d | d |
| e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e |
| f | f | f | f | f | f | f | f | f | f | f |
| g | g | g | g | g | g | g | g | g | g | g |
| h | h | h | h | h | h | h | h | h | h | h |
| i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i |

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| j | j | j | j | j | j | j | j | j | j | j |
| k | k | k | k | k | k | k | k | k | k | k |
| l | l | l | l | l | l | l | l | l | l | l |
| m | m | m | m | m | m | m | m | m | m | m |
| n | n | n | n | n | n | n | n | n | n | n |
| o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o |
| p | p | p | p | p | p | p | p | p | p | p |
| q | q | q | q | q | q | q | q | q | q | q |
| r | r | r | r | r | r | r | r | r | r | r |
| s | s | s | s | s | s | s | s | s | s | s |
| t | t | t | t | t | t | t | t | t | t | t |
| u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u |
| v | v | v | v | v | v | v | v | v | v | v |
| x | x | x | x | x | x | x | x | x | x | x |
| y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y |
| z | z | z | z | z | z | z | z | z | z | z |



## Primeira lição

## VOZES ORAES PURAS

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a | a | a | a | a | a | a | a | a | a |
| e | e | e | e | e | e | e | e | e | e |
| i | i | i | i | i | i | i | i | i | i |
| o | o | o | o | o | o | o | o | o | o |
| u | u | u | u | u | u | u | u | u | u |
| y | y | y | y | y | y | y | y | y | y |

## PRIMEIRO EXERCICIO

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae | ae |
| ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai | ai |
| ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao | ao |
| au | au | au | au | au | au | au | au | au | au |
| ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea | ea |
| ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei | ei |
| eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo | eo |
| eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu | eu |
| ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia | ia |
| ie | ie | ie | ie | ie | ie | ie | ie | ie | ie |
| io | io | io | io | io | io | io | io | io | io |
| iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu | iu |
| oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa | oa |
| oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe | oe |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi | oi |
| ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou | ou |
| ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua | ua |
| ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue | ue |
| ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui | ui |
| uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo | uo |
| ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay | ay |
| ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey | ey |
| oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy | oy |
| uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy | uy |

## SEGUNDO EXERCICIO

a ai-a, o ai-o, ei-a, eu, i-a, ou, ya-ya

## Segunda lição

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y | y |
| u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u | u |
| o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o | o |
| i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i | i |
| e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e | e |
| a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a | a |

(b p m) *labiaes puras.*

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  | b  |
| p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  | p  |
| m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  | m  |
| ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba | ba |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| be | be | be | be | be | be | be | be | be |
| bi | bi | bi | bi | bi | bi | bi | bi | bi |
| bo | bo | bo | bo | bo | bo | bo | bo | bo |
| bu | bu | bu | bu | bu | bu | bu | bu | bu |
| pa | pa | pa | pa | pa | pa | pa | pa | pa |
| pe | pe | pe | pe | pe | pe | pe | pe | pe |
| pi | pi | pi | pi | pi | pi | pi | pi | pi |
| po | po | po | po | po | po | po | po | po |
| pu | pu | pu | pu | pu | pu | pu | pu | pu |
| ma | ma | ma | ma | ma | ma | ma | ma | ma |
| me | me | me | me | me | me | me | me | me |
| mi | mi | mi | mi | mi | mi | mi | mi | mi |
| mo | mo | mo | mo | mo | mo | mo | mo | mo |
| mu | mu | mu | mu | mu | mu | mu | mu | mu |

## TERCEIRO EXERCICIO

|        |         |         |         |        |        |
|--------|---------|---------|---------|--------|--------|
| a-ba,  | ba-ba,  | ba-bo,  | be-ba,  | be-be, | be-bi, |
| bô-bo, | ba-bou, | bai-a,  | bai-o,  | boi-a, | boi-e, |
| i-pê,  | o-pa,   | pu-a,   | pi-pa,  | pa-po, | pô-pa, |
| pu-ba, | pa-peí, | pa-pou, | pou-pou | a-ma,  | a-mo,  |
| u-ma,  | ma-io,  | mi-ou,  | po-mo,  | a-mai, | a-mou, |
| ai-po, | pai-o.  |         |         |        |        |

## Terceira lição

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| o | i | e | a | y | u | m | p | b |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|

(v f)

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| v | v | v | v | v | v | v | v | v | v |
| f | f | f | f | f | f | f | f | f | f |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| va | va | va | va | va | va | va | va | va | va | va |
| ve | ve | ve | ve | ve | ve | ve | ve | ve | ve | ve |
| vi | vi | vi | vi | vi | vi | vi | vi | vi | vi | vi |
| vo | vo | vo | vo | vo | vo | vo | vo | vo | vo | vo |
| vu | vu | vu | vu | vu | vu | vu | vu | vu | vu | vu |
| fa | fa | fa | fa | fa | fa | fa | fa | fa | fa | fa |
| fe | fe | fe | fe | fe | fe | fe | fe | fe | fe | fe |
| fi | fi | fi | fi | fi | fi | fi | fi | fi | fi | fi |
| fo | fo | fo | fo | fo | fo | fo | fo | fo | fo | fo |
| fu | fu | fu | fu | fu | fu | fu | fu | fu | fu | fu |

## PRIMEIRO EXERCICIO

vai, véo, via, vau, vio, voa, fia,  
fie, fui.

## SEGUNDO EXERCICIO

a-ve, a-vô, é-va, ô-vo, vi-va, fai-a, fei-a,  
fei-o, ba-bá-va, pa-vi-o, po-vô-a, mo-vá,  
mo-vo, fô-fa, fu-bá, bi-fe, fa-ma, fo-me,  
mo-fo, fu-mo, fa-va, fu-ma-va, vei-a.

## TERCEIRO EXERCICIO

O mimo é meu. A ama é boa. O pai é  
teu. O aio é pio. Papou-me o aipo. Eu vi o  
momo. Eu vou a pia. Vive na fé viva. O favo  
é fôfo. O fumo vôa. A fama é boa. A fome  
é má.

## Quarta lição

i, e, a, y, u, o, p, b, m, u, f

**(d t)** *linguo-dentales*

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| d  | d  | d  | d  | d  | d  | d  | d  | d  | d  |
| t  | t  | t  | t  | t  | t  | t  | t  | t  | t  |
| da | da | da | da | da | da | da | da | da | da |
| de | de | de | de | de | de | de | de | de | de |
| di | di | di | di | di | di | di | di | di | di |
| do | do | do | do | do | do | do | do | do | do |
| du | du | du | du | du | du | du | du | du | du |
| ta | ta | ta | ta | ta | ta | ta | ta | ta | ta |
| te | te | te | te | te | te | te | te | te | te |
| ti | ti | ti | ti | ti | ti | ti | ti | ti | ti |
| to | to | to | to | to | to | to | to | to | to |
| tu | tu | tu | tu | tu | tu | tu | tu | tu | tu |

## PRIMEIRO EXERCICIO

dai, dei, deu, dia, doa, doi, dou, duo,  
 teu, tia, tio, tua.

## SEGUNDO EXERCICIO

i-da, do-e, do-i-a, da-da, de-do, do-a-do, be-bi-da,  
 bo-ta, a-du-bo, pe-di, da-mos, mi-u-do, mu-do,  
 fa-da, fu-ma-do, a-ta, a-to, a-tei, a-tou, ta-pa,

ta-pou, ma-to, ma-tei, te-mi-do, va-te, ve-to,  
ti-ve, fa-ti-a, tu-do' du-ê-to.

Dei tudo a teu tio, todo dado a tua tia.  
Amai a teu pai. O véo da moça voava. O  
bote é feito de faia. A fada tomou o dedo da  
dama e atou-o. Eu dei tudo a teu tio.

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |
| 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |

### Quinta lição

e, a, y, u, o, i, p, m, b, v, f,  
d, t.

(s ç c z) *linguo-palataes sibilantes*

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  | s  |
| ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  | ç  |
| c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  | c  |
| z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  | z  |
| sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa | sa |
| se | se | se | se | se | se | se | se | se | se | se | se | se |
| si | si | si | si | si | si | si | si | si | si | si | si | si |
| so | so | so | so | so | so | so | so | so | so | so | so | so |
| su | su | su | su | su | su | su | su | su | su | su | su | su |
| ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça | ça |
| ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço | ço |
| çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu | çu |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ce | ce | ce | ce | ce | ce | ce | ce | ce | ce | ce | ce |
| ci | ci | ci | ci | ci | ci | ci | ci | ci | ci | ci | ci |
| za | za | za | za | za | za | za | za | za | za | za | za |
| zi | zi | zi | zi | zi | zi | zi | zi | zi | zi | zi | zi |
| zo | zo | zo | zo | zo | zo | zo | zo | zo | zo | zo | zo |
| zu | zu | zu | zu | zu | zu | zu | zu | zu | zu | zu | zu |

## PRIMEIRO EXERCICIO

sae, sai, sêa, sei, seu, soa, sou, sua, suo.

## SEGUNDO EXERCICIO

sa-be, so-be, se-bo, se-po, si-pó, sei-va, so-vou,  
 su-ave, se-de, sa-bi-a, sa-hi-a, sa-bi-á, sa-di-o,  
 si-ti-o, do-ce, fa-ce, pa-ço, pe-ço, pe-da-ço, ma-ça,  
 ma-ço, ba-ço, mo-ça, mo-ca, bu-ço, a-za, a-zo,  
 u-zo, ba-ze, a-bu-zo, va-za, zu-a-vo, a-ze-do,  
 do-ze, to-e-za, si-zo. (\*)

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| as | as | as | as | as | as | as | as | as | as | as | as |
| es | es | es | es | es | es | es | es | es | es | es | es |
| is | is | is | is | is | is | is | is | is | is | is | is |
| os | os | os | os | os | os | os | os | os | os | os | os |
| us | us | us | us | us | us | us | us | us | us | us | us |
| az | az | az | az | az | az | az | az | az | az | az | az |
| ez | ez | ez | ez | ez | ez | ez | ez | ez | ez | ez | ez |
| iz | iz | iz | iz | iz | iz | iz | iz | iz | iz | iz | iz |

---

(\*) S, entre duas vogaes, tem o som de z.

oz oz oz oz oz oz oz oz oz oz oz  
uz uz uz uz uz uz uz uz uz uz uz

## SEGUNDO EXERCICIO

as-pa, es-ta-do, bas-ta, bes-ta, bus-to, pas-ta,  
pes-te, pos-to, mes-mo, mis-sa, vas-to, vis-to,  
fas-ti-o, fas-tos, tes-ta, sus-to, o-buz, pez, ta-piz,  
mez, vez, noz, nu-dez, ma-tiz, fe-liz, as-saz.

## TERCEIRO EXERCICIO

O cume foi-se. Eu sou sadio. Dê-me o  
mate. Passo estes vasos. Puz uma vez a aspa.  
Foi deste estado. A noz é esta.

## Sexta lição

a, y, u, o, i, e, p, b, m, f, v, d,  
s, ç, c, z.

**(j g x)** *linguo-palataes chiantes*

ja ja ja ja ja ja ja ja ja ja ja ja  
je je je je ja je je je je je je je  
ji ji ji ji ji ji ji ji ji ji ji ji  
jo jo jo jo jo jo jo jo jo jo jo jo  
ju ju ju ju ju ju ju ju ju ju ju ju  
ge ge ge ge ge ge ge ge ge ge ge ge  
gi gi gi gi gi gi gi gi gi gi gi gi  
xa xa xa xa xa xa xa xa xa xa xa xa



xe xe xe xe xe xe xe xe xe xe xe  
 xi xi xi xi xi xi xi xi xi xi xi  
 xo xo xo xo xo xo xo xo xo xo xo  
 xu xu xu xu xu xu xu xu xu xu xu

## PRIMEIRO EXERCICIO

ju-a, je-ju-e, bei-jo, bei-jei, bei-jú, bo-ju-do, ve-  
 ja, ve-jo, ju-das, ju-di-a, ju-deu, ju-ba, su-jo,  
 ju-i-zo, joi-o, bu-xo, pu-xa, ne-xa, ve-xa-me,  
 fa-xa, fa-xo, ve-xa-va, de-bu-xo, de-bai-xo,  
 a-bai-xo, a-bai-xou, a-bai-xei, ta-xa, fa-xa-da,  
 sei-xo.

## SEGUNDO EXERCICIO

Fuja se é capaz. E' baixo o tecto. O jogo  
 é máo. Sei o passe. A baixa fez-se. Veja-me  
 o jogo. A neve baixou.

4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4 4  
 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5 5  
 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6 6

## Setima lição

y, u, o, i, e, a, b, p, m, v, f, d, j, g,  
 t, s, c, z, x,

(c-qu-k g-gu l n r)

c c c c c c c c c c c c c c  
 qu qu qu qu qu qu qu qu qu qu qu qu qu qu  
 k k k k k k k k k k k k k k  
 g g g g g g g g g g g g g g

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   | l   |
| n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   | n   |
| r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   | r   |
| ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  | ca  |
| co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  | co  |
| cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  | cu  |
| que | que | que | que | que | que | que | que | que | que | que | que | que | que | que |
| qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui | qui |
| quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo | quo |
| ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  | ka  |
| ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  | ke  |
| ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  | ki  |
| ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  | ko  |
| ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  | ku  |
| ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  | ga  |
| gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue | gue |
| gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui | gui |
| go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  | go  |
| gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  | gu  |
| la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  | la  |
| le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  | le  |
| li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  | li  |
| lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  | lo  |
| lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  | lu  |

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |     |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|
| na | na | na | na | na | na | na | na | na | na  |
| ne | ne | ne | ne | ne | ne | ne | ne | ne | ne  |
| ni | ni | ni | ni | ni | ni | ni | ni | ni | ni  |
| no | no | no | no | no | no | no | no | no | no  |
| nu | nu | nu | nu | nu | nu | nu | nu | nu | nu  |
| ra | ra | ra | ra | ra | ra | ra | ra | ra | (*) |
| re | re | re | re | re | re | re | re | re | re  |
| ri | ri | ri | ri | ri | ri | ri | ri | ri | ri  |
| ro | ro | ro | ro | ro | ro | ro | ro | ro | ro  |
| ru | ru | ru | ru | ru | ru | ru | ru | ru | ru  |

## PRIMEIRO EXERCICIO

cea, cae, cea, cua, que, la, na, nau.

## SEGUNDO EXERCICIO

cai-a, ô-co, cô-co, ca-be, ca-sa, ca-ma, ca-ma-da,  
 ca-bu-a, cu-bo, ca-po, co-pa, cu-me, co-va, cou-ve,  
 en-co-mi-a-do, fa-ca, fi-co, fi-cou, ca-du-co, cu-jo,  
 pa-cú, ca-no, cui-da-do, ca-dê-a, quei-jo, quei-  
 xa-da, quei-xou-se, quei-ma-da, pe-guei, quo-ta,  
 quis-to, que-do, pe-que-no, ker-mes, kis-to, a-gua,  
 ga-go, ba-go, pa-go, gu-me, go-mo, fi-go, fo-go,  
 ga-do, ga-to, ga-ta, jo-go, ne-go, re-go, re-ga-do,  
 bu-ço, pô-ça, ta-ça, ra-ça, ro-ça, la-mei-rô,  
 li-mo-na-da, lar-go, lon-go, lo-bo, na-da, as-nei-ra,  
 na-bi-ça, na-dei, na-vi-o, na-ve-ga, ra-pa, ra-  
 pa-du-ra, ra-be-ca, ra-pa-ri-ga, ra-pa-zi-a-da,  
 ra-to-ei-ra, ra-to-ni-ce.

(\*) Deve-se dar os dous sons.

A cama fez-se. Um pedaço de couve. O caco bateu na testa. De lado vio a cara. O lume apagou-se. Que ladeira perigosa. O moço gagueijou. O gato miou na copa. A dona reteve o cuco.

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 | 7 |
| 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 | 8 |
| 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 | 9 |

A vara ficou na tina. A loja se vê de cima. A Roma já foi meu pai. A neve quotidiana. Eu sou juiz desta festa. Feliz do pai adorado. A bala furou a parede. O kilo é peso da epoca. Caluda que vejo povo. Eu só estive no rio. Nadei duas leguas. Para o baile do meu tio. Custou-me dez réis a vara. Virou-me a caixa de lado. O rodo rodou no rio. A roda lá vae na rede. A paca vñ acoçada. Que perigosa morada. Que paz bonita se fez. De nada se utilizou. Bebi o soro do leite. O gado pastou na moita. Cuidado, menino, estude. O rato roeu a roupa. O fogo queimou o queijo. Eu sei o nome da rua. No fogo deitei o ovo. A ova depuz na meza. O canario voou da gaiola. Fugio o rapaz da roça. A raça caucasia é boa. Eu comi desta salada. Tocou rabeca e viola. Nada o menino no lago. A beca é feita de seda. Subio a agua do rio. Ficou meu pé esmagado debaixo da tua escada. Este sofá é macio. Esta cadeira é de páu. Me leve a vara ao mascate. Que asco me causa tudo.

## Oitava lição

## ARTICULAÇÕES POSPOSTAS

y, u, o, i, e, a, b, p, m, v, f, d,  
t, s, c, ç, z, x, j-g-(c-que-k, g-gu)

(l r)

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| al | al | al | al | al | al | al | al | al | al | al | al |
| el | el | el | el | el | el | el | el | el | el | el | el |
| il | il | il | il | il | il | il | il | il | il | il | il |
| ol | ol | ol | ol | ol | ol | ol | ol | ol | ol | ol | ol |
| ul | ul | ul | ul | ul | ul | ul | ul | ul | ul | ul | ul |
| ar | ar | ar | ar | ar | ar | ar | ar | ar | ar | ar | ar |
| er | er | er | er | er | er | er | er | er | er | er | er |
| ir | ir | ir | ir | ir | ir | ir | ir | ir | ir | ir | ir |
| or | or | or | or | or | or | or | or | or | or | or | or |
| ur | ur | ur | ur | ur | ur | ur | ur | ur | ur | ur | ur |

## VOZES NASALADAS

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| am | am | am | am | am | am | am | am | am | am |
| em | em | em | em | em | em | em | em | em | em |
| im | im | im | im | im | im | im | im | im | im |
| om | om | om | om | om | om | om | om | om | om |
| um | um | um | um | um | um | um | um | um | um |
| an | an | an | an | an | an | an | an | an | an |

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  | en  |
| in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  | in  |
| on  | qn  | on  | on  | on  | on  | on  | on  | on  | on  |
| un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  | un  |
| ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   | ã   |
| õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  | õe  |
| ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões |
| ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões | ões |

## EXERCICIO

Er-ro, or-la, bor-la, ba-na-na, bur-ro, par-te, per-na, por-ta, co-mer, re-mir, ver-so, vir-tu-de tur-co, dor-mir, jor-na-da, lar-gar, de-mo-lir, al-to, al-tu-ra, mel-ro, pel-gar, dor-mir, ul-ti-mo, ca-val-lo, mul-ta, de-dal, ta-ful, a-ran-zel, jul-gan-do, an-nel, es-me-ril, fa-cil, cal-çar, im-mor-tal, im-mo-ral, im-mo-vel, ai-pim, ca-pim, sal-vou, vol-tou, cul-pa, am-pa-ro, am-bar, jas-mim, a-ven-ta-da, ven-tu-ra, cu-pim, pen-te, pin-to, pon-ta, man-do, co-men-do, von-ta-de, de-fun-to, lu-zen-te, nun-ca, len-ço, lun-du, lin-do, pa-ren-te, va-ran-da, can-gi-ca, can-to, ir-mão, ro-mão, boi-ão, ba-lão, ba-bão, mão, fus-tão, ma-mão, or-phão; car-vões, pães, ca-pel-lães, fei-jões, ca-pi-tães, sa-lões, tor-rões, tu-fões.

Almejo o almoço cedo. Arde o cirio no altar. Errou o tiro. O alvo estava mal feito. A farda ficou rasgada. Ergue-se a sombra da casa. Este jurou perseguir-me. Ambos ficaram doentes.

Espera meu bom amigo. Vem dar-me todo o prazer. Onde estudou a lição. Os pães estão bem baratos. Custou-me caro esta ardozia. Volte-se e veja-me o dedo. O dado põe-se no copo. Unido se viu na luta. O ramo foi no balão. Andou nas alcovas todas e percorreu os salões. Teve medo do tufão. Arvore o seu estandarte. As ameias são de barro. Cura o povo de saber no livro da natureza.

### Nona lição

#### ARTICULAÇÕES COMPOSTAS

y, u, o, i, e, a, b, j, m, t, f, d, t, s, s, ç, c, z, x, j, g, (e-qu-h, gr'gu) (l, r).

**(br, dr, fr, gr, pr, tr, vr.)**

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| bra | bra | bra | bra | bra | bra | bra | bra | bra |
| bre | bre | bre | bre | bre | bre | bre | bre | bre |
| bri | bri | bri | bri | bri | bri | bri | bri | bri |
| bro | bro | bro | bro | bro | bro | bro | bro | bro |
| bru | bru | bru | bru | bru | bru | bru | bru | bru |
| dra | dra | dra | dra | dra | dra | dra | dra | dra |
| dre | dre | dre | dre | dre | dre | dre | dre | dre |
| dri | dri | dri | dri | dri | dri | dri | dri | dri |
| dro | dro | dro | dro | dro | dro | dro | dro | dro |
| dru | dru | dru | dru | dru | dru | dru | dru | dru |
| fra | fra | fra | fra | fra | fra | fra | fra | fra |

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| fre | fre | fre | fre | fre | fre | fre | fre | fre |
| fri | fri | fri | fri | fri | fri | fri | fri | fri |
| fro | fro | fro | fro | fro | fro | fro | fro | fro |
| fru | fru | fru | fru | fru | fru | fru | fru | fru |
| gra | gra | gra | gra | gre | gra | gra | gra | gra |
| gre | gre | gre | gre | gre | gre | gre | gre | gre |
| gri | gri | gri | gri | gri | gri | gri | gri | gri |
| gro | gro | gro | gro | gro | gro | gro | gro | gro |
| gru | gru | gru | gru | gru | gru | gru | gru | gru |
| pra | pra | pra | pra | pra | pra | pra | pra | pra |
| pre | pre | pre | pre | pre | pre | pre | pre | pre |
| pri | pri | pri | pri | pri | pri | pri | pri | pri |
| pro | pro | pro | pro | pro | pro | pro | pro | pro |
| pru | pru | pru | pru | pru | pru | pru | pru | pru |
| tra | tra | tra | tra | tra | tra | tra | tra | tra |
| tre | tre | tre | tre | tre | tre | tre | tre | tre |
| tri | tri | tri | tri | tri | tri | tri | tri | tri |
| tro | tro | tro | tro | tro | tro | tro | tro | tro |
| tru | tru | tru | tru | tru | tru | tru | tru | tru |
| vra | vra | vra | vra | vra | vra | vra | vra | vra |
| vre | vre | vre | vre | vre | vre | vre | vre | vre |
| vri | vri | vri | vri | vri | vri | vri | vri | vri |
| vro | vro | vro | vro | vro | vro | vro | vro | vro |
| vru | vru | vru | vru | vru | vru | vru | vru | vru |



|      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|
| bram | bram | bram | bram | bram | bram | bram |
| brem | brem | brem | brem | brem | brem | brem |
| brim | brim | brim | brim | brim | brim | brim |
| brom | brom | brom | brom | brom | brom | brom |
| brum | brum | brum | brum | brum | brum | brum |
| dram | dram | dram | dram | dram | dram | dram |
| drem | drem | drem | drem | drem | drem | drem |
| drim | drim | drim | drim | drim | drim | drim |
| drom | drom | drom | drom | drom | drom | drom |
| drum | drum | drum | drum | drum | drum | drum |
| fram | fram | fram | fram | fram | fram | fram |
| frem | frem | frem | frem | frem | frem | frem |
| frim | frim | frim | frim | frim | frim | frim |
| from | from | from | from | from | from | from |
| frum | frum | frum | frum | frum | frum | frum |
| gram | gram | gram | gram | gram | gram | gram |
| grem | grem | grem | grem | grem | grem | grem |
| grim | grim | grim | grim | grim | grim | grim |
| grom | grom | grom | grom | grom | grom | grom |
| grum | grum | grum | grum | grum | grum | grum |
| pram | pram | pram | pram | pram | pram | pram |
| prem | prem | prem | prem | prem | prem | prem |
| prim | prim | prim | prim | prim | prim | prim |
| prom | prom | prom | prom | prom | prom | prom |

|      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|
| prum | prum | prum | prum | prum | prum | prum |
| tram | tram | tram | tram | tram | tram | tram |
| trem | trem | trem | trem | trem | trem | trem |
| trim | trim | trim | trim | trim | trim | trim |
| trom | trom | trom | trom | trom | trom | trom |
| trum | trum | trum | trum | trum | trum | trum |
| vram | vram | vram | vram | vram | vram | vram |
| vrem | vrem | vrem | vrem | vrem | vrem | vrem |
| vrin | vrin | vrin | vrin | vrin | vrin | vrin |
| vrom | vrom | vrom | vrom | vrom | vrom | vrom |
| vrum | vrum | vrum | vrum | vrom | vrom | vrom |

## EXERCÍCIO

u-bre, po-bre-za, bra-ma, bra-vio, fe-bril, fi-bra, bru-tal, tro-to, ze-bra, bre-jo, lí-bré, bra-ga, cu-bro, a-bro, a-briu, a-bril, a-bri-rei, a-dro, pa-dre, po-dre, dra-ma, me-lo-dra-ma, ma-dri-gal, vi-dro, lon-dri-no, dra-go-na, fral-da, fri-ta-da, frota, fren-te, fres-ta, fron-te, fran-ja-do, fras-co, fran-que-za, fri-to, gru-ta, gra-to, gri-fo, gru-po, ma-gro, gra-va-dor, gran-de-za, gra-xa, san-gri-a, a-praz, pri-mo, pru-mo, pro-va, pren-der, pra-ta, pra-zo, pre-lo, cri-a, cre-pe, cres-po, cre-pi-tar, si-cra-no, cra-ne-o, cri-mi-nal, la-cre, tri-pa, a-troz, mi-tra, trem-pe, trin-co, tron-co, trans-tor-no, pa-la-vra, des-la-vrar, li-vro, li-vrar, li-vras-tes, li-vrou.

A riqueza não te illude e nem provoca am-

bição. Nada invejo deste mundo, onde tudo é transitorio. Creio ser isso acertado. A fronte abato á verdade e á virtude tambem. Livrou-me, mas já foi tarde. O maior templo do Eterno é o proprio firmamento, para ahi volvei creanças todo o vosso pensamento. Onde luzem as estrellas, esses cirios eternaes é lá que mora a verdade. Brame o mar encapellado, ruge no ar o trovão, sibilla a bala, á distancia se derrama a escuridão. O verso foi mal rimado. Falta-me o tempo de dia. Preciso estudar e muito. Longe d'aqui que farei. Livre-me o proximo do pezo. Encrespe o cabello delle. E' bradar inutilmente. De vagar, não seja apressado. Ha prazer na reunião. Todos desejam conhecer o amigo. E' um honrado estadista. Cabe-me a gloria de vel-o neste recinto de luz. Humedeci o papel sob as gottas do sereno. Que bom chefe de familia mora neste quarteirão. Não trepido no negocio porque vejo resultado.

### Decima lição

#### ARTICULAÇÕES COMPOSTAS

y, u, ô, i, a, b, m, v, f, d, t, s,  
ç, c, z, x, j,-g, (c-qu-k, g-gu) (l, n, r)

(bl, fl, gl, pl, cl, tl.)

bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla  
ble ble ble ble ble ble ble ble ble ble  
bli bli bli bli bli bli bli bli bli bli

|     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| blo | blo | blo | blo | blo | blo | blo | blo | blo | blo |
| blu | blu | blu | blu | blu | blu | blu | blu | blu | blu |
| fla | fla | fla | fla | fla | fla | fla | fla | fla | fla |
| fle | fle | fle | fle | fle | fle | fle | fle | fle | fle |
| fli | fli | fli | fli | fli | fli | fli | fli | fli | fli |
| flo | flo | flo | flo | flo | flo | flo | flo | flo | flo |
| flu | flu | flu | flu | flu | flu | flu | flu | flu | flu |
| gla | gla | gla | gla | gla | gla | gla | gla | gla | glu |
| gle | gle | gle | gle | gle | gle | gle | gle | gle | gle |
| gli | gli | gli | gli | gli | gli | gli | gli | gli | gli |
| glo | glo | glo | glo | glo | glo | glo | glo | glo | glo |
| glu | glu | glu | glu | glu | glu | glu | glu | glu | glu |
| pla | pla | pla | pla | pla | pla | pla | pla | pla | pla |
| ple | ple | ple | ple | ple | ple | ple | ple | ple | ple |
| pli | pli | pli | pli | pli | pli | pli | pli | pli | pli |
| plo | plo | plo | plo | plo | plo | plo | plo | plo | plo |
| plu | plu | plu | plu | plu | plu | plu | plu | plu | plu |
| cla | cla | cla | cla | cla | cla | cla | cla | cla | cla |
| cle | cle | cle | cle | cle | cle | cle | cle | cle | cle |
| cli | cli | cli | cli | cli | cli | cli | cli | cli | cli |
| clo | clo | clo | clo | clo | clo | clo | clo | clo | clo |
| clu | clu | clu | clu | clu | clu | clu | clu | clu | clu |
| tla | tla | tla | tla | tla | tla | tla | tla | tla | tla |
| tle | tle | tle | tle | tle | tle | tle | tle | tle | tle |

|      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| tli  | tli  | tli  | tli  | tli  | tli  | tli  | tli  | tli  | tli  | tli  |
| tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  | tlo  |
| tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  | tlu  |
| blan | blan | blan | blan | blan | blan | blan | blan | blan | blan | blan |
| blen | blen | blen | blen | blen | blen | blen | blen | blen | blen | blen |
| blin | blin | blin | blin | blin | blin | blin | blin | blin | blin | blin |
| blon | blon | blon | blon | blon | blon | blon | blon | blon | blon | blon |
| blun | blun | blun | blun | blun | blun | blun | blun | blun | blun | blun |
| flan | flan | flan | flan | flan | flan | flan | flan | flan | flan | flan |
| flen | flen | flen | flen | flen | flen | flen | flen | flen | flen | flen |
| flin | flin | flin | flin | flin | flin | flin | flin | flin | flin | flin |
| fion | fion | fion | fion | fion | fion | fion | fion | fion | fion | fion |
| flun | flun | flun | flun | flun | flun | flun | flun | flun | flun | flun |
| glan | glan | glan | glan | glan | glan | glan | glan | glan | glan | glan |
| glen | glen | glen | glen | glen | glen | glen | glen | glen | glen | glen |
| glin | glin | glin | glin | glin | glin | glin | glin | glin | glin | glin |
| glon | glon | glon | glon | glon | glon | glon | glon | glon | glon | glon |
| glun | glun | glun | glun | glun | glun | glun | glun | glun | glun | glun |
| plan | plan | plan | plan | plan | plan | plan | plan | plan | plan | plan |
| plen | plen | plen | plen | plen | plen | plen | plen | plen | plen | plen |
| plin | plin | plin | plin | plin | plin | plin | plin | plin | plin | plin |
| plon | plon | plon | plon | plon | plon | plon | plon | plon | plon | plon |
| plun | plun | plun | plun | plun | plun | plun | plun | plun | plun | plun |
| clan | clan | clan | clan | clan | clan | clan | clan | clan | clan | clan |

|      |      |      |      |      |      |      |      |
|------|------|------|------|------|------|------|------|
| clen | clen | clen | clen | clen | clen | clen | clen |
| clin | clin | clin | clin | clin | clin | clin | clin |
| clon | clon | clon | clon | clon | clon | clon | clon |
| clun | clun | clun | clun | clun | clun | clun | clun |
| tlan | tlan | tlan | tlan | tlan | tlan | tlan | tlan |
| tlen | tlen | tlen | tlen | tlen | tlen | tlen | tlen |
| tlin | tlin | tlin | tlin | tlin | tlin | tlin | tlin |
| tlon | tlon | tlon | tlon | tlon | tlon | tlon | tlon |
| tlun | tlun | tlun | tlun | tlun | tlun | tlun | tlun |

## EXERCICIO

blas-mo, blas-fe-mar, ta-bla-do, bla-za-nar, blu-za, blo-car, pu-bli-co, clan-des-ti-no, flôr, fle-xa, fla-nel-la, flu-vi-al, flu-i-dez, flau-ta, flan-dres, fla-gran-te, flan-co, gla-dio, gle-ba, glo-bo, glandu-la, glo-za, glu-ti-no-so, glo-ri-fi-ca-dor, pla-to, pla-tea, plu-ma, pla-tina, ple-ni-tu-de, pleno, a-pla-car, plan-tio, plan-ta-ção, ca-bo-clo, cla-mas, cla-mor, cla-vo, cla-ve, cla-vi-na, clari-da-de, te-cla, te-cla-do, cli-en-te, clas-se, clina, ti-no, a-tlas, a-tlan-ti-co, a-tlan-ti-de.

O roble queimou-se todo. Flagellou a humanidade. O clima é temperado. A clava é boa.

## Decima primeira lição

(h, lh, nh, ch, ph=f, rh, th=t.)

|    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| ha | ha | ha | ha | ha | ha | ha | ha | ha | ha |
| he | he | he | he | he | he | he | he | he | he |

hi hi hi hi hi hi hi hi hi hi hi  
ho ho ho ho ho ho ho ho ho ho ho  
hu hu hu hu hu hu hu hu hu hu hu  
lha lha lha lha lha lha lha lha lha lha lha  
lhe lhe lhe lhe lhe lhe lhe lhe lhe lhe lhe  
lhi lhi lhi lhi lhi lhi lhi lhi lhi lhi lhi  
lho lho lho lho lho lho lho lho lho lho lho  
lhu lhu lhu lhu lhu lhu lhu lhu lhu lhu lhu  
nha nha nha nha nha nha nha nha nha nha nha  
nhe dhe dhe dhe dhe dhe dhe dhe dhe dhe dhe  
nhi nhi nhi nhi nhi nhi nhi nhi nhi nhi nhi  
nho nho nho nho nho nho nho nho nho nho nho  
nhu nhu nhu nhu nhu nhu nhu nhu nhu nhu nhu  
cha cha cha cha cha cha cha cha cha cha cha  
che che che che che che che che che che che  
chi chi chi chi chi chi chi chi chi chi chi  
cho cho cho cho cho cho cho cho cho cho cho  
chu chu chu chu chu chu chu chu chu chu chu  
pha pha pha pha pha pha pha pha pha pha pha  
phe phe phe phe phe phe phe phe phe phe phe  
phi phi phi phi phi phi phi phi phi phi phi  
pho pho pho pho pho pho pho pho pho pho pho  
phu phu phu phu phu phu phu phu phu phu phu  
phy phy phy phy phy phy phy phy phy phy phy

rha rha rha rha rha rha rha rha rha rha  
 rhe rhe rhe rhe rhe rhe rhe rhe rhe rhe  
 rhi rhi rhi rhi rhi rhi rhi rhi rhi rhi  
 rho rho rho rho rho rho rho rho rho rho  
 rhu rhu rhu rhu rhu rhu rhu rhu rhu rhu  
 rhy rhy rhy rhy rhy rhy rhy rhy rhy rhy  
 tha tha tha tha tha tha tha tha tha tha  
 the the the the the the the the the the  
 thi thi thi thi thi thi thi thi thi thi  
 tho tho tho tho tho tho tho tho tho tho  
 thu thu thu thu thu thu thu thu thu thu  
 thy thy thy thy thy thy thy thy thy thy

## EXERCICIO

ar-rhas, he-roë, ho-mem, hon-ra, hon-ro-zo, hon-  
 rar, hor-ror, hu-ma-no, hu-ma-ni-da-de, hu-mus,  
 a-lha, bi-lha, bu-lha, bri-lha, pa-lha, pa-lhe-ta,  
 pi-lha, ma-lha, mi-lha, fi-lho, fi-lho-te, fe-de-lho,  
 ve-lha, vi-lhe-ta, a-lho, o-lho, o-lha-va, o-lhei,  
 o-lhou, a-be-lhu-do, i-lha, so-a-lho, te-lha, fi-lhi-  
 nha, pe-que-ni-no, ta-lha, ta-char, te-lhi-nha,  
 ve-lhi-nha, ba-nhei, ba-nha, ba-nhou, ba-nho,  
 li-nho, li-nha-ça, gru-nhi-do, cha, cha-ma, cha-  
 ra-da, dei-cha, man-cha, mo-cho, chei-ro, che-fe,  
 chi-ba-ta, bo-che-cha, cha-vi-nha, pe-chin-cha,  
 chu-va; pha-lan-ge, pha-rol, al-pa, phan-ta-zi-a,  
 phan-tas-ma, phar-ma-co-pé-a, phra-ze, phe-no-  
 me-no, cal-li-gra-phi-a, phi-lo-so-phi-a, or-phão,



phy-si-ca, rheu-ma-tis-mó, rhe-no, rhiô, me-tro, rhui-bar-bo, a-theu, a-the-is-mo, the-o-lo-go, the-a-tro, the-ma; a-the-neu, me-tho-do, e-ther, e-thi-o-pe, o-tho-ma-no, thre-no, tem-po, or-tho-gra-phi-a, my-tho, my-tho-lo-gi-a.

A chuva alaga a planice e arranca o cafezal. Chame o nosso condiscipulo que elle deseja fallar-lhe. O meio é simples de mais. Descubro a grande avallanche que alli rola das montanhas. São phantasias, senhora; não creia nessas historias. Apare o lapis e escreva-lhe nessa folha de papel. E' onomathopaico esse esdruxulo. Desejo ouvir esses threnos. O maestro phantasia ao piano mil harmonias divinas. Quanta cadencia é preciso neste compasso de musica. As phases da sua vida são todas marcadas por grandes evoluções. O malho trabalha hoje no sino da cathedral. Acha-se mais abatida; não tenha susto, senhora. A vinha cresceu depressa aos raios do sol ardente. Choviscos já tem cahido nas abas do meu chapeo. O philtro purificou a agua da talha. As telhas estão esphaceladas. As harpas eolias gemem no ethereo espaço. A esthetica é a theoria do bello. A theodicea faz parte da philosophia. Conhecer-se é muito custoso. Ninguem se deve oppôr á pratica do bem.

### Decima segunda lição

#### ARTICULAÇÕES POSPOSTAS

(ab, ob, ub, ac, ec, ic, oc, ad, ed, af, ef, if, of, ag, ap.)

## EXERCICIO

ab-di-car, ab-sol-ver, ab-so-lu-to, ab-je-tar, ob-vi-ar, ob-ter, sub, en-ten-der, ac-cu-sar, ac-cla-mar, ec-cle-si-as-ti-co, dic-ci-o-na-rio, e-dic-ção, oc-ca-si-ão, oc-ci-den-te, oc-cu-pa-ção, oc-cor-rer, oc-cul-to, oc-cul-tar, ad-di-do, ad-ja-cen-te, ad-ju-di-car, red-di-to, af-flic-ção, af-fin-car af-fir-mar, af-flu-en-ci-a, af-fron-tar, ef-fu-são, ef-fei-to ef-fe-mi-nar, ef-fi-caz, dif-fi-cil, of-fen-der, of-fe-re-cer, of-fi-ci-o, of-fus-car, ag-glo-me-rar, ag-glo-me-ra-ção, ag-gre-gar, ag-gres-sor a-pa-re-cer, ap-pel-la-ti-vo, ap-pli-car, ap-pro-var, op-pôr, op-pri-mir, op-pro-bri-o, ex-ce-di-do, ex-ca-va-do, ex-cel-so, ex-pen-der, ex-tre-mo, sex-ta, tex-to.

Abdicar a consciencia é abjurar o proprio eu. Não offendas a ninguém. Ocupa-te do que te póde ser efficaz. Agglomera-se ahi muita gente por causa da luz que a vista offusca. Offereço-lhe o meu methodo gratuitamente. Meninos, applicai-vos em extremo, porque a patria necessita dos vossos serviços.

## Decima terceira lição

## PROLÂÇÕES

(ch=k, et, gm, gn, mn, pç, ps, pt, sc, st.)

## EXERCICIO

chris-ma, chris-tão, chro-ma-ti-co, chro-no-lo-gi-a, chi-me-ra, ar-chi-var, pa-tri-ar-cha, a-nar-chi-a, ac-to, fa-cto, pa-cto, pa-ra-di-gma, di-a-fra-gma, au-gmen-tar, mag-no, ma-gni-tu-de, i-gna-vò,

si-gno, alu-mno, mne-mo-ni-ca ma-gne-tis-mo, psal-mo, re-la-pso, prom-pto, ca-ptu-ra, ra-pto, ins-cri-pção sci-en-ci-a, sce-na s-co-po, s-cor-bu-to, ab-ster, ab-stra-to, ab-stra-ção.

Chri-smou-se o meu condiscipulo na igreja matriz da freguezia. O acto fez-se com toda a magnificência que requerem semelhantes cousas. O facto não deixa de ser commentado. A monomania quer dizer uma idéa fixa. Isso são effeitos do magnetismo animal. E' um paradoxo esta inscripção. A sciencia não tem nacionalidade, não tem patria, pertence a toda a humanidade. Phidias com seu scopo cinzelava bellas estatuas, dava-lhes taes contornos que abria luta contra a natureza, tentando corrigil-a. Abstenho-me da discussão. Só peço-lhe o diafragma. Necessito archivar todos os nomes dos anarchistas.

A democracia, meus filhos, é o evangelho de todas as nações cultas. Ella caminha, a ella se curvam os povos e os reis, a sciencia vem com ella, a philosophia acompanha-a, porque a democracia é a luz que vem de Deos, é a palavra de Christo:

### ORDEM ALPHABETICA

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| a | b | c | d | e | f | g | h | i | j | k | l | m |
| A | B | C | D | E | F | G | H | I | J | K | L | M |
| n | o | p | q | r | s | t | u | v | x | y | z |   |
| N | O | P | Q | R | S | T | U | V | X | Y | Z |   |
| , | , | , | , | , | , | , | , | , | , | , | , | , |
| : | : | : | : | : | : | : | : | : | : | : | : | : |
| : | : | : | : | : | : | : | : | : | : | : | : | : |
| ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! | ! |

? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ? ?  
 .....  
 — — — — — — — — — — — — —  
 . . . . . . . . . . . . . . .  
 , , , , , , , , , , , , , ,  
 « » « » « » « » « » « » « »  
 - - - - - - - - - - - - - -

Esteve hontem vivo, hoje morreu de dôr.

A chave vae servir desde já. Que grande cheque deu-lhe o capitão. O véo da senhora é de seda, bordado a ouro, Vou vêr os prezos que estão no xadrez da policia. Os livros são de grandes mestres. O imperio da China está mais atrazado que os outros. Não zombem; elles ainda podem offerecer grandes proventos a quem quizer explorar as lavras. Veja os malhos e as milhas. Os phenomenos da natureza se desenvolvem com força intensa. A rethorica tem imagens e tropos, as imagens são bellás, os tropos são necessarios para a belleza do discurso. Que fulgido clarão illumina as vastas montanhas e as serras que se levantam á borda do campo. Os affectos reacs são os que nascem da affeição desinteressada dos que se estimam mutuamente. Effectuou-se o officio sagrado. A sciencia é a arma que mais brechas produz no despotismo.

A cidade mais digna de consideração é a que no seu seio tiver casas de caridade, escolas, bibliothecas, grandes officinas e commercio constante. O povo precisa trabalhar Sem trabalho

jámais se engrandece um paiz. A ociosidade prejudica a quem nella se recosta e prepara-lhe dias de fome e pranto.

As lagrimas vertidas no silencio são orvalhos do cêp. Meninos, sêde bons, sêde attentos aos conselhos de vossos mestres, sêde doces aos seus preceitos, respeitae vossos condiscipulos. O menino que ouve silencioso as admoestações de seus paes e de seus mestres é em tudo digno da estima de todos.

Deus vê tudo. As nossas almas hão de um dia voltar ao seio immenso e fecundo de onde surgiram.

A ignorancia dos povos tem sido causa de grandes revoluções.

A sociedade moderna despreza os meios fortes, a força, para abraçar-se á penna. A imprensa e o telegrapho são os dois maiores motores da civilização moderna, sem exceptuarmos o vapor que tem contribuido e muito para o engrandecimento de todas as nações.

O zodiaco tem doze mezes. E' triste, na verdade, ver o descalabro desta casa. O raio chamuscou todo o papel da sala e do gabinete. As retortas estão se concertando, algumas dellas se acham inutilisadas. E' preciso tirar a colxa da chuva, senão ella se estraga. O papel da sua carteira não tem valor, porque está mofado. A ponta do alfinete está rombuda e a da thesoura partio-se. Adeus meus amigos, vamos comprimentar as familias que estão prestes a sahir do

salão. Aquelle homem não busca outro companheiro, anda só, prefere a solidão á sociedade. O tumulto é sempre desagradavel, mas vale a tranquillidade na pobreza que a actividade bolicosa e incommoda na riqueza.

Ninguem póde affiançar o dia subsequente. Quanto mais se vive mais se estuda. O ambicioso nunca está contente com o que possui. Nem sempre a fortuna nos é propícia. Os males avultam quando a coragem fallece. A corrupção dos povos nasce quasi sempre da falta de moral.

Sem a religião do trabalho não há boa sociedade.

Christo foi o maior obreiro da liberdade humana.

Os primeiros discipulos do autor deste methodo foram os bisnetos de José Bonifacio de Andrade e Silva, patriarcha da independencia do Brasil.

Esta edição de cinco mil exemplares, meus meninos, foi mandada tirar a expensas de vinte cavalheiros que deram de si a prova a mais honrosa do amor que têm pela instrucção publica deste paiz. Guardai bem na vossa lembrança os nomes desses benemeritos.

O Autor aproveita esta occasião para agradecer a tão distinctos cavalheiros, em nome da humanidade, este importante serviço feito á instrucção.

---







ESTATUTOS

2

DO

GRÊMIO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

EM

**PERNAMBUCO**



**RECIFE**

TYPOGRAPHIA DO TEMPO

Rua Duque de Caxias n.º 2º

1878.

5



O DESEMBARGADOR FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA MACIEL, OFFICIAL DA IMPERIAL ORDEM DA ROSA, CAVALLEIRO DA DE CHRISTO E PRESIDENTE DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO:

Faço saber aos que esta Provisão virem que, attendendo ao que requereu a Direcção provisória da sociedade fundada nesta capital, intitulada «Gremio dos Professores Primarios», resolvi, nos termos do Decreto n. 2711 de 19 de Dezembro de 1890, autorisar a referida sociedade a funcionar, approvando os respectivos Estatutos, contendo cincoenta e quatro artigos escriptos em nove folhas de papel de linho, as quaes, devidamente selladas, foram rubricadas pelo Bacharel Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti, Secretario da Presidencia.

Esta será registrada na Secretaria da Presidencia e onde mais convier.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente Provisão pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contém.

Palacio da Presidencia de Pernambuco, 23 de Janeiro de 1878, 56<sup>a</sup> da Independencia e do Imperio—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

Provisão pela qual V. Exc. resolveu autori-

sar a sociedade intitulada «Gremio dos Professores Primarios» a fuccionar, approvando os respectivo Estatutos.. — Para V. Exc. ver.

Em virtude de Portaria de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia de 22 de Janeiro de 1878. — O Secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti*.

Reg. a fls. 370 do livro 41 de Provisões provinciaes.

4.<sup>a</sup> Secção da Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 24 de Janeiro de 1878. — *Eugenio Moscoso*.

Réis 41\$200.

Pg. de emolumentos quarenta e um mil e duzentos, inclusive tres por cento de addicional.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 24 de Janeiro de 1878. — *João Gonçalves dos Santos Junior*.

N. 3. — Réis 2\$000.

Pagou dois mil réis de sello.

Recebedoria de Pernambuco, 24 de Janeiro de 1878. — *Chaves. Silva Carvalho*.



# ESTATUTOS

DO

## GREMIO DOS PROFESSORES PRIMARIOS

### CAPITULO 1

#### DA ORGANISAÇÃO DO GREMIO

Art. 1. O GREMIO DOS PROFESSORES PRIMARIOS compõe-se de socios Effectivos, Correspondentes, Honorarios e Benemeritos.

§ 1—Pertencem á classe dos socios Effectivos, os professores publicos, os contractados e os particulares, todos de instrucção primaria para ambos os sexos em qualquer dos grãos que existirem na provincia.

§ 2—São socios Correspondentes todos os professores e professoras de instrucção primaria, que residindo em qualquer outra provincia do imperio, ou mesmo no estrangeiro, assiduamente com o GREMIO se corresponderem.

§ 3—Socios Honorarios serão os professores secundarios, ou funcionarios superiores da instrucção publica desta provincia, ou de outra qualquer parte, que por sua illustração e serviços á mesma instrucção se tornem recommendaveis.

§ 4—Socios Benemeritos serão todos os homens ou senhoras que fizerem ao GREMIO serviços relevantes, á juizo pleno do Conselho.

Art. 2. Para ser socio Effectivo do GREMIO é preciso uma das seguintes formalidades:

§ 1—Sendo publico ou contractado o professor ou professora:

I Que achando-se presente á sessão declare querer fazer parte do GREMIO, e assigne seu nome no respectivo livro.

II Que não podendo comparecer á sessão, dirija ao Conselho um officio, no qual declare adherir aos fins a que o GREMIO se propõe, e submeter-se aos onus e encargos especificados nestes estatutos.

III Que sendo proposto ao Conselho por qualquer socio effectivo, e pelo 1.º secretario consultado, declare por escripto aceitar.

§ 2—No caso de ser particular o professor ou professora, sua admissão dependerá de proposta apresentada ao Conselho, e da approvação deste.

Art. 3. Não poderá ser admittido como socio Effectivo o professor ou professora sobre o qual pender accusação, processo, etc., na instrucção publica, ou no foro criminal.

Art. 4. A admissão como socio em qualquer

das outras classes será effectuada por meio de proposta de qualquer dos membros do Conselho, por escripta e justificada de conformidade com a cathegoria a que houver de pertencer o proposto.

§ Unico — A proposta assim concebida será apresentada em sessão ao Conselho, do qual receberá a decisão final, dependendo porém, da sanção da Assembléa Geral, quando a proposta versar sobre o titulo de socio Benemerito.

## CAPITULO II

### DIRECÇÃO DO GREMIO

Art. 5. O GREMIO DOS PROFESSORES PRIMARIOS será dirigido por um Conselho composto de onze membros, eleitos em Assembléa Geral dos socios, no mez de Dezembro.

Art. 6. Dada a hypothese de se effectuar a inauguração definitiva do GREMIO antes do mez de Dezembro do corrente anno, o Conselho que houver sido eleito continuará em exercicio até o fim do anno seguinte, como se eleito fosse naquella época.

Art. 7. O Conselho do GREMIO constará de :

Um Presidente.

Um Vice-Presidente.

Um Primeiro Secretario.

Um Segundo dito.

Um Orador.

Um Thesoureiro.

Um Procurador.

Quatro Conselheiros.

Art. 8. O Presidente será substituído em seus impedimentos pelo Vice-Presidente, primeiro e segundo secretario; este por um dos Conselheiros durante a sessão, o Orador, o Thesoureiro, o Procurador, e os Conselheiros, por qualquer socio effectivo designado pelo Presidente, na falta de supplentes em sua votação.

Art. 9. No dia em que for empossado o Conselho, nomeará o Presidente uma Comissão de tres membros que não façam parte do Conselho, e sejam residentes na capital, sob o titulo de—Comissão de Protecção— a qual terá por missão o desempenho das obrigações que lhe são marcadas nestes Estatutos.

Art. 10. Na sessão immediata á da posse nomeará o Presidente em cada uma das comarcas, que não fôr a da capital, um dos socios Effectivos sob a denominação de—Conselheiro auxiliar, com o qual o Conselho se entenderá constantemente, afim de melhor serem attendidos os interesses do magisterio em toda a provincia.

Art. 11 Os membros da Comissão de protecção e os Conselheiros auxiliares tomarão parte e votarão nas sessões do Conselho sempre que se tratar de assumpto que lhes for concernente, e presentes estiverem.

Art. 12. Nas Assembléas Geraes presidirá a sessão o professor vitalicio que presente estiver e mais antigo for no magisterio, servindo-lhe de secretario um dos membros do Conselho, afim de esclarecelo sobre o que for necessario.



### CAPITULO III

#### FINS A QUE SE PROPÕE O GREMIO, MEIOS DE OS CONSEGUIR

Art. 13. O GREMIO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS tem por fim:

§ 1—O aperfeiçoamento da instrucção primaria e do magisterio que a professa.

§ 2—A creação e conservação de um Montepio, que ampare os socios Effectivos em suas aposentadorias, molestias que excedam o tempo em que são concedidas licenças com tocos os vencimentos, e ás suas familias, em caso de morte, ou em outra qualquer emergencia penosa.

Art. 14. Para execução do § 1 do art. 13 fará o GREMIO:

Pelo menos uma vez por mez em sessão do Conselho conferencias pedagogicas sobre theses previamente approvadas pelo mesmo Consêlho.

§ 2—Manter a publicidade mensal de um Boletim ou Revista do GREMIO, que será gratuitamente distribuida por todos os socios.

§ 3—Fundar, dando o desenvolvimento possível, a uma bibliotheca propriamente pedagogica na sala do edificio em que funcionar, franqueando-a aos professores e ao publico das 6 ás 9 horas da noite nos dias uteis.

§ 4—Que seus membros tomem parte nas conferencias publicas, ás quaes pelo regulamento da instrucção publica estão obrigados.

§ 5—Por meio de discussão previa e informações espontaneas ou solicitadas pelos poderes superiores, que o ensino primario da provincia se torne o mais uniforme e proveitoso possivel.

§ 6—Que orvi'a a Assembléa Geral represente aos poderes provinciaes constituidos sobre qualquer assumpto que lhe pareça conveniente ao melhoramento da ins'rucção primaria e do magisterio.

Art. 15.—Para execução do § 2 do art. 13 irá o GRemio fazendo accumular as quantias que destinar e obtiver para o Monte-Pio; dando regulamento para sua administração, logo que a importancia arrecadada houver attingido a dez contos de réis.

#### CAPITULO IV

##### DIREITOS E DEVERES DOS ASSOCIADOS

Art. 16. Os socios Effectivos tem direito:

§ 1—A elegibilidade para os cargos sociaes, observadas as disposições dos §§ 2 e 3 do artigo 19 e as do art. 37.

§ 2—A' protecção que lha deve ser dispensada por parte do Conselho, da respectiva comissão de protecção na comarca do Recife, e dos Conselheiros auxiliares em suas comarcas.

§ 3—Ao gozo de todos os mais direitos pecuniarios e honorificos que os presentes estatutos e regulamentos que forem organisados concederem.

Art. 17. Os socios Correspondentes, Honorarios e Benemeritos tem direito a occupar um

lugar de honra na sala das sessões do GREMIO quando presentes estiverem.

Art. 18. Os socios Benemeritos tem direito a conservação de seus retratos na sala das sessões,

Art. 19. E' dever de cada um dos socios Effectivos :

§ 1—Exercer bem o cargo para que for pela primeira vez eleito, salvo impossibilidade provada.

§ 2—Entrar para o co'fre, no acto de sua inscripção como socio, com a joia de dez mil réis.

§ 3—Contribuir mensalmente com a quantia de tres mil réis.

§ 4—Desempenhar as commissões para que for designado pelo Conselho ou por seu Presidente.

§ 5—Promover quanto em si couber em beneficio do GREMIO.

Art. 20. Ficam suspensos os direitos do socio Effectivo que deixar de cumprir os deveres do § 3 do art. 19, por espaço de tres mezes, ou do que deixar de cumprir os do § 4 do mesmo artigo por mais de tres vezes, sem causa justificada.

Art. 21. Perde os direitos de socio Effectivo

§ 1—O que não sendo professor vitalicio deixar por qualquer circumstancia de pertencer ao magisterio primario.

§ 2—O que sendo professor particular deixar o magisterio antes de completar cinco annos como socio do GREMIO.

Art. 22 Continúa no goso de todos os seus

direitos o socio Effectivo que sendo professor publico, contractado ou particular, passar a qualquer das outras cathogorias superiores no seio do Gremio ou do magisterio.

## CAPITULO V

### DAS ATTRIBUIÇÕES

Art. 23. Ao Presidente do Conselho compete:

§ 1— Observar e fazer observar as disposições dos presentes Estatutos e regulamentos, que o Conselho por si, ou autorizado pela Assembléa Geral dos socios, expedir.

§ 2— Presidir as sessões do Conselho communicando previamente a seu substituto, no caso de impedimento, até á hora da sessão.

§ 3— Distribuir igualmente o trabalho pelos membros do Conselho, designando o que como relator o deva formular.

§ 4— Convocar as sessões extraordinarias do Conselho e as Assembléas Geraes.

§ 5— Assignar com os Secretarios e Thesoureiro os diplomas dos socios.

§ 6— Assignar com o primeiro Secretario toda a correspondencia official.

§ 7— Organisar um relatorio, que será lido na Assembléa Geral em que se houver de proceder a eleição do novo Conselho.

Art. 24. Ao vice-presidente compete substituir o Presidente, e neste caso exercer todas as suas attribuições.

Art. 25 Ao primeiro secretario compete:



§ 1—Formular e expedir toda a correspondência social.

§ 2—Exercer as substituições designadas no art. 8.

§ 3—Fazer em sessão a leitura do expediente.

Art. 26. Ao segundo secretario compete :

§ 1—Lavar as actas das sessões em livro proprio, as quaes serão lidas e approvadas na sessão immediata.

§ 2—Substituir os funcionarios que o precedem em cathegoria e nos casos previstos.

Art. 27. Ao orador compete :

§ 1—Usar da palavra em nome do GREMIO em seus trabalhos internos, ou quando externamente houver este de se fazer representar.

§ 2—Ler em sessão em que se tratar de conferencia pedagogica os trabalhos enviados pelos socios que residirem fóra da capital e não poderem comparecer.

Art. 28. Ao Thesoureiro compete :

§ 1—Arrecadar e fazer arrecadar as joias e mensalidades dos socios, dando-lhes recibo immediato.

§ 2—Receber os donativos pecuniarios que ao GREMIO forem feitos.

§ 3—Conservar em seu poder a renda que é destinada ao custeio social, pela qual será o unico responsavel, podendo conserval-a em deposito na Caixa economica.

§ 4—Depositar incontinentemente na mesma Caixa ou em um estabelecimento bancario, com sua assignatura, do Presidente e primeiro secretario, as quantias que forem destinadas ao Mon-

to-Pio, não podendo retirar-as sem a presença dos tres signatarios.

§ 5—Ter escripta especificada e em dia, em dous ou mais livros, com referencia ao fundo social e ao Monte-Pio.

§ 6—Submetter á approvação do Conselho na primeira sessão de Junho e de Dezembro um balanço de toda a receita e despesa.

Art. 29. Ao Procurador compete :

§ Unico—Auxiliar o Thesoureiro nas obrigações de seu cargo, principalmente nas dos §§ 1 e 5 do art. 23.

Art. 30. Aos Conselheiros compete :

§ Unico—Exercer as substituições marcadas nestes estatutos, e as commissões para que forem designados.

Art. 31. A' commissão de protecção incumbe :

§ 1—Promover quanto em si couber em favor do associado, quer seja por elle requerido, quer pelo Presidente, ou pelo Conselho determinado.

§ 2—Suas attribuições se estendem ao associado não só relativamente ao exercicio do magisterio e direitos sociaes, como a outro qualquer caso.

Art. 32. Aos Conselheiros auxiliares compete :

§ 1—Informar ao Presidente e ao Conselho sobre qualquer assumpto relativo á instrucção primaria, e aos professores de sua comarca.

§ 2—Em suas comarcas exercer as attribuições que são conferidas á commissão de protecção.

Art. 33. Ao Conselho compete :

§ 1—Dar um regulamento á bibliotheca, o qual poderá soffrer as alterações que o tempo demonstrar serem necessarias.

§ 2—Organisar um regimento interno para a regularidade dos trabalhos sociaes.

§ 3—Convocar as Assembléas Geraes ordinarias e extraordinarias.

§ 4—Auxiliar a Inspectoria Geral da instrucção publica de forma que a distribuição dos premios no fim de cada anno aos alumnos das escolas primarias nesta cidade ou fóra d'ella seja feita com a maior solemnidade possível para melhor despertar a emulação entre os mesmos alumnos.

Art. 24. Compete á Assembléa Geral :

§ 1—Approvar as medidas propostas pelo Conselho, caso sejam convenientes.

§ 2—Sanccionar a approvação do titulo de Socio Benemerito— conferido pelo Conselho, se assim o entender.

§ 3—Resolver sobre qualquer medida que não esteja nas attribuições do Conselho, ou sobre a qual sejam omissos os Estatutos.

## CAPITULO VI

### DOS FUNDOS SOCIAES

Art. 35. Constituem fundos sociaes :

§ 1—Metade da joia dos socios Effectivos, sendo outra metade destinada ao Monte-Pio.

§ 2—Um terço da mensalidade de cada socio, e os dous terços para o Monte-Pio.

§ 3—Os donativos que forem feitos ao GREMIO, conforme seu destino especial.

§ 4—O producto de qualquer obra que o GREMIO fizer imprimir como propriedade sua.

§ 5—Qualquer outro rendimento que o GREMIO poder obter.

## CAPITULO VII

### DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 36. As actas da Assembléa Geral serão approvadas na mesma sessão.

Art. 37. Só poderão exercer os cargos do Conselho os socios Effectivos que, sendo professores publicos, tiverem mais de dous annos de exercicio no magisterio ; e mais de cinco annos sendo professores particulares.

Art. 38. O Conselho deliberará sempre que estiver presente metade e mais um de seus membros em effectivo exercicio.

Art. 39. As resoluções do Conselho ou da Assembléa Geral serão tomadas por maioria dos socios presentes ; votando o Presidente sómente nos casos de desempate.

Art. 40. O Conselho funcçionará ordinariamente ás Quintas-feiras em que for dia feriado para o magisterio, e extraordinariamente quando para esse fim convocado pelo Presidente.

Art. 41. As attribuições do Conselho cessão definitivamente no dia 31 de Dezembro de cada anno, devendo ser nesse mesmo dia empossado o Conselho novamente eleito.



Art. 42. Dada a hypothese de não se effectuar a eleição do novo Conselho no mez de Dezembro, o professor mais antigo no magisterio publico primario, que sendo socio existir em uma das quatro freguezias da capital, assumirá no dia primeiro de Janeiro a direcção do GREMIO; e, convocando Assembléa Geral, fará proceder a eleição e empossar os eleitos no menor praso possivel.

Art. 43. Tendo-se effectuado a eleição e não comparecendo o Conselho no dia 31 de Dezembro para dar posse ao novo eleito, este se considerará empossado no dia primeiro de Janeiro.

Art. 44. A Assembléa Geral considerar-se-á constituida estando presentes vinte e um de seus membros.

Art. 45. Não comparecendo á primeira convocação da Assembléa Geral vinte e um de seus membros, funcconará ella na seguinte convocação com o numero que comparecer, nunca, porém, inferior ao dos membros do Conselho.

Art. 46. A Assembléa Geral reunir-se-á :

§ 1—Ordinariamente no dia anniversario de sua inauguração definitiva para celebrar sessão solemne por esse motivo; e no mez de Dezembro para proceder a eleição do novo Conselho e aprovar as contas do que findar.

§ 2—Extraordinariamente, quando for convocada pelo Conselho, ou a requerimento de vinte e um socios.

Art. 47. O socio Effectivo que residindo fóra da capital quizer tomar parte nas conferencias

pedagogicas do GREMIO, e não poder fazel-o com sua presença, enviará seu trabalho por escripto para ser lido em sessão pelo Orador.

Art. 48. O Conselho conservará na sala de suas sessões um ou mais quadros contendo os nomes dos associados, residencias, etc.

Art. 49. A readmissão como socio Effectivo daquelle que houver perdido seus direitos fica dependente de resolução do Conselho.

Art. 50. Os pareceres, trabalhos, etc., que o GREMIO publicar ou expedir, serão da autoria do socio que os apresentar, cabendo porém ao Conselho toda a responsabilidade

Art. 51 As obras que o GREMIO fizer publicar passarão a ser propriedade sua, se não for por estranho offertada sob condição especial

Art. 52. A dissolução do GREMIO só poderá ser votada quando em duas Assembléas Geraes consecutivas, resolvida for por dous terços dos socios presentes no gozo de seus direitos.

Art. 53. Dada a hypothese do artigo antecedente se observará o seguinte :

§ 1 Estando creado o Monte-Pio, ser-lhe-á dada direcção especial.

§ 2 -- Não estando creado o Monte-Pio por não ter o deposito—attingido á quantia designada no art. 15, será a quantia existente, e o producto em leilão. de quanto possuir o GREMIO, entregue a Santa Casa de Misericordia desta provincia.

Art. 54. Os presentes Estatutos só poderão ser reformados depois de cinco annos de existencia do GREMIO, se assim o resolver a Assem-

bléa Geral, ou antes dessa época, se já estiver  
funcionando o Monte-Pio.

Cidade do Recife em Pernambuco, 12 de Ju-  
lho de 1877.

Presidente,

*Vicente de Moraes Mello.*

Vice-Presidente,

*Francisco da Silva Miranda.*

Secretario,

*Augusto José Mauricio Wanderley.*

Orador,

*Antonio Bazilio Ferreira Barros.*

Thesoureiro,

*Liberato Tiburtino de Miranda Maciel.*

Conselheiros,

*Leobina de Barros Cava'canti Lins.*

*Francelina Forjaz de Lacerda.*

*Benjamin Ernesio Pereira da Silva.*

*Francisco Carlos da Silva Fragozo.*

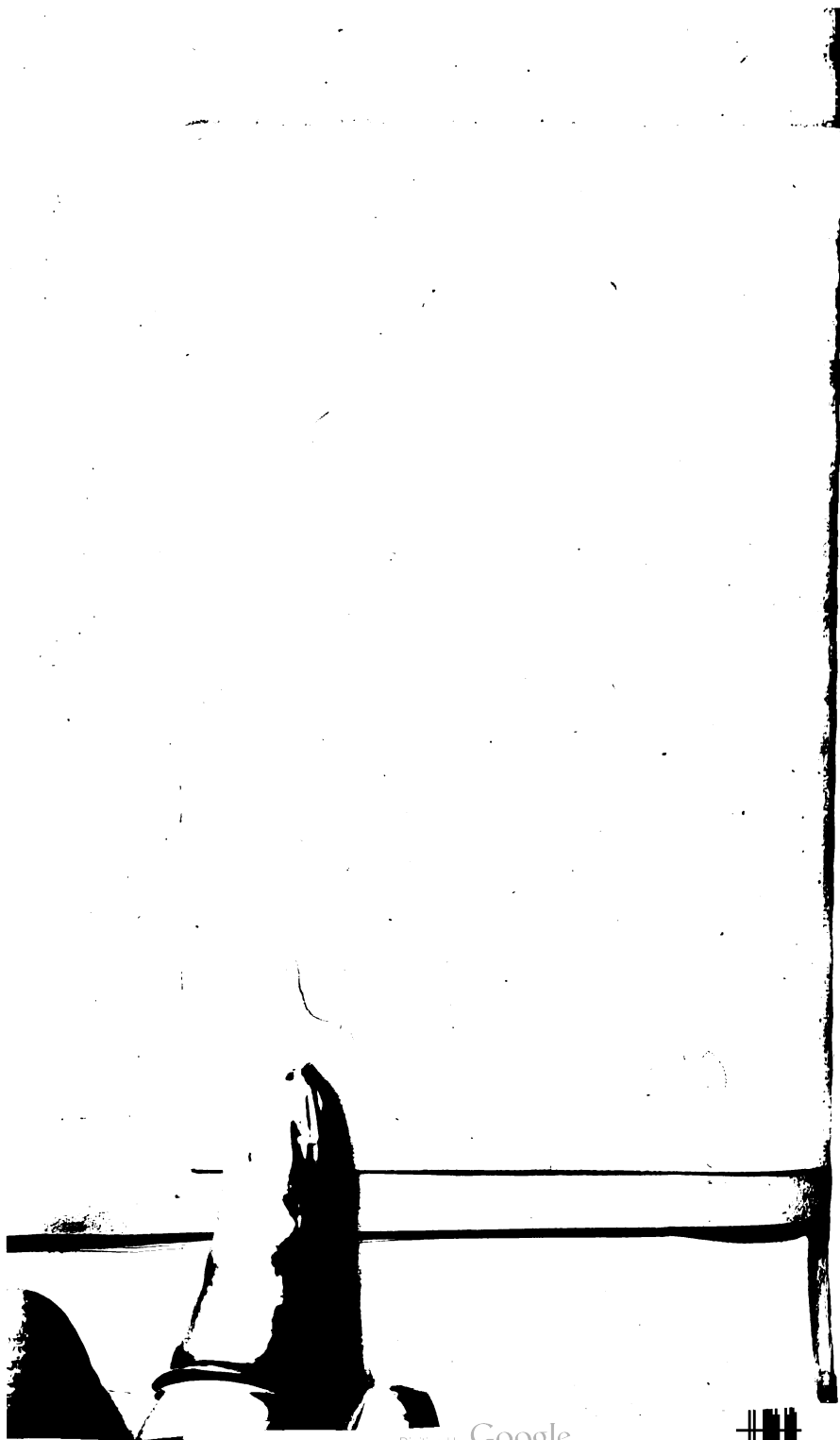
---

Typ. do TEMPO — Rua Duque de Caxias n. 28.









4.ª SECÇÃO.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 19 de Abril de 1876.—O Presidente da Provincia tendo em vista o officio n. 89, de 18 do corrente mez, do inspector geral da instrucção publica, resolve approvar o regimento interno do Gymnasio Pernambucano, organiado de accordo com o disposto no art. 38 do regulamento de 9 de Abril de 1875.—*João Pedro Carvalho de Moraes.*

Inspectoria geral da Instrucção Publica. — Pernambuco, 18 de Abril de 1876.

## Regimento interno do Gymnasio Pernambucano.

### TITULO I

Dos funcionarios do Gymnasio e empregados subalternos.

#### CAPITULO I

##### *Do regedor.*

**Art. 1.º** O regedor é o chefe de todos os funcionarios do Gymnasio e responsavel pela boa direcção e administração do estabelecimento.

**Art. 2.º** Incumbe ao regedor :

§ 1.º Exercer a inspecção geral sobre tudo o que diz respeito á manutenção dos bons costumes, ordem e disciplina do instituto.

§ 2.º Publicar e fazer executar as ordens e decisões do governo e do inspector geral da instrucção publica, relativas ao estabelecimento.

§ 3.º Assistir frequentemente as lições dos professores, observando si são dadas segundo o programma e o regimento.

§ 4.º Visitar assiduamente as salas de estudo.

§ 5.º Presidir ao refeitório sempre que lhe fôr possível e velar em que os alumnos sejam alimentados e servidos como convém.

§ 6.º Fazer diariamente á enfermaria as visitas que forem necessarias e attender a que o serviço seja feito com regularidade.

§ 7.º Visitar todos os dias e repetidas vezes os dormitórios, e as differentes partes do edificio quando convier.

§ 8.º Advertir por escripto o censor das infracções graves que observar e poderem ser attribuidas á negligencia dos funcionarios.

§ 9.º Examinar todas as manhãs o diario [de cada classe, que lhe será entregue na vespera á noite e deverá mencionar as notas que os alumnos internos houverem merecido da parte dos diversos funcionarios.

§ 10. Mandar vir á sua presença os alumnos que, em vista das notas dos diarios, fôr conveniente reprehender ou exhortar.

§ 11. Apresentar-se com o censor todos os domingos de manhã, em cada sala de estudo, para ali assistir á leitura solemne do resumo das notas da semana.

§ 12. Fazer publicar pela imprensa, no principio de cada mez, o numero de alumnos matriculados e o dos que hajam frequentado o estabelecimento.

§ 13. Reunir, quando o julgar conveniente, o censor, o capellão e os professores do instituto, para com elles conferenciar sobre tudo quanto fôr do interesse do Gymnasio, tomando nota das observações que se fizerem em semelhantes conferencias.

§ 14. Reunir e presidir a congregação, nos termos do regulamento de 9 de Abril de 1875, arts. 21 e 22, nos casos prescriptos no presente regimento e sempre que o entender necessario.

§ 15. Reunir e presidir o conselho administrativo, nos termos dos arts. 40 e 41.



§ 16. Convidar, por meio de annuncios, os concurrentes ao fornecimento de generos e objectos necessarios ao estabelecimento, para que apresentem suas propostas em carta fechada, no prazo que para isso assignar.

§ 17. Apresentar ao conselho administrativo, perante o qual serão abertas, as propostas de que trata o paragrapho antecedente, para verificar-se qual a mais vantajosa.

§ 18. Mandar lavrar os contractos de fornecimento e providenciar sobre a compra dos generos necessarios, no caso de inteira falta de concurrentes.

§ 19. Contractar os reparos e obras necessarias no estabelecimento, mediante approvação do governo.

§ 20. Autorisar, rever e approvar as despesas feitas com a casa pelo thesoureiro, nos termos deste regimento e ouvindo o conselho administrativo nos casos determinados ou em que julgar conveniente.

§ 21. Examinar a conta corrente, que mensalmente lhe deve apresentar o thesoureiro, da receita e despeza do mez findo, e fazel-a archivar depois de revista, approvada e rubricada competentemente.

§ 22. Remetter ao thesouro provincial, todos os trimestres, o balancete da receita e despeza do trimestre findo.

§ 23. Remetter-lhe, dentro do primeiro trimestre de cada anno, depois de revisto, o balanço ou conta geral do anno findo, com as observações necessarias.

§ 24. Dar regimento á bibliotheca do instituto, pelo qual os funcionarios e os alumnos internos se regulem no uso dos livros e manuscriptos que ahi se acharem.

§ 25. Nomear interinamente pessoas idoneas que substituam o secretario, os monitores, mordomo e empregados subalternos em seus impedimentos, salvo quanto a estes o disposto no art. 5.º § 3.º

§ 26. Designar o professor que deva substituir o que estiver impedido, segundo a tabella de substituição

reciproca que pela congregação fôr organizada no principio de cada anno.

§ 27. Contractar e despedir o enfermeiro, cozinheiro, roupeiro e serventes, observado quanto aos ultimos o disposto no art. 30.

§ 28. Deferir juramento e dar posse aos professores e empregados.

§ 29. Conceder-lhes licença, até oito dias com ordenado e até quinze sem elle, não o podendo fazer mais de uma vez em cada semestre.

§ 30. Suspender do exercicio e vencimentos, até quinze dias, os funcionarios do estabelecimento que reincidirem em faltas, pelas quaes hajam sido antes advertidos ou que por sua gravidade demandem prompta e immediata correccão.

§ 31. Abonar e justificar ou não as faltas de comparecimento dos professores e demais funcionarios, até tres por motivo attendivel, verbalmente allegado; até quinze nos casos de molestia, provada por attestado-medico, ou de qualquer outro legitimo impedimento, provado com documento; e com authorisação do Presidente da Provincia, as que excederem deste ultimo numero, observadas as disposições dos arts. 149 a 155 do regulamento de 27 de Novembro de 1874.

§ 32. Tomar extraordinariamente, ouvindo a congregação ou o conselho administrativo, qual no caso couber, as providencias que forem reclamadas por circumstancias imprevistas e urgentes, communicando-o sem demora ao inspector geral da instrucção publica.

§ 33. Representar ao inspector geral da instrucção publica sobre algum caso omisso no presente regimento, que reclame providencias ou medidas administrativas, e propôr as que entender conducentes á prosperidade do instituto.

§ 34. Enviar ao inspector geral da instrucção publica, até o dia 31 de Dezembro, uma relação dos alumnos, com declaração da época da entrada de cada um.

gráo de instrucção, aproveitamento e resultado dos exames.

§ 35. Remetter ao mesmo funcionario, até o dia 15 de Janeiro, um relatório circumstanciado do estado e movimento económico, disciplinar e litterario do instituto, addicionando-lhe o orçamento das despezas a fazer-se por conta dos cofres publicos no anno lectivo. Nesse relatório será mencionado o numero das visitas pelo regedor e censor feitas ás aulas, declarando-se o que nellas fór observado quanto á regularidade do ensino e aproveitamento delle pelos alumnos.

§ 36. Corresponder-se directamente com o governo da provincia, com o inspector geral da instrucção publica, com os professores do instituto e com quem mais necessidade houver.

§ 37. Desempenhar as demais obrigações que lhe incumbirem pelas leis e regulamentos do ensino publico e regimento do instituto, e cumprir as determinações do inspector geral da instrucção publica.

## CAPITULO II

### *D o c e n s o r .*

**Art. 3.º** O censor tem a seu cargo :

§ 1.º Fiscalisar especial e immediatamente tudo que disser respeito ao ensino, disciplina e policia do instituto.

§ 2.º Receber directamente as ordens do regedor e dar-lhe conta de sua execução.

§ 3.º Receber todas as noites das mãos dos monitores e entregar ao regedor as notas que cada um dos alumnos internos tiver merecido.

§ 4.º Entregar nos sabbados á noite ao regedor o resumo dessas notas de cada dia, assim como as de cada um dos professores, a respeito do procedimento e do trabalho dos alumnos externos, durante a semana.

§ 5.º Presidir em pessoa, ao levantar e deitar dos

alumnos, á entrada e á sahida das aulas, ao refeitorio, aos passeios e ao locutorio.

§ 6.º Substituir o regedor nos termos do art. 190.

§ 7.º Visitar as aulas, assistindo sempre que puder as lições e exercicios, e communicando por escripto ao regedor o que nellas observar.

§ 8.º Abrir, numerar, rubricar e encerrar todos os livros da secretaria, devendo os das despezas e contas ser tambem rubricados pelo regedor.

**Art. 4.º** O censor é o conservador da bibliotheca e de todas as collecções de objectos relativos ás sciencias.

**Art. 5.º** Na qualidade de chefe immediato de todos os empregados subalternos do Gymnasio, compete-lhe :

§ 1.º Autorisar e approvar as compras diarias e miúdas feitas pelo mordomo, nos termos do art. 49.

§ 2.º Tomar-lhe contas nos dias 10, 20 e ultimo de cada mez, nos termos do mesmo artigo.

§ 3.º Nomear o criado que lhe parecer mais apto para supprir as faltas de qualquer dos continuos em seus impedimentos.

§ 4.º Velar em que todo o serviço seja feito com regularidade, providenciando como fôr mister.

### CAPITULO III

#### *Do capellão.*

**Art. 6.º** O capellão é o depositario e conservador dos vasos sagrados, dos ornamentos e outros objectos do culto, pertencentes á capella do Gymnasio; incumbindo-lhe :

§ 1.º Celebrar missa na capella do estabelecimento, que continúa a ser consagrada a *Assumpção da SS. Virgem Mãe de Deus*, e fazer aos alumnos praticas religiosas sobre as mais importantes verdades do christianismo, todos os domingos e festas de guarda, e no dia da commemoração dos fieis; nas quintas-feiras ou outros dias feriados celebrará missa somente.

§ 2.º Requisitar do regedor os livros religiosos necessários aos alumnos internos e velar em que nenhum delles assista aos actos da capella sem estar munido do seu livro.

§ 3.º Indicar a leitura de piedade que se deve fazer todos os dias antes da oração, em cada sala de estudo e no refeitório.

§ 4.º Preparar os alumnos para a primeira communhão e para a confissão, e dispor-os á frequencia dos Sacramentos, podendo ser auxiliado, no ministerio da confissão, por um ou mais sacerdotes, por elle chamados, de accordo com o regedor.

§ 5.º Cantar missa, em acção de graças, na vespera da distribuição de premios e no dia da abertura das classes, e ao começar o anno lectivo celebrar missa do Espirito-Santo.

§ 6.º Cumprir as determinações do regedor, tendentes á educação moral e ensino religioso dos alumnos, e em geral ao que fôr concernente ao exercicio de suas funções.

#### CAPITULO IV

##### *Dos professores e da congregação.*

**Art. 7.º** Os professores do Gymnasio não são somente encarregados do ensino das letras e das sciencias, deverão tambem aproveitar todas as occasiões que se lhes offerecerem para ensinar a seus discipulos o que devem á Deus, á patria e á seus pais.

**Art. 8.º** Cumpre aos professores :

§ 1.º Inspirar á seus alumnos sentimentos religiosos e moraes, devendo ter no exercicio do ensino igual desvelo com todos elles.

§ 2.º Manter a disciplina em suas aulas, empregando os meios que lhes assegura o presente regimento, ou representando quando estes não bastem.

§ 3.º Explicar com a necessária clareza e accomodando a linguagem á intelligencia dos alumnos, as lições que estes devem dar no dia seguinte, quando a materia se preste á explicações prévias e ensinar segundo o programma.

§ 4.º Examinar attentamente as participações que os monitores, por intermedio do censor, lhes enviarem diariamente, a respeito da maneira por que cada alumno cumprio o seu dever, e tomar as notas que lhe parecerem convenientes, em suas cadernetas, onde tambem lançarão as faltas de comparecimento aos exercicios, lições e sabbatinas.

§ 5.º Entregar todos os sabbados ao censor as notas que julgarem necessarias sobre o trabalho e procedimento dos alumnos que lhes são confiados, sendo que os mestres d'arte somente as entregarão de quinze em quinze dias.

§ 6.º Assignar, nos dias lectivos e de exame, o livro de comparecimento, e estar presente á hora designada para funcionar em suas cadeiras, incorrendo em falta si cinco minutos depois não houverem comparecido a ellas, si se retirarem antes de findo o prazo marcado, bem como si deixarem de comparecer ás congregações e reuniões do corpo docente, ou si se retirarem antes de finda a conferencia e assignada a respectiva acta.

§ 7.º Cumprir as determinações do regedor no exercicio de suas funcções, as instrucções e ordens do inspector geral da instrucção publica, que por intermedio deste lhes forem transmittidas, e bem assim tudo o mais que dispõem, na parte que lhe toca, o presente regimento e os regulamentos de 27 de Novembro de 1874 e de 9 de Abril de 1875.

**Art. 9.º** Os professores na regencia de suas cadeiras poderão dirigir a aula como lhes parecer mais conveniente ao aproveitamento do ensino pelos alumnos, com tanto que não se apartem do programma adoptado e ob-

servem as disposições do regimento, bem como as demais de que trata o § 7.º do artigo antecedente.

**Art. 10.** Os professores reunidos sob a presidência do regedor constituirão a congregação do Gymnasio, a qual serão admittidos tambem os mestres de musica, desenho e gymnastica, quando se tratar de assumpto relativo ás artes que lhes compete ensinar no estabelecimento.

**Art. 11.** A congregação incumbe :

§ 1.º Representar o instituto nas solemnidades officaes e perante as autoridades publicas e corporações litterarias e scientificas ;

§ 2.º Deliberar sobre o que fôr relativo a methodos e programma de ensino, observado, quanto a este, o disposto no art. 149 ;

§ 3.º Formular o programa de pontos para os exames das materias do curso, apresentando cada professor os de sua cadeira, e sendo designados os livros que devam servir nos exames ;

§ 4.º Tomar conhecimento das faltas dos alumnos, para o effeito de serem ou não admittidos a exame e deliberar sobre a perda de anno, nos termos do art. 172 ;

§ 5.º Deliberar e resolver sobre o merecimento e classificação dos alumnos, a quem se tenha de conferir premios publicos ;

§ 6.º Organisar no começo do anno a tabella de substituição reciproca dos lentes, segundo a aptidão que reconhecer em cada um delles, para reger interinamente as differentes cadeiras de ensino, salvo o disposto na segunda parte do § 2.º do art. 190 ;

§ 7.º Emittir parecer sobre quaesquer assumptos a respeito dos quaes o queira o regedor ouvir, ou que por este lhe sejam submettidos de ordem do inspector geral da instrucção publica ou do Presidente da Provincia ;

§ 8.º Propôr as providencias e reformas que tiver por vantajosas e necessarias quanto ao plano dos estudos e regimen das aulas.

**Art. 12.** Serão decididos á pluralidade de votos os negocios submettidos á congregação, cabendo ao regedor o voto de qualidade quando se dêr empate, e podendo este funcionario, nos casos em que áquella competir a resolução do negocio, submettel-o ao inspector geral da instrucção publica, si com a resolução adoptada se não conformar.

§ 1.º A congregação poderá funcionar estando presentes mais de cinco professores, effectivos ou substitutos que estiverem em exercício.

§ 2.º De cada conferencia lavrará em seguida o secretario a competente acta que, sendo lida e approvada, será logo assignada por todos os membros presentes, podendo qualquer destes exigir que nella se declare seu voto, e não sendo admittidas quaesquer declarações por elles feitas depois de encerrada e approvada.

§ 3.º A congregação reunir-se-ha no primeiro e ultimo dia lectivo de cada anno, independente de convocação, e mediante esta nos dias designados pelo regedor.

§ 4.º A convocação será feita e communicada aos lentes pelo menos 24 horas antes do dia da conferencia, salvo caso urgente.

## CAPITULO V

### *Dos monitores.*

**Art. 13.** Aos monitores incumbem:

§ 1.º Dirigir os alumnos e velar nelles constantemente, excepto quando se acharem nas respectivas classes sob o regimen dos seus professores, não devendo perder de vista que é de seus conselhos e exemplos, assim como de sua firmeza e moderação que dependem principalmente a boa educação dos meninos;

§ 2.º Organisar um diario, no qual escreverão todos os dias as notas que cada alumno merecer pelo seu procedimento e pela sua applicação, entregando-o todas as noites ao censor, sendo que nos sabbados



entregar-lhe-hão também um resumo das notas da semana, com as observações que lhe parecerem necessárias ;

§ 3.º Ter especial cuidado de verificar que nas horas de estudo os alumnos estejam applicados ás lições e se não distraiam com leituras alheias ás disciplinas que aprendem, e quando o alumno se mostrar desattento e obstinado, communicar-o ao censor, e tomar nota que será remettida ao professor ;

§ 4.º Presidir as recreações diarias, acompanhar os alumnos em todas as saídas communs e não os deixar de vista á entrada e saída das classes e das salas de estudo ;

§ 5.º Visitar frequentemente os livros dos alumnos que lhes estão sujeitos, entregando ao censor os que encontrarem não autorisados pelo regedor ;

§ 6.º Proceder, no que lhes é applicavel, segundo o disposto nos arts. 7.º e 8.º § 1.º, e cumprir as ordens e determinações do regedor e censor, relativas ao exercicio das funções que lhes são confiadas.

**Art. 14.** Os monitores comerão á mesa commum com os alumnos.

**Art. 15.** Os quartos particulares dos monitores abrirão com janella de vidraça sobre os dormitorios dos alumnos e cujas chaves estarão em sua mão. Os monitores não se deitarão sem ter verificado que cada alumno se acha na cama que lhe compete.

**Art. 16.** O numero dos monitores será sempre superior ao das divisões, de maneira que os que estiverem doentes ou ausentes possam ser facilmente substituidos.

**Art. 17.** Os alumnos serão repartidos de modo que um monitor não tenha, tanto quanto isso for possivel, senão alumnos da mesma idade e das mesmas classes.

**Art. 18.** Os monitores não se poderão ausentar do Gymnasio sem authorisação do regedor, e quando impedidos serão substituidos nos termos do art. 190 § 3.º

**Art. 19.** Os lugares de monitores serão providos

por contracto, mediante proposta do regedor, devendo esta recahir sobre pessoas de reconhecida moralidade e criterio.

**Art. 20.** O contracto será por tempo indeterminado, em quanto o funcionario bem servir, podendo, entretanto, ser por tempo limitado, quando o governo assim o entender conveniente.

**Art. 21.** Pelas faltas leves que commetterem serão os monitores advertidos pelo censor ou regedor, não sendo em presença dos alumnos, e nas reincidencias soffrerão desconto em seus vencimentos mensaes, não superior á quarta parte destes; nos casos mais graves poderão ser suspensos de suas funcções pelo regedor, em quanto solicita do governo a demissão.

#### CAPITULO VI

#### *D o m e d i c o .*

**Art. 22.** A saúde e a educação physica dos alumnos ficarão sob a inspecção do medico, que será ouvido a respeito pelo regedor toda vez que este o julgar conveniente.

**Art. 23.** Ao medico compete :

§ 1.º Proceder no dia da entrada á inspecção de saúde dos alumnos que forem admittidos no estabelecimento, indicando o que lhe parecer necessario observar-se a respeito de cada um ;

§ 2.º Proceder á revaccinação dos alumnos ;

§ 3.º Visitar, acompanhado do regedor e todos os dias, a enfermaria e os doentes que nella se acharem, as vezes que forem necessarias, fazendo o historico da molestia de cada enfermo e de seu tratamento, até ella se terminar, sendo os escriptos desta ordem guardados nos archivos da secretaria, em lugar reservado ;

§ 4.º Visitar todo o estabelecimento e dependencias duas vezes por mez, inspecionando-o sob o ponto de vista hygienico e sanitario, devendo merecer-lhe especial attenção os dormitorios, a cozinha e despensa.

**Art. 24.** Os alumnos que se acharem de saúde não poderão entrar na enfermaria sem permissão do regedor.

**Art. 25.** Um local especial e isolado é disposto a receber os alumnos atacados de molestias contagiosas, em quanto não são transferidos para outra parte, fóra do internato.

**Art. 26.** Haverá em uma das salas da enfermaria uma botica usual, provida das substancias e preparações indicadas pelo medico e renovadas sempre que elle o exigir.

§ Unico. A botica e a enfermaria estarão á cargo do enfermeiro, que no tratamento dos alumnos doentes, sob as vistas e cuidados do regedor e do censor, será solícito em que nada lhes falte e as prescripções do medico sejam executadas fiel e desveladamente.

**Art. 27.** Nos casos em que o medico não acudir promptamente ao chamado que se lhe fizer e fór pelo regedor julgada urgente sua presença, será chamado outro facultativo á custa daquelle.

## CAPITULO VII

### *Do secretario.*

**Art. 28.** O secretario tem á seu cargo :

§ 1.º O registro do regulamento de 9 de Abril de 1875 e do presente regimento, em um livro especial, no qual irá transcrevendo depois, por ordem chronologica, todas as leis, resoluções, regimentos, instrucções ou portarias que para o futuro se forem publicando, relativas ao estabelecimento ;

§ 2.º A matricula dos alumnos das tres cathogorias em que elles se acham divididos no Gymnasio, com a declaração da idade, naturalidade e filiação de cada um dellos e a cathogoria a que pertencerem. Este registro será feito á esquerda de cada folha do respectivo livro, de sorte que o espaço correspondente da direita fique em

branco, para ahi se irem registrando, por ordem do regedor, as eventualidades dignas de notas que se forem dando na vida collegial de cada alumno;

§ 3.º O registro dos diplomas dos funcionarios do instituto, em um livro especial, depois de nelles posto o *cumpra-se* do inspector geral da instrucção publica;

§ 4.º A expedição dos certificados de exame e dos diplomas, segundo o modelo que fôr adoptado;

§ 5.º A redacção e registro das actas das sessões publicas ou privadas da congregação do Gymnasio;

§ 6.º A organização em duplicata do quadro dos alumnos que no fim de Dezembro será remettido ao inspector geral da instrucção publica e os dados e esclarecimentos que devam servir de base ao relatorio do regedor;

§ 7.º O registro dos relatorios do regedor em um livro especial;

§ 8.º A correspondencia official do regedor com a Presidencia, com o inspector geral da instrucção publica, com os professores do instituto e quaesquer funcionarios;

§ 9.º O registor da entrada e sahida de toda a mobilia, utensis e roupa do Gymnasio, escripturado em um livro proprio, de modo que a esquerda se registre o que se fôr consumindo ou inutilizando, tudo com os competentes valores;

§ 10. A expedição de todas as certidões que da secretaria se exigirem, arrecadando os emolumentos taxados na tabella n. 5 annexa ao regulamento de 27 de Novembro de 1874;

§ 11. A remessa a cada professor de uma relação nominal dos alumnos de sua aula, depois de fechada a matricula geral e antes do primeiro dia lectivo, e quando por despacho do regedor se matricular algum ou alguns depois do encerramento da matricula, uma lista dos novamente matriculados;

§ 12. O livro do comparecimento, no qual lançará

diariamente as faltas dos professores, monitores e de mais funcionarios do instituto, assim como as licenças motivadas que cada um delles possa obter do governo ou do regedor ;

§ 13. A bibliotheca do instituto, organisando o catalogo dos livros e manuscritos, com que ella se fôr enriquecendo ;

§ 14. A communicacão ao regedor, no fim de cada mez, das faltas de comparecimento dos funcionarios do instituto, das quaes fará menção no ponto que enviará rubricado, por aquelle, ao Thesouro Provincial ;

§ 15. A remessa dos monitores, por intermedio do censor, de uma lista nominal dos alumnos de cada aula, quér na occasião da matricula geral, quér ao passo que depois disso outros alumnos se forem matriculando por ordem do regedor ; e

§ 16. A organisacão e direcção de todo o expediente e correspondencia da secretaria, sob as ordens do regedor.

#### CAPITULO VIII

#### *Do thesoureiro.*

**Art. 29.** O secretario exercerá tambem as funcções de thesoureiro, e nesta qualidade incumbe-lhe :

§ 1.º Receber e ter sob sua guarda e responsabilidade os dinheiros do estabelecimento, mediante fiança prestada no Thesouro Provincial ;

§ 2.º Arrecadar as pensões dos alumnos, podendo ser nisso auxiliado pelo mordomo, quando o movimento economico e financeiro do instituto o exigir ;

§ 3.º Assignar, em prova do recebimento, as cargas de receita no livro competente e os conhecimentos do livro de talão ;

§ 4.º Fazer todas as despezas e pagamentos autorisados por ordem escripta do regedor, que será registrada em livro proprio ;

§ 5.º Fornecer ao mordomo o dinheiro necessario para os gastos diarios e miúdos ;

§ 6.º Dar ao mordomo um conhecimento das quantias, que diariamente lhe entregar para as despesas que forem feitas por seu intermedio ;

§ 7.º Escripturar em livros proprios as ordens concernentes a quaesquer despesas que se fizerem por seu intermedio ;

§ 8.º Documentar e justificar suas contas com as ordens escriptas do regedor e recibos das quantias dispendidas ;

§ 9.º Lavrar, com authorisação escripta do regedor, em referencia á proposta dos concurrentes que fôr approvada, os contractos necessarios sobre serviços e fornecimentos de generos e objectos para o estabelecimento, prestada fiança idonea, observado o disposto no art. 52 ;

§ 10.º Avisar ao regedor, com a precisa antecedencia, das épocas em que tenham de findar quaesquer contractos, afim de serem a tempo renovados ou se darem as providencias necessarias ;

§ 11.º Fazer proceder, na falta de concurrentes, á compra de objectos precisos, a vista das amostras que apresentar com os preços, precedendo ordem escripta do regedor ;

§ 12.º Apresentar ao regedor, no principio de cada trimestre, o balancete da receita e despesa do trimestre findo, e no principio de cada anno o balanço do anno findo, com o orçamento da receita e despesa do novo ;

§ 13.º Apresentar ao regedor até o dia 15 dos mezes de Fevereiro, Maio, Julho e Outubro, uma relação dos alumnos, cujas mensalidades não tenham sido pagas ;

§ 14.º Prestar contas ao Thesouro Provincial no primeiro trimestre de cada anno e mais quando lhe fôr ordenado pelo governo, depois de verificadas em conselho.

§ 15.º Prestar-las tambem ao regedor e toda a vez que este, a bem do serviço, lh'as pedir ;

§ 16. Cumprir as determinações do regedor, tendentes ao serviço economico do estabelecimento.

CAPITULO IX

*Dos empregados subalternos e dos criados.*

**Art. 30.** O mordomo é immediatamente subordinado ao censor; incumbindo-lhe, na qualidade de chefe dos criados:

§ 1.º Escolhel-os, marcar-lhes e distribuir-lhes o serviço, segundo o regimento, ajustando com elles o respectivo salario.

§ 2.º Assistir ao pagamento mensal de cada um, assignando conjunctamente com elles os recibos de seus salarios no escriptorio do thesoureiro.

§ 3.º Despedil-os do serviço quando não cumprirem suas obrigações, sendo que, tanto a escolha como a despedida, não poderão ser feitas sem conhecimento do censor e approvação do regedor.

**Art. 31.** O mordomo tambem terá a seu cargo:

§ 1.º O fornecimento da despensa, as compras diarias e miúdas do estabelecimento, quando não fôr contractado, nos termos do art. 52, e prestando ao censor contas justificadas nos dias 10, 20 e ultimo de cada mez. Para as despesas o dinheiro lhe será dado pelo thesoureiro, a quem passará recibo e de quem receberá um conhecimento assignado, da quantia que lhe fôr entregue, o qual será exhibido ao censor por occasião das contas.

§ 2.º A inspecção da rouparia, copa e cozinha,

§ 3.º A conservação dos moveis do estabelecimento e da limpeza e asseio diario de todo o edificio, empregando para esse mister os criados.

**Art. 32.** A fiscalisação da lavagem, concerto e engommo da roupa dos alumnos internos e a guarda, o asseio da vestiaria do estabelecimento, incumbe ao roupeiro, debaixo da immediata vigilancia do mordomo, sob as ordens e direcção do censor.

**Art. 33.** Alumno algum, seja sob que pretexto fôr, poderá ter entrada na vestiaria do estabelecimento. O roupeiro fornecerá a cada um, pelo menos duas vezes por semana, a roupa e uniforme necessarios.

**Art. 34.** A policia e ordem na entrada do edificio estarão a cargo do porteiro, ao qual compete :

§ 1.º Abrir e fechar as portas que dão para o exterior do edificio.

§ 2.º Evitar, por meio de prudentes admoestações, quaesquer motins ou desordens dentro do pateo do edificio, ou ás portas delle; e quando não seja attendido por quem quer que perturbe a ordem, participal-o immediatamente ao censor, para que se tomem as providencias necessarias.

§ 3.º Dar entrada no locutorio, pelo criado de semana, ás pessoas estranhas ao estabelecimento que o quizerem visitar, pretenderem fallar ao regedor ou á qualquer funcionario do instituto, e ás que quizerem visitar algum dos alumnos internos; dando-lhes neste ultimo caso conhecimento da hora e condições em que são permitidas as visitas.

§ 4.º Exigir e receber dos alumnos, quando tiverem de sahir, o *exeat*, de que trata o art. 90, e communicar por escripto ao censor a hora em que voltarem e as pessoas que os houverem conduzido.

**Art. 35.** Aos continuos incumbe :

§ 1.º Supprir as faltas e servir nos impedimentos do porteiro, por designação do regedor.

§ 2.º Fazer ordens ao regedor, á secretaria e aos professores quando em exercicio nas suas aulas, acudindo ao toque da campanhia em qualquer destes tres recintos.

§ 3.º Coadjuvar os monitores na policia dos corredores e evitar com prudentes insinuações quaesquer vozerias e disturbios.

§ 4.º Communicar ao censor, para que providencie, as infracções que observar por parte dos alumnos, cria-



dos e pessoas que transitarem pelos corredores, e que não se corrigirem com suas admoestações.

§ 5.º Levar os officios do regedor, do censor e do secretario ás autoridades ou pessoas a quem forem dirigidos.

**Art. 36.** O numero de criados e serventes do estabelecimento será determinado pelo regedor, sob proposta do censor; ouvido o mordomo.

**Art. 37.** Os criados obedecerão ao mordomo, executando com diligencia o serviço que elle lhes distribuir, e bem assim aos monitores em tudo o que diz respeito ao cuidado dos alumnos.

**Art. 38.** Os criados não terão familiaridade alguma com os alumnos, nem receberão delles nenhuma retribuição ou presente, sob pena de serem despedidos.

**Art. 39.** Durante o dia um dos criados será encarregado de percorrer constantemente o pateo, as escadas e os corredores do instituto, afim de prevenir os incendios e toda a especie de damnos que possam ser feitos ao edificio, e de noite serão designados dous para vigiar os dormitorios, um, desde o deitar dos alumnos até a meia noite, e outro, desde a meia noite até o levantar dos alumnos. Durante as recreações achar-se-ha sempre um criado junto ao locutorio, para chamar os alumnos que forem procurados.

## TITULO II

Do regimen economico e administrativo.

### CAPITULO I

*Do conselho administrativo.*

**Art. 40.** Ao conselho administrativo, que se comporá do regedor, censor e thesoureiro, podendo nelle tomar parte o mordomo, quando isso fôr julgado necessario, compete:

§ 1.º Consultar sobre qualquer objecto concernente ao regimen economico fiscalisação e distribuição da re-

ceita e despeza do instituto, a respeito do qual o queira ouvir o regedor, o inspector geral ou o Presidente da Provincia por intermedio daquelle.

§ 2.º Abrir as propostas que forem em concurrencia apresentadas sobre o fornecimento necessario para a alimentação, vestuario e tratamento dos alumnos, bem como para os objectos do expediente do instituto.

§ 3.º Classificar as mesmas propostas, segundo as vantagens que offerecerem, cabendo, porém, a escolha ao regedor, salvo o disposto no art. 41.

§ 4.º Resolver sobre a idoneidade dos fiadores apresentados em garantia dos contractos de fornecimento e quaesquer outros.

§ 5.º Fixar e vencimento dos empregados e serventes, de que trata a tabella n. 3 do regulamento de 9 de Abril de 1875.

§ 6.º Verificar as contas prestadas pelo mordomo ao censor, nos termos do art. 49.

§ 7.º Organisar o modelo da escripturação de cada um dos livros da thesouraria, guias, contas, etc.

**Art. 41.** Para que haja deliberação do conselho são necessarios os votos conformes de, pelo menos, dous de seus membros, sendo que, no caso de serem todos divergentes ou si se dêr empate, resolverá o regedor, levando ao conhecimento do inspector geral da instrucção publica o negocio, si, não sendo este de pequena importancia, o requerer a maioria dos membros do conselho.

§ 1.º De tudo o que se passar nas conferencias se lavrará acta em livro proprio, assignada pelos membros do conselho.

§ 2.º O conselho reunir-se-ha até o dia 15 do primeiro mez de cada trimestre e sempre que o regedor o convocar.

§ 3.º A falta de comparecimento ás conferencias importa a perda de vencimentos do funcionario que faltar, si não fór abonada ou justificada pelo regedor nos termos do art. 2.º § 31.

§ 5.º O thesoureiro será o secretario do conselho, e no seu impedimento servirá de secretario o mordomo ou o monitor que o regedor designar.

## CAPITULO II

### *Do serviço interno economico.*

**Art. 42.** O serviço interno, economico e administrativo do estabelecimento será dividido nas seguintes classes:

- 1.ª Culto religioso ;
- 2.ª Instrução, comprehendendo a bibliotheca, museu e colleções de objectos necessarios ao ensino ;
- 3.ª Secretaria e thesouraria ;
- 4.ª Botica e enfermaria ;
- 5.ª Vestiaria, dispensa, copa e cozinha ;
- 6.ª Mobilia, comprehendendo todos os moveis e objectos de commodo, ornato e decoração, não pertencentes ás demais classes.

**Art. 43.** Terão a seu cargo, sendo responsaveis pelos respectivos objectos, o capellão a 1.ª classe, o censor a 2.ª, o secretario a 3.ª, o enfermeiro a 4.ª, e a 5.ª e 6.ª o mordomo.

**Art. 44.** O regedor fará proceder a inventario de todos os objectos existentes no estabelecimento, lavrando-se em sua presença termo dos que pertencerem a cada classe ou divisão do serviço interno, lavrado pelo secretario e assignado por elle, pelo regedor e pelo empregado a cujo cargo estiverem os objectos.

**Art. 45.** Quando algum dos objectos necessitar de concerto o encarregado da divisão o communicará por escripto ao regedor, afim de que este por despacho o ordene, notando-se a sahida no livro competente.

§ 1.º Quando algum objecto se tiver inutilisado, far-se-ha identica communicação, para que o regedor mande proceder a auto de consumo, lavrando-se disso o competente termo no livro do inventario.

§ 2.º No caso de entre os objectos arruinados algum houver que tenha valor intrinseco ou possa ter ainda alguma applicação, o regedor ordenará que se proceda a sua venda ou se lhe dê o destino compativel.

**Art. 46.** Logo que seja exonerado o encarregado de qualquer das divisões, se procederá de novo á inventario dos objectos a seu cargo, para se lhe descarregar os que entregar e responsabilisar-se pelos que faltarem, sendo que no caso de alcance, o secretario extrahirá uma conta corrente em que declare os objectos que faltarem e o seu valor primitivo, tirado das contas pagas, sobre o qual se fará, a arbitrio do regedor, entre 5 e 50 por cento um abatimento, segundo o uso que tiverem tido os objectos, afim de se proceder á cobrança.

**Art. 47.** O regedor não autorisará despesa para qualquer serviço ou compra de quaesquer objectos, sem que o encarregado da respectiva divisão lhe represente ou faça o pedido por escripto, expondo a necessidade e o fim a que se destinam os objectos. Apresentado o pedido e verificada pelo regedor sua necessidade, autorisará a despesa com o despacho—*Comprem-se*—que será apresentado ao thesoureiro, passando este o competente—*Vale*—ao fornecedor e, no caso de não o haver, mandando proceder á compra, em vista das amostras que serão presentes ao regedor com os preços.

**Art. 48.** Feita a compra e effectivamente entregues ao instituto os objectos, apresentará o fornecedor ou vendedor a respectiva conta, que depois de authenticada pelo encarregado da divisão que tiver feito o pedido, se mandará abonar pelo despacho—*Pague-se*—rubricado pelo regedor. O pagamento da despesa com a lavagem de roupa, ou concerto de moveis, será ordenado mediante apresentação de conta conferida pelo mordomo, em vista do rol lançado no livro competente, por elle e o roupeiro assignado, ou orçamento por aquelle apresentado e conta competentemente processada.

**Art. 49.** Nos dias 10, 20 e ultimo de cada mez

apresentará o mordomo ao thesoureiro uma conta das despesas e compras miúdas que se deverem fazer nos dez dias seguintes, a qual sendo pelo segundo rubricada, será presente ao censor, para que a approve, e ao regedor para autorisar a respectiva despesa.

§ 1.º Nas mesmas épocas o mordomo prestará ao censor as contas relativas aos dez dias anteriores, exhibindo os conhecimentos de que trata o art. 29 § 6.º e os recibos das quantias despendidas.

§ 2.º No fim de cada mez o mesmo empregado apresentará ao censor, depois de verificada pelo thesoureiro, uma conta corrénte da receita e despesa que houver realisado no mez, e no fim do trimestre outra nos mesmos termos, relativa aos tres mezes, accrescentando as observações que forem necessarias.

§ 3.º Todas estas contas serão presentes ao conselho administrativo, depois de prestadas ao censor, sendo afinal archivadas.

**Art. 50.** Todos os dias se passarão—*Vales*—rubricados pelo thesoureiro, dos generos alimentares para serem fornecidos pelas pessoas com quem se contractar, e estas no fim de cada mez apresental-os-hão com a conta em resumo de sua importancia, abaixo da qual declarará o mordomo si effectivamente entraram os objectos e em que peso e quantidade, sendo conferida pelo thesoureiro, que a apresentará ao regedor.

**Art. 51.** Para as compras de generos que só se fazem á dinheiro á vista, em vez de—*Vales*—fornecerá diariamente o thesoureiro ao mordomo e mediante pedido escripto deste, a quantia necessaria para a despesa no dia seguinte.

**Art. 52.** Contractar-se-ha no principio de cada semestre, com quem melhores condições offerecer, os serviços e fornecimentos necessarios ao instituto, observadas as seguintes disposições:

§ 1.º Serão chamados concurrentes por meio de an-

nuncios pela imprensa, os quaes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas.

§ 2.º Os contractantes prestarão fiança e ficarão sujeitos a multas pela demora na satisfação dos pedidos de fornecimento.

§ 3.º Será inserida no termo de contracto a clausula do que os generos alimentares serão de primeira qualidade, sendo regeitados os que o não forem e comprados outros á custa do fornecedor, onde os houver melhores, e quanto aos demais serão em tudo iguaes ás amostras, patenteadas ao lavrar-se o contracto, sendo tambem regeitados os que o não forem.

**Art. 53.** Ao encarregado da respectiva divisão do serviço cumpre participar ao regedor toda e qualquer infracção da indicada clausula do contracto. O regedor, além disso, inspecionará por si mesmo, tanto quanto fôr possível, a qualidade dos alimentos e mais generos fornecidos ou comprados, e dará as providencias para que nada falte.

**Art. 54.** Não havendo concurrentes, autorisará o regedor a compra dos generos á medida que forem sendo feitos os pedidos pelo encarregado da respectiva divisão, sendo fornecida a quantia necessaria pelo thesoureiro á pessoa encarregada da divisão ou áquella que o regedor designar.

**Art. 55.** Nenhuma despesa será feita sem que préviamente seja autorisada pelo regedor, mediante ordem escripta, e ainda depois de autorisada não se effectuará o pagamento sem que elle o determine por despacho ou portaria. As despesas que não correrem pelos cofres do instituto só terão lugar em virtude de ordem do Presidente da Provincia.

**Art. 56.** Nenhuma entrega de dinheiro se fará na thesouraria do instituto, sem que seja acompanhada de guia em que se declare sua procedencia, assignada pela parte que fizer a entrega, conforme o modelo que fôr adoptado.

**Art. 57.** No mesmo dia em que forem recebidos quaesquer valores ou dinheiro, pertencentes ao instituto, ou quando muito no primeiro dia util que se seguir ao do recebimento, fará o thesoureiro entrada de tudo no cofre.

### CAPITULO III

#### *Da escripturação.*

**Art. 58.** A escripturação a cargo do thesoureiro será feita em onze livros, competentemente abertos, numerados e rubricados (art. 3. § 8.º) a saber :

I. Um das actas do conselho administrativo ;

II. Um de registro, em que se lançarão em suas datas e sem intervallo, as entradas para o cofre de todas as sommas recebidas ;

III. Um diario em que se inscreverão, cada dia e em suas datas, as sommas recebidas e pagas por conta do estabelecimento ;

IV. Um em que se classificarão por exercicio todas as receitas e despezas ;

V. Um de contas correntes dos credores e devedores do estabelecimento, as quaes se deverão fechar no fim de cada anno ;

VI. Um de talão para se darem ás partes conhecimento daquillo que entregarem ;

VII. Um de entrada e sahida de fornecimentos, dividido em tantas contas quantas forem as especies destes, e escrevendo-se na primeira columna todos os objectos entrados durante o anno, á medida que forem sendo entregues pelos fornecedores, e na segunda a indicação do emprego ou do destino que se tenha dado a cada objecto.

VIII. Um de ementa ou lembrança dos generos e effeitos á cargo de cada um dos funcionarios por elles responsaveis ;

IX. Um de registro de moveis, collecções scientificas e objectos de ensino;

X. Um de contracto de fornecimentos, concertos e serviços;

XI. Um de lembrança de todos os objectos que sahirem e tiverem de voltar, como moveis a concertar, roupa a lavar, etc.

**Art. 59.** Além dos livros acima indicados, haverá os auxiliares que a experiencia torne necessarios e forem requisitados pelo thesoureiro.

### TITULO III

Da disciplina.

#### CAPITULO I

*Dos alumnos, sua admissão e classificação.*

**Art. 60.** Os alumnos serão divididos em tres categorias: pensionistas ou internos, meiopensionistas e externos.

§ 1.º Os pensionistas residirão no instituto, tendo direito de estudar a serie de disciplinas de que se compõe o estadio scientifico e litterario do Gymnasio e segundo o programa estabelecido, a ser alimentados sadia e abundantemente, a ser tratados em suas enfermidades e a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana.

§ 2.º Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, ás horas em que as aulas se abrirem, e desde então até o serem encerradas á tarde, são equiparados aos pensionistas, quanto aos estudos, alimentação e recreio.

§ Os alumnos externos só teem direito ás explicações dos respectivos professores.

**Art. 61.** Os alumnos internos e meio-pensionistas serão ainda classificados em divisões, segundo suas edades e, conforme prescreve o art. 77.



§ 1.º Cada uma dessas divisões terá um chefe e um immediato, de escolhidos entre os alumnos, pela fórma determinada no art. 78.

§ 2.º Um monitor designado pelo regedor no começo de cada anno dirigirá cada uma das divisões e della não se apartará senão nos casos que forem determinados.

**Art. 62.** O estabelecimento dará educação e instrucção gratuita á dez alumnos pobres internos, admittidos por deliberação do Presidente da Provincia, ouvido o regedor, podendo este numero, quando o dos internos e contribuintes attingir a cento e cincoenta, ser elevado até mais seis por cento daquelles.

**Art. 63.** A matricula dos alumnos será feita pelo secretario e estará aberta durante todo o anno.

**Art. 64.** Exige-se para a matricula :

§ 1.º De alumno interno :

I. Certidão de idade do matriculando ;

II. Attestado do vaccina bem succedida ;

III. Recibo da pensão relativa ao primeiro quartel ;

IV. Garantia de pessoa idonea, para o pagamento das mensalidades ;

V. Entrega ao estabelecimento do enxoval exigido pelo art. 71.

VI. Attestado do professor, com quem haja antes aprendido o matriculando, quanto a applicação, aproveitamento e costumes deste.

§ 2.º De meio-pensionista : o que dispõe o paragrapho antecedente, menos o n. V.

§ 3.º De alumno externo : o que dispõe aquelle paragrapho, menos os ns. I e V.

§ 4.º De alumno gratuito : o que dispõe o artigo seguinte.

**Art. 65.** São condições para admissão de alumno interno gratuito, além das que constam do art. 64 ns. I, II, V e VI :

I. Pobreza dos pais, tendo estes prestado serviços ao paiz ou á provincia ;

**II.** Residencia destes ou dos parentes e protectores nesta provincia ;

**III.** Não ter sido o alumno excluido de alguma escola ou estabelecimento de instrucção e estar habilitado nas materias de que trata o art. 69.

§ Unico. Os requerimentos para admissão gratuita no instituto serão dirigidos ao Presidente da Provincia, por intermedio do regedor e instruidos com documentos que provem as condições exigidas.

**Art. 66.** Serão preferidos para alumnos gratuitos :

**I.** Os que nas escolas publicas primarias se houverem distinguido pela sua intelligencia e applicação, uma vez que sejam filhos de pais pobres ;

**II.** Os filhos de professores publicos da Provincia, primeiro dos de instrucção primaria, e depois dos de ensino secundario.

§ 1.º Concorrendo alguns de uma mesma classe dos mencionados neste artigo, será admittido de preferencia aquelle cujo pai houver fallecido.

§ 2.º Os filhos dos professores e empregados do Gymnasio poderão ser admittidos gratuitamente como externos, além do numero ordinario destes.

**Art. 67.** Exhibidos perante o regedor os documentos de que trata o art. 64, verificadas as condições ahi exigidas, e apresentado o enxoval si se tratar de alumno interno, mandará aquelle funcionario proceder á matricula.

§ 1.º O alumno matriculado será apresentado ao censor, que o classificará na divisão a que deva pertencer.

§ 2.º Si o regedor, porém, tiver razões particulares para o não admittir, communicar-as-ha confidencialmente ao Presidente da Provincia, que, achando-as valiosas, recusará a admissão do alumno.

**Art. 68.** A matricula, uma vez feita, servirá para todo o tempo que o alumno frequentar o Gymnasio, sem haver necessidade de renovar-a todos os annos.

**Art. 69.** Nenhum alumno será admittido á matricula do primeiro anno sem que, em exame, mostre saber a doutrina christã, ler e escrever correctamente, as quatro operações fundamentaes de arithmetica, o systema decimal de pesos e medidas e as noções elementares de grammatica portugueza.

§ 1.º O exame será prestado perante o censor e dous lentes designados pelo regedor.

§ 2.º São dispensados os alumnos que exhibirem certificado de approvaçã' em exame do 2º grão nas escolas publicas da Provincia.

§ 3.º Os que não se mostrarem habilitados nas referidas materias, serão matriculados n'aula de instrucção primaria do instituto.

**Art. 70.** Nas aulas de 1.º anno nenhum alumno será matriculado como interno si fôr maior de 12 annos.

Poderá matricular-se em qualquer dos annos o alumno ou estranho que, prestando exame das materias dos annos anteriores, em todas ellas fôr approvado.

**Art. 71.** Os alumnos internos entrarão para o estabelecimento com o enxoval constante da tabella respectiva, organisada pelo regedor e dependente de approvação do inspector geral da instrucção publica.

§ 1.º O enxoval poderá ser dado em tres prestações conforme o regedor determinar.

§ 2.º A substituição das peças inutilisadas do enxoval, concerto, asseio e lavagem dellas, serão feitos pelo estabelecimento, observado o disposto no art. 197 quanto a substituição.

§ 3.º Para execução do que dispõe o § antecedente, o regedor contractará os serviços e fornecimentos que forem necessarios, preferindo, em igualdade de condições, os estabelecimentos publicos de caridade.

**Art. 72.** O instituto fornecerá tambem aos alumnos internos medicamentos, livros, papel, tinta e quaesquer objectos que forem necessarios.

**Art. 73.** A admissão nos casos do art. 66, terá

lugar independente da contribuição de que trata o art. 55 do regulamento de 9 de Abril de 1875, a qual poderá nos demais ser dispensada, si assim ao Presidente da Província parecer justo e não fôr inconveniente ao instituto.

**Art. 74.** Mediante requerimento do pai, tutor ou protector dirigido ao regedor e em virtude de despacho deste poderá o alumno gratuito-interno passar a externo.

**Art. 75.** O alumno gratuito, interno ou externo, quér admittido por conta do estabelecimento, quér a custa da Província em virtude de resolução da Assembléa Provincial ou em virtude do disposto no art. 66 § 2.º será despedido pelo regedor, com recurso voluntario para o inspector geral:

I. Si mostrar-se reconhecidamente inhabil, a juizo do regedor, ouvido os lentes, cujas aulas frequentar;

II. Si não aproveitar o ensino, nas mesmas condições ou sendo reprovado duas vezes no mesmo anno do curso ou ainda deixando de prestar exame do mesmo anno por duas vezes consecutivas;

III. Si não tiver procedimento regular e se não corrigir pela applicação de cada uma das penas do art. 115 §§ 1 a 5.

IV. Si, depois de admittido, cessar qualquer das condições exigidas no art. 65 ns. I e II e art. 66 § 2 e fôr julgada inconveniente pelo regedor sua continuação no estabelecimento.

**Art. 76.** O regedor, logo que se verifiquem vagas no numero de alumnos gratuitos sustentados pelo estabelecimento, communicar-o-ha ao inspector geral da instrucção publica que, pelos canaes competentes, se informará da existencia de meninos que estejam nas condições do art. 66 ns. I e II e promoverá sua admissão nos lugares vagos.

## CAPITULO II

### *Da divisão dos alumnos internos do Gymnasio.*

**Art. 77.** Os alumnos internos serão clasificados em tres divisões:

I. A primeira compor-se-ha dos alumnos do 1.º e 2.º annos do estadio;

II. A segunda dos alumnos do 3.º 4.º e 5.º annos ;

III. A terceira dos alumnos do 6.º e 7.º annos ;

§ 1.º Cada uma destas tres secções será objecto de uma vigilancia distincta e poderá ser subdividida conforme convier, attendendo-se á idade e numero dos alumnos.

§ 2.º Cada secção terá o seu dormitorio á parte ; e as camas dos alumnos serão ahi dispostas de modo que haja pelo menos quatro palmos de distancia de uma á outra.

§ 3.º Cada sala de estudos, presidida por um monitor, não deverá conter mais de 30 alumnos.

§ 4.º Durante as recreações não poderão os alumnos de uma secção juntar-se com os de outra.

**Art. 78.** Um dos alumnos que melhor procedimento e mais applicação tiverem dos de cada divisão, será pelo censor, sob informação do monitor, designado para chefe daquella, e um outro nas mesmas condições para o seu immediato.

§ 1.º Ambos terão assento distincto na sala de estudo e no refeitório, e caminharão ao lado de sua divisão nos passeios e exercicios.

§ 2.º A designação se fará de tres em tres mezes, substituidos em seus impedimentos, o chefe pelo immediato, e este por outro alumno designado pelo monitor.

§ 3.º Sempre que fôr possivel a designação recahirá em alumnos dos mais adiantados nos estudos e que possam explicar a seus collegas mais atrazados as difficuldades que estiverem a seu alcance.

§ 4.º A designação será proclamada solemnemente pelo censor perante a divisão, presentes o regedor e funcionarios que poderem comparecer e communicada aos professores que não a presenciarem na sala de estudo, sendo no locutorio affixados os nomes dos alumnos designados.

CAPITULO III

*Movimento dos alumnos internos.*

**Art. 79.** Os diversos movimentos dos alumnos internos serão regulados conforme a tabella que pelo regedor fôr organizada, e approvada pelo inspector geral da instrução publica.

**Art. 80.** Em todos os movimentos os alumnos marcharão em ordem e em silencio, dirigidos pelo alumno chefe sob as vistas do monitor.

**Art. 81.** Durante as horas das classes e do estudo haverá sempre um guarda incumbido de obstar que os alumnos, ao sahirem para necessidades, se conservem parados ou reunidos em algum ponto.

**Art. 82.** Si algum alumno interno deixar de comparecer n'aula, o respectivo professor o communicará immediatamente ao censor, que, examinando a causa da falta, providenciará como no caso couber.

**Art. 83.** A entrada dos alumnos nas aulas terá lugar sendo os internos acompanhados pelos monitores e occupando aquelles os respectivos assentos, entrando depois os meio-pensionistas e por ultimo os externos. A sahida será pela mesma fórma.

**Art. 84.** Os professores aguardarão em suas cadeiras a entrada dos alumnos, não se retirando senão depois de haverem sahido todos elles.

CAPITULO IV

*Das visitas, sahidas e correspondencia dos alumnos.*

**Art. 85.** Os pensionistas não poderão receber visitas senão no locutorio, com licença expressa do censor e ás horas para isso marcadas. Obtida a licença o criado que estiver de serviço irá buscar o alumno procurado e o conduzirá ao locutorio.

**Art. 86.** Os pensionistas só receberão visitas de seus pais, mãis, tutores, correspondentes, conhecidos, e

estas terão lugar á semana, em horas de recreio nos dias uteis e aos domingos e dias de guarda até ás seis e meia horas da tarde. Exceptuam-se os casos de molestia e aquelles em que, para exhortação e correcção do alumno, a presença do pai, tutor ou encarregado fôr pelo regedor reclamada.

**Art. 87.** São prohibidas aos pensionistas as sahidadas, sem licença do regedor, o qual nunca os deixará sahir sós e entregues a si mesmos.

**Art. 88.** Os pensionistas não poderão ser confiados senão a seus pais, tutores, correspondentes ou pessoas que apresentarem para isso autorisação especial e por escripto.

**Art. 89.** As sahidadas só poderão ter lugar em dias feriados, depois da missa e conferencia do capellão, salvo em casos especiaes, autorisadas pelo regedor, sem prejuizo do ensino professado naquelles dias.

**Art. 90.** As sahidadas serão recompensa do bom procedimento e do progresso dos pensionistas em seus estudos, não podendo ser concedidas a cada um delles senão até tres vezes por mez, e terão lugar em virtude de um bilhete de sahida ou *exeat* passado pelo regedor, sob informação do respectivo monitor e do censor, devendo o pensionista entregal-o ao porteiro, o qual, á noite, fará saber ao censor a hora em que o alumno houver entrado e a pessoa que o houver conduzido.

**Art. 91.** São vedadas as sahidadas durante a semana santa, que será consagrada aos exercicios religiosos e á instrucções mais frequentes dadas pelo capellão.

**Art. 92.** Os pensionistas que sahirem deverão recolher-se ao internato até as 6 e meia horas da noite, e serão conduzidos por seus pais ou pessoas de confiança, sendo os que se recolherem sós ou depois da hora, privados da sahida seguinte ou de mais algumas outras, segundo as circumstancias.

**Art. 93.** Os pensionistas não terão correspondencia senão com seus pais, tutores ou com as pessoas que

os representarem, devidamente autorizadas perante o regedor.

**Art. 94.** As cartas dirigidas aos pensionistas e as que elles escreverem serão todas entregues ao censor, que as fará chegar ao seu destino.

**Art. 95.** Os pais, tutores ou quem os representar, não poderão entregar directamente aos pensionistas o dinheiro destinado para seu bolsinho de recreio, devendo entender-se para isso com o regedor ou o censor, que regularão a quantia que lhes parecer sufficiente e autorisarão a distribuição.

**Art. 96.** Os pensionistas sahirão frequentemente em commumidade a passeiar, nos dias feriados, sempre que o tempo o permittir, e o regedor designará os lugares e as horas do passeio.

#### CAPITULO V

##### *Das obrigações particulares dos meio-pensionistas e externos.*

**Art. 97.** Os meio-pensionistas e os alumnos externos deverão apresentar-se decentemente vestidos, não podendo, porém, trajar o uniforme dos pensionistas.

**Art. 98.** O censor, os professores e os monitores terão cuidado de velar em que os meio-pensionistas e externos não levem nunca para o instituto outros livros que não sejam os das classes.

**Art. 99.** E' expressamente prohibido ao meio-pensionistas e aos externos fazer qualquer recado aos pensionistas.

**Art. 100.** Cada vez que qualquer externo não comparecer n'aula, o respectivo professor dará disso parte ao censor, o qual irá tomando nota de todas as faltas, e no fim de cada mez fará publicar pela imprensa os nomes dos externos que faltarem ás diversas aulas, declarando as não justificadas, afim de que os pais ou quem



os representar, tomem as medidas que lhes parecerem convenientes.

**Art. 101.** O professor poderá excluir de sua aula provisoriamente e em caso urgente um alumno externo, só podendo, porém, a exclusão definitiva ser pronunciada pelo regedor.

**Art. 102.** O regedor deverá informar-se sempre do procedimento e da saúde dos alumnos externos, particularmente daquelles que não tiverem seus pais nesta cidade, afim de tomar as providencias que lhe parecerem necessarias, quando entender que a moral ou a saúde no internato ficam compromettidas com a frequencia de algum externo.

#### CAPITULO VI

*Da policia do instituto e castigos que podem ser infligidos aos alumnos.*

**Art. 103.** As portas exteriores do estabelecimento abrir-se-hão ás 5 horas e meia da manhã e fechar-se-hão ás 9 da noite, ficando as chaves em mão do regedor.

**Art. 104.** Si algum dos funcionarios que devem residir no internato previr que n'alguma noite não poderá recolher-se senão depois de 9 horas, communicar-o-ha ao regedor, que lhe concederá a necessaria authorisação, si o julgar conveniente.

**Art. 105.** Nenhum estranho será admittido a pernoitar no estabelecimento sem licença do regedor.

**Art. 106.** A nenhum alumno, seja sob que pretexto fôr, se permittirá dormir ou trabalhar em camara reservada.

**Art. 107.** Os dormitorios estarão illuminados durante toda a noite e serão quanto possivel visitados pelo regedor e censor.

**Art. 108.** Nenhum pensionista, empregado ou funcionario, dos que devem residir no estabelecimento, poderá pernoitar fóra delle sem licença do regedor, que

não a poderá conceder aos pensionistas senão por motivos gravíssimos.

**Art. 109.** Todos os jogos de cartas e de azar são prohibidos no Gymnasio, nem mesmo os jogos innocentes será permittido jogar a dinheiro.

**Art. 110.** É prohibida no instituto toda especie de ferro, ou arma offensiva, polvora ou fogo de artificio.

**Art. 111.** Qualquer especie de negocio ou troca feita entre os alumnos não poderá ter lugar sem licença prévia dos respectivos monitores.

**Art. 112.** Nenhum alumno, seja qual fôr a sua cathegoria, poderá penetrar no Gymnasio nem passear pelo seu pateo, com bengala, junco ou arma de qualidade alguma.

**Art. 113.** Nenhum alumno, de qualquer das cathegorias, poderá fumar nem estar coberto no recinto do estabelecimento, seja qual fôr o pretexto com que o pretenda fazer.

**Art. 114.** A nenhum alumno será permittido apresentar no Gymnasio outros livros que não os de suas respectivas classes, nem tão pouco jornaes, pinturas ou desenhos que não sejam autorisados pelo regedor.

**Art. 115.** As infracções dos tres artigos antecedentes, a falta de subordinação dos alumnos aos superiores do instituto, a falta de respeito e submissão a seus mestres, a indolencia voluntaria no estudo e a perturbação da ordem e da disciplina em qualquer gráo que seja, serão punidos com os seguintes meios de correccão, sempre proporcionados á gravidade das faltas:

§ 1.º Admoestação particular;

§ 2.º Reprehensão perante a classe;

§ 3.º Privação de uma parte ou da totalidade das recreações e dos passeios;

§ 4.º Mesa de penitencia, com privação do segundo prato;

§ 5.º Prohibição de sahida para casa dos pais, tuto-

res ou correspondentes, e até de lhes receber a visita no estabelecimento;

§ 6.º Reclusão em camara sufficientemente arejada e clara, que seja facil de observar a cada instante e onde o alumno esteja sempre occupado com tarefas de estudos extraordinarios;

§ 7.º Privação de ferias no todo ou em parte;

§ 8.º Communicação aos pais dos alumnos, para castigos maiores; e

§ 9.º Exclusão do instituto.

**Art. 116.** As tarefas extraordinarias serão reguladas de modo que sirvam de utilidade e instrução ao alumno, e consistirão principalmente em escrever ou aprender de cór trechos de prosa ou verso, indicados pelo funcionario que tiver pronunciado o castigo e poderão ser impostos, independente do disposto na primeira parte do § 6.º do artigo antecedente.

**Art. 117.** Os quatros primeiros meios disciplinares e o do art. 116 poderão ser impostos pelo regedor, capellão, professores e monitores e os demais sómente pelo regedor, na inefficacia d'aquelles ou em casos mais graves.

**Art. 118.** A pena de exclusão só será applicada aos incorrigiveis que, por seu exemplo ou influencia, possam prejudicar aos outros alumnos e depois de esgotados os outros meios correccionaes, salvo em caso de extraordinaria gravidade ou de desobediencia formal ao regedor.

**Art. 119.** A applicação dessa pena precederá conferencia do regedor com o censor e os monitores, podendo tambem tomar parte n'ella os lentes que forem convocados, cabendo a resolução ao primeiro destes funcionarios.

§ 1.º Dessa conferencia lavrará o secretario uma acta de onde constem os motivos de exclusão e sem demora se enviará d'ella uma copia ao inspector geral da instrução publica.

§ 2.º Da exclusão haverá recurso para o mesmo

inspector geral, interposto dentro de 15 dias pelo pai, tutor, protector ou encarregado do alumno, não sendo o caso de desobediencia deste ao regedor.

**Art. 120.** Os alumnos privados de recreação ou de passeio reunir-se-ão em uma sala especial, sob a vigilancia de um monitor.

**Art. 121.** Logo que qualquer dos funcionarios, para isso autorisados, impozer castigo a algum alumno, o censor será immediatamente prevenido disso e tomará as medidas necessarias para a sua execução, quando não depender só d'aquelle.

**Art. 122.** Na applicação dos castigos autorisados pelo presente regimento se procederá sempre com moderação e criterio, procurando-se quanto possivel evitar os mais rigorosos e usando-se de palavras e meios que não irritem e desmoralisem os alumnos.

## TITULO IV

Do ensino.

### CAPITULO I

#### *Das materias do ensino*

**Art. 123.** As seguintes disciplinas formarão o systema de estudos do Gymnasio :

- I. Lingua nacional,
- II. Lingua latina,
- III. Lingua grega,
- IV. Lingua ingleza,
- V. Lingua franceza,
- VI. Lingua allemã,
- VII. Geographia antiga e moderna, cosmographia,
- VIII. Historia sagrada, antiga, média, moderna e contemporanea,
- IX. Historia e corographia do Brasil,
- X. Mathematicas,

- XI. Sciencias naturaes,
- XII. Philosophia,
- XIII. Rhetorica e poetica, historia da litteratura em geral, e da particular da portugueza e nacional,
- XIV. Desenho,
- XV. Musica e
- XVI. Gymnastica.

**Art. 124.** Além disso se dará aos alumnos instrucção moral, religiosa e de civilidade.

**Art. 125.** As materias de ensino de que trata o art. 123 ns. I a XIII, serão professadas em dezeseis cadeiras, sendo :

- I. Uma de instrucção primaria,
- II. Uma de lingua nacional,
- III. Duas de lingua latina,
- IV. Uma de lingua franceza,
- V. Uma de lingua ingleza,
- VI. Uma de lingua allemã,
- VII. Uma de lingua grega,
- VIII. Uma de geographia e cosmographia,
- IX. Uma de historia universal,
- X. Uma de historia e corographia do Brasil,
- XI. Uma de rhetorica, poetica e litteratura,
- XII. Duas de mathematicas, sendo uma de arithmetica e algebra e outra de geometria e trigonometria rectilinea,
- XIII. Uma de sciencias naturaes, e
- XIV. Uma de philosophia.

**Art. 126.** Incumbe ao capellão o objecto do art. 124, por meio do ensino do catechismo e historia sagrada, leitura e explicação dos evangelhos, pratica de actos religiosos e de piedade, conferencias e outros exercicios adequados.

**Art. 127.** O ensino das materias de que trata o art. 123 ns. XIV a XVI, incumbe á mestres contractados, podendo ser dado pelos respectivos professores da Escola Normal.

CAPÍTULO II

*Das materias professadas em cada uma das cadeiras do instituto.*

**Art. 128.** Na cadeira de instrucção primaria ensinar-se-ha segundo o programma das escolas publicas primarias, que poderá ser modificado, conforme fôr conveniente, pelo regedor, ouvida a congregação e com approvação do inspector geral da instrucção publica.

**Art. 129.** Na cadeira de lingua nacional ensinar-se-ha: 'grammatica portugueza, exercicios de leitura classica e de recitação de cór, de prosadores e poetas nacionaes; exercicios orthographicos, redacção, composição, analyse grammatical e logica, prelecções sobre a indóle da lingua portugueza, noticia historica de sua formação e progresso e principios de grammatica geral.

**Art. 130.** Na primeira cadeira de lingua latina ensinar-se-ha: elementos da grammatica latina, comprehendendo a parte etymologica e a syntaxe, noções de prosodia, figuras grammaticaes, noções de mythologia, versões de Eutropio, Cornelio, Phedro, etc., acompanhadas da respectiva analyse, e composições de portuguez para latim.

**Art. 131.** Na segunda cadeira de lingua latina, ensinar-se-ha themas mais complicados, de portuguez para latim e vice-versa, versões oraes e escriptas de Sallustio, Virgilio, Tito Livio, Oracio, Cicero, Ovidio, etc., composições em prosa e verso, applicação da prosodia aos versos latinos e figuras de dicção.

**Art. 132.** Na cadeira de lingua grega, ensinar-se-ha a grammatica respectiva, a versão de autores gregos, taes como Xenophonte, Demosthenes, Homero, Sophocles, Platão, e far-se-ha sobre tudo conhecer aos alumnos a riqueza e o genio das fórmas gregas.

**Art. 133.** Na cadeira de lingua franceza, será o curso dividido em duas partes: na primeira ensinará o professor a versão dos classicos adoptados, em prosa e

verso, a composição em francez nos diversos estylos, e a conversão pratica e correctá; na segunda exporá os principios theoricos da lingua e applical-os-ha pela analyse a novas composições.

**Art. 134.** Na cadeira de lingua ingleza ensinará o professor primeiramente a pratica, depois a theoria desta disciplina e resolverá todas as difficuldades de construcção de prosodia e de lexicographia, pelo systema prescripto no artigo antecedente para o ensino da lingua franceza.

**Art. 135.** Na cadeira de lingua allemã, se observará o methodo de ensino prescripto no art. 133.

**Art. 136.** Na cadeira de geographia ensinar-se-ha a technologia geographica, a geographia antiga e moderna, elementos de cosmographia, exercicios praticos sobre as cartas e espheras, desenho em esboço, pelos alumnos, das cartas dos paizes que forem objecto das lições e descripção do itinerario entre os diversos paizes, indicando-se os pontos de escala, sendo dado maior desenvolvimento ao ensino no que se referir aos Estados da America.

**Art. 137.** Na cadeira de historia se ensinará a antiga, média, moderna, e contemporanea, e chronologia, sendo os alumnos exercitados em dissertações bi-mensaes, em que façam a apreciação dos factos historicos mais importantes, indicado pelo professor, analysando suas causas, effeitos e relações com outros factos e organsando quadros synchronicos e synopticos dos differentes periodos historicos.

**Art. 138.** Na cadeira de historia e corographia do Brasil se ensinará: a historia patria com os principaes factos da historia moderna que se lhe prendem, especialmente a historia desta provincia, a chronologia nacional, noções sobre a organização politica civil, judiciaria e militar do paiz, observado o disposto no artigo antecedente quanto a dissertações, e quadros historicos e o disposto no art. 136, quanto aos exercicios praticos.

**Art. 139.** Na cadeira de rethorica se ensinará : eloquencia e poetica, fazendo o professor um curso regular de oratoria, occupando-se com a pureza da dicção e a correccão e formusura do estylo; historia da litteratura em geral e especialmente da portugueza e nacional; revista critica das obras dos principaes autores classicos (prosadores e poetas), sendo indicados e analysados suas bellezas e vicios; exercicios semanaes de composição de narrações, descripções, cartas e discursos, declamação.

**Art. 140.** Na cadeira de philosophia fará o professor um curso de logica, psychologia, methaphysica, ethica e exposição historica e comparada dos diversos systemas philosophicos, sendo os alumnos exercitados em dissertações bi-mensaes sobre as principaes theses philosophicas.

**Art. 141.** Na primeira cadeira de mathematicas se ensinará arithmetica analytica, metrologia e algebra até as equações de 2.º gráo e applicações.

**Art. 142.** Na segunda cadeira de mathematicas se ensinará geometria plana e no espaço; trigonometria rectilinea e applicações.

**Art. 143.** Na cadeira de sciencias naturaes se ensinará : elementos de physica e chimica, zoologia, botanica, mineralogia e, geologia.

**Art. 144.** O mestre de desenho ensinará o desenho linear, de ornamentação, de figura e o de paisagem, em fumo, colorido e aquarela.

**Art. 145.** O de musica ensinará os principios da arte, suas applicações, canto, musica instrumental, exercicios de composição e transposição.

**Art. 146.** O de gymnastica ensinará aos alumnos que não tiverem embaraço physico ou molestia que o prohiba, e forem maiores de oito annos, os exercicios de corpo livre, os dependentes de aparelho e jogos gymnasticos (excluidos os perigosos) exercicios militares, esgrima e natação.



CAPITULO III

*Da ordem e systema dos estudos.*

**Art. 147.** As disciplinas de que trata o art. 123 serão professadas em um curso de sete annos, pela seguinte forma :

PRIMEIRO ANNO.

*Portuguez*.:—Noções de grammatica geral, definições; leitura de autores classicos, recitação; grammatica portugueza, orthoepia e orthographia, exercicios practicos.

*Latim*.:—Elementos da gramatica, themas, traducção para portuguez de auctores latinos facéis.

*Francez*.:—Pronuncia, leitura, vocabulario e phrases usuaes, noções de grammatica, themas, traducção de auctores facéis, exercicios de conversação.

SEGUNDO ANNO.

*Portuguez*.:—Leitura (prosa e verso) de autores classicos, recitação; lexicologia, exercicios de redacção, analyse.

*Latim*.:—Grammatica, traducção, analyse, themas.

*Francez*.:—Grammatica, traducção, analyse, composições e conversação.

*Inglez*.:—Pronuncia, leitura, vocabulario e phrases usuaes, noções de grammatica, traducções facéis, exercicios de conversação.

*Geographia* elemental e descriptiva em geral.

TERCEIRO ANNO

*Portuguez*.:—Leitura (prosa e verso) de autores classicos; estudo desenvolvido e applicado da syntaxe e sobre os idiotismos da lingua portugueza; recitação, exercicios de redacção e composição, analyse.

*Latim*.:—Traducção, analyse, themas, composições, gradualmente mais difficeis.

*Francez*.:—Idem e recitação, conversação, não se falando n'aula sinão esta lingua.

*Inglez*.:—Grammatica, traducção, analyse, themas, conversação.

*Geographia*.:—Antiga e moderna.

*Arithmetica* e metrologia.

QUARTO ANNO.

*Portuguez*.:—Prelecções sobre a origem, progresso e indole da lingua portugueza; analyse dos classicos, estylo e composição.

*Latim*.:—Traducção, analyse e themas dilliceis, composições em prosa e verso.

*Inglez*.:—Traducção, analyse, composição, recitação, não se fallando n'aula sinão esta lingua.

*Historia* antiga e moderna.

*Philosophia*.:—Noções preliminares;—logica e psychologia.

*Arithmetica* (continuação) e algebra até as equações do 2.º gráo.

QUINTO ANNO.

*Rhetorica* e poetica, leitura e apreciação de autores classicos da lingua portugueza.

*Philosophia*.:—Metaphysica e ethica.

*Historia* moderna e contemporanea.

*Geometria* plana e no espaço.

*Sciencias naturales*.:—Elementos de physica e noções de chimica, com especialidade as applicaveis aos misteres da vida.

*Cosmographia*.:—Descripção dos principaes phenomenos do universo.

SEXTO ANNO.

*Allemao*.:—Pronuncia, leitura, escripta, vocabulario e phrases usuaes, grammatica, traducção e themas faceis, exercicios de conversação.

*Grego*.—Grammatica, analyse, traducção e themas faceis.

*Litteratura* nacional e portugueza, composição de discursos, narrações, descrições, declamação.

*Corographia* do Brasil.

*Philosophia*.—Historia da philosophia, estudo comparado dos diversos systemas philosophicos.

*Geometria* no espaço (continuação), trigonometria rectilinea, resolução de problemas.

*Sciencias naturaes*.—Elementos de botanica e zoologia, especialmente applicaveis aos usos da vida.

SETIMO ANNO.

*Allemao*.—Traducção, analyse, composição, recitação, não se fallando n'aula sinão esta lingua.

*Grego*.—Traducção, analyse e themas, mais difficeis.

*Litteratura* em geral, historia da litteratura, principalmente da nacional, composições de discursos, descrições, declamação.

*Historia* nacional.

*Sciencias naturaes*.—Elementos de mineralogia e de geologia especialmente os applicaveis aos usos da vida.

§ Unico. No ensino das linguas que não forem a portugueza a grammatica será sempre comparada com a d'esta, devendo ser as definições geraes as mesmas e nos mesmos termos em todas ellas.

**Art. 148.** Além das materias declaradas no artigo antecedente, os alumnos receberão o ensino d'aquellas de que tratam os art. 144 á 146. Receberão tambem, até o terceiro anno, o ensino de que tratam os arts. 124 e 126.

**Art. 149.** O ensino das disciplinas de curso será regulado por um programma geral em que se definirão o methodo desenvolvimento, e extensão que deva ter em cada um dos annos o estudo das materias de cada uma das cadeiras, sendo designados os livros que tenham

de servir de compendio e observados as seguintes disposições.

§ 1.º Na ultima semana de agosto a congregação elegerá annualmente uma commissão de tres a cinco membros, á qual os professores cathedrauticos e os substitutos ou interinos que estiverem em exercicio entregarão até o fim de setembro os programmas especiaes do ensino de suas cadeiras, ou as modificações que quizerem propôr nos que no anno antecedente houverem offerecido, indicando os livros que entenderem conveniente para compendios,

§ 2.º A commissão examinando esses programmas parciaes, indicando as alterações que n'elles julgar necessarias, supprindo os que lhe não hajam sido apresentados e emittindo parecer sobre os compendios propostos, formulará um plano de programma geral das lições e exercicios, que será submettido á congregação reunida pelo regedor logo que lhe tiver sido communicado pelo relator d'aquella haver esta terminado seu trabalho.

§ 3.º Esse trabalho, com o parecer da congregação, que poderá propôr quaesquer alterações ou modificações, passará depois ás mãos do regedor, e este tomando-o por base, organizará o programma geral como mais convier ao ensino e o submeterá a approvação do inspector geral da instrucção publica.

Quando por qualquer circumstancia se der a inobservancia do disposto nos §§ antecedentes, o regedor, communicando-o áquella autoridade e declarando as causas que para isso tenham actuado, formulará, não obstante, o referido programma e o submeterá a approvação independente de quaes quer outras formalidades.

§ 4.º Approvado o programma, será este impresso e no começo do anno distribuido aos lentes com a tabella das horas do ensino, sendo enviado a inspectoría da instrucção publica um numero de exemplares sufficiente para a distribuição pelos principaes funcionarios do ensino e pelas bibliothecas publicas.

**Art. 150.** O tempo e a duração diaria das lições em cada uma das aulas serão reguladas por um horario, organizado no começo de cada anno lectivo pelo regedor e approved pelo inspector geral da instrucção publica.

§ Unico. O ensino das materias a que se refere o art. 148 poderá ser dado nas horas de recreio e nos dias feriados.

**Art. 151.** Os exercicios em cada aula commecarão, ordinariamente, pela repetição ou recapitulação da lição antecedente, excepto nos dias em que houver sabbatina e não poderão durar menos de uma hora completa.

**Art. 152.** Os livros que forem adoptados para compendios deverão ter sido antes approveds pelo inspector geral da instrucção publica mediante audiencia do conselho litterario.

**Art. 153.** Haverá nas terças-feiras em cada uma das aulas de linguas e na de rhetorica, composições geraes pelos alumnos perante os respectivos professores, e nas demais os exercicios praticos que a estes parecerem convenientes, não sendo permittido a nenhum daquelles sahir da classe antes de findo seu trabalho.

§ 1.º No dia seguinte serão dados os lugares de merito aos alumnos, segundo o valor relativo de suas composições e exercicios, cabendo aos seis primeiros tomar assento em um banco especial, denominado *banco de honra*.

§ 2.º As composições e exercicios escriptos serão entregues ao regedor, que, sempre que fór possível, assistirá a distribuição dos lugares.

§ 3.º Na porta de cada aula se affixará todas as quartas-feiras a lista dos alumnos que occuparem o banco de honra até a proxima terça-feira, e uma lista geral, comprehendendo as de todas as aulas, será affixada do mesmo modo no locutorio.

CAPITULO IV

*Dos exames.*

**Art. 154.** No dia do encerramento das aulas a congregação verificará quaes os alumnos no caso de fazer exames e approvará os pontos para estes formulados pelos professores, devendo constar de tantas series quantos forem os annos em que o ensino da respectiva cadeira seja dado, nos termos do art. 147.

**Art. 155.** Os exames nas disciplinas de cada anno serão finaes ou de sufficiencia, conforme o ensino da materia tiver de ser terminado no mesmo ou continuado no subsequente anno. Os primeiros comprehenderão toda a materia da cadeira respectiva, embora em parte ensinada nos annos anteriores, e os segundos versarão somente sobre a materia ensinada durante o anno de que se tratar.

**Art. 156.** Os exames de sufficiencia serão prestados perante uma commissão composta do professor da disciplina sobre que tenham de versar, de um lente designado pelo regedor, e deste funcionario ou do censor, que a presidirá.

**Art. 157.** Os exames finaes serão prestados perante uma commissão composta do regedor, que a presidirá, de dous examinadores, que serão o professor da cadeira e um outro por aquelle designado, de um commissario do governo e de um outro do inspector geral da instrucção publica.

**Art. 158.** Os exames finaes serão escriptos e oraes e os de sufficiencia somente oraes.

**Art. 159.** As provas escriptas consistirão: quanto aos exames de sciencias, no desenvolvimento de um ponto do programma, que a sorte designar; quanto aos de lingua vernacula na analyse logica e grammatical de um prosador ou poeta classico; e quanto aos de linguas estrangeiras, na versão de portuguez para essa lingua, excepto o grego, em que a versão será de um trecho desta lingua para a portugueza.

**Art. 160.** No alto da prova escripta, que será em papel rubricado pelo presidente do acto e pelo commissario do governo, declararão os alumnos a data e a materia do exame e assignarão tambem seus nomes.

**Art. 161.** As provas escriptas durarão duas horas para os exames de sciencias e uma para os de linguas, contando-se o tempo desde que fôr dado o ponto para os primeiros e escripto o dictado para os segundos; nestes se permitirão o uso de dictionarios.

**Art. 162.** A sorte designará para as provas escriptas dos exames de lingua em cada dia um livro de entre os indicados para esse fim no programma, bem como a centena de paginas de onde sahirá, tambem á sorte, a pagina sobre que as mesmas provas se effectuarão, escolhendo os examinadores um trecho de extensão razoavel.

**Art. 163.** Todos os examinandos de uma turma, terão o mesmo ponto para a prova escripta.

**Art. 164.** A's provas escriptas seguir-se-hão as oraes no mesmo dia ou no seguinte.

**Art. 165.** As provas oraes consistirão: as de sciencias nas respostas sobre um ponto, que tirar á sorte cada examinando, e em generalidades a elle relativas; as de lingua vernacula em leitura e analyse de prosadores e poetas classicos; as de lingua estrangeira, em leitura e analyse de prosadores ou poetas classicos e sendo de latim, tambem em medição de versos.

Além disso, deverá o examinando em sciencias mathematicas e naturaes exhibir conhecimentos praticos e dar na taboa preta as demonstrações necessarias, relativamente ao assumpto de que se tratar.

**Art. 166.** Para as provas de linguas, sortear-se-ha em cada dia um dos livros indicados no programma, bem como a centena de paginas de onde tambem á sorte tirará cada alumno aquella em que deverá ser examinado, escolhendo n'ella os examinadores o trecho para esse fim.

**Art. 167.** A prova oral durará para cada examinando vinte minutos, durante o qual tempo será arguido pelos dous examinadores, tendo elle antes igual prazo para orientar-se no ponto que lhe couber por sorte, sem auxilio de livro, caderno ou nota.

**Art. 168.** Terminadas as provas oraes proceder-se-ha immediatamente ao julgamento que terá lugar pela forma seguinte:

§ 1.º A proporção que o nome de cada alumno fôr lido pelo presidente do acto, cada membro da comissão, tendo em vista o juizo dos examinadores exarado na prova escripta, as notas das aulas, bem como as que houver tomado sobre a prova oral, lançará na urna seu voto, symbolisado por uma esphera branca ou preta.

§ 2.º Si houver totalidade ou maioria de espheras brancas, entender-se-ha que o alumno está *approvado*, e no caso contrario, *reprovado*.

§ 3.º No caso de totalidade de espheras brancas, proceder-se-ha a segunda votação, na qual si se obtiver outra vez o mesmo resultado, terá o alumno a nota de *approvado plenamente*.

§ 4.º Verificada a hypothese do paragrapho antecedente, si houver proposta de qualquer dos membros da comissão, e o alumno houver obtido notas boas e optimas, em cada uma das materias do exame, se passará a uma terceira e ultima votação; resultando ainda a totalidade das espheras brancas, ficará o alumno *approvado com distincção*.

**Art. 169.** Nos exames de sufficiencia, quér de linguas, quér de sciencias, observar-se-ha quanto a processo, forma e julgamento o que está estabelecido para as provas oraes dos exames finaes, a excepção do tempo de sua duração que será de 15 minutos.

**Art. 170.** O resultado dos exames será annunciado no mesmo dia aos interessados por edital afixado no estabelecimento e publicado no seguinte pela imprensa.

**Art. 171.** O alumno que nas provas escriptas ou



oraes fôr encontrado fazendo uso de notas, cadernos ou livros, salvo os permittidos no artigo 161, perderá o exame da materia sobre que este versava, podendo, porém, ser admittido a novo exame da mesma materia na seguinte epocha de exames.

**Art. 172.** O alumno que completar o numero de 10 faltas não abonadas em qualquer das cadeiras, menos a de ensino primario, não será, admittido a exame salvo si o quizer prestar vago e o regedor, ouvindo os professores, nisso convier.

**Art. 173.** O alumno que não fôr approvedo repetirá o anno, salvo os seguintes casos :

§ 1.º O alumno approvedo em todas as materias menos uma, poderá, mediante despacho do regedor, fazer novo exame d'essa no principio do anno seguinte ;

§ 2.º Terá igual permissão o alumno que fôr em duas materias reprovado, tendo sido approvedo com distincção em todas as outras do mesmo anno ;

§ 3.º O que fôr approvedo em exame final de qualquer materia, será dispensado de repetil-a ;

§ 4.º O alumno reprovado por tres vezes consecutivas na mesma materia, não poderá continuar no estabelecimento ; e

§ 5.º Tambem não o poderá aquelle que duas vezes seguidas deixar de prestar exame do mesmo anno.

**Art. 174.** Si por motivo justificado deixar algum alumno de prestar exame no tempo proprio, poderá o regedor permittir que o faça no principio do anno seguinte, uma vez que tenha maioria de notas boas de applicação e comportamento dentro e fóra do instituto.

**Art. 175.** Quando forem em grande numero os alumnos a examinar, o regedor, mediante autorisação do inspector geral da instrucção publica, poderá determinar que os exames comecem no primeiro dia util de Novembro, para os alumnos do curso e no dia 15 desse mez para os de ensino primario.

§ Unico. Os professores, no dia 20 de Outubro ou

no anterior, quando aquelle fôr feriado, remetterão ao regedor uma lista de seus alumnos habilitados a exame.

**Art. 176.** Os exames na escola primaria terão lugar segundo o methodo prescripto no regimento interno das escolas publicas de ensino primario, com as modificações que forem convenientes, sendo examinadores o professor da cadeira e o capellão, ou algum dos monitores designado pelo censor e por este presididos.

**Art. 177.** Em caso de impedimento accidental serão substituidos na commissão examinadora: o regedor pelo censor, e este pelo lente mais antigo dos que presente se acharem; os professores do instituto pelos que forem designados pelo presidente da commissão, e os commissarios por pessoas idoneas, preferindo as que pertençam ao magisterio, nomeadas pelo mesmo presidente, que o communicará sem demora ao inspector geral da instrucção publica, proseguindo entretanto nos trabalhos.

§ Unico. Si o impedimento do regedor, do censor e dos commissarios se prolongar por mais de tres dias, o inspector geral designará para presidente da commissão um dos membros do conselho litterario e um outro para seu commissario, solicitando do governo a nomeação de um novo commissario deste.

**Art. 178.** Ao inspector geral da instrucção publica, quando fôr presente, caberá a presidencia da commissão, sem que d'esta ultima fique por isso excluido o funcçionario a quem competia presidil-a e tendo voto um e outro no julgamento das provas, cabendo ao primeiro o voto de qualidade nos casos de empate.

## CAPITULO V

### *Dos premios publicos.*

**Art. 179.** Concluidos todos os exames, o regedor fará organizar a relação dos alumnos approvados e dos reprovados de cada anno, com a declaração quanto aos primeiros, das notas que houverem obtido nos exames e

a submeterá á congregação juntamente com o resumo das notas dos alumnos quanto ao seu procedimento e applicação e com as listas geraes de que trata o art. 153 § 3.º

§ 1.º A congregação, tendo em vista a relação, notas e listas de que acima se trata e as informações prestadas pelo regedor, censor, capellão e professores, escolherá d'entre os alumnos que houverem sido approvados com distincção um em cada um dos annos do curso, para lhe conferir o primeiro premio, e entre todos os approvados dous de cada anno para o segundo e terceiro premios,

§ 2.º Pela mesma fórma procederá quanto aos alumnos da aula primaria.

§ 3.º Aos alumnos que não tendo obtido nenhum dos tres primeiros premios, tenham entretanto bem merecido, assim pela sua applicação aos estudos e pelo seu procedimento, como pelo bom resultado de seus exames, se poderá conferir o quarto premio.

**Art. 180.** Os premios publicos para cada um dos annos lectivos e aula primaria, serão os seguintes :

- I. Uma medalha dourada,
- II. Uma de prata circulada de ouro,
- III. Uma de prata, e
- IV. Menção honrosa.

§ 1.º Cada um dos premios será acompanhado de livros, cuja importancia e encadernação deverão variar segundo a cathegoria do premio.

§ 2.º Aos alumnos maiores de quatorze annos, em vez de medalhas, se conferirão diplomas, dos quaes conste o grão em que foram collocados na ordem dos alumnos premiados.

§ 3.º Sob proposta do regedor poderá ser conferido um premio excepcional áquelle dos alumnos que entre todos os do instituto se mostrar mais distincto pelo seu exemplar procedimento. A concessão de um tal premio só se vencerá por mais de dous terços de votos. O pre-

mio consistirá n'um diploma assignado por toda a congregação e em livros e objectos de instrucção.

**Art. 181.** O regedor organizará e fará com antecedencia publicar pela imprensa o programma da solemnidade da distribuição dos premios, a qual terá lugar em dia marcado pelo Presidente da Provincia, que a presidirá, sendo convidados os funcionarios do ensino official, professores e directores de collegios particulares, os pais dos educandos, as primeiras autoridades publicas, corpo consular e associações litterarias.

**Art. 182.** Finda a collação dos premios, serão entregues aos alumnos que houverem sido approvados no anno final do curso o respectivo diploma.

**Art. 183.** O Presidente da Provincia quando não possa comparecer e presidir o acto, será nelle substituido: 1.º pelo inspector geral da instrucção publica; 2.º pelo regedor do Gymnasio.

**Art. 184.** Na congregação que se reunir no dia do encerramento das aulas, o regedor do Gymnasio designará um dos professores para orador do acto da distribuição dos premios.

#### CAPITULO VI

#### *D a s f e r i a s .*

**Art. 185.** Abrir-se-ha o anno lectivo para os estudantes do curso no dia 3 de Fevereiro e para os alumnos da aula primaria no dia 8 de Janeiro, sendo feriados, além dos dias que decorrerem do encerramento á abertura das aulas :

- I. Os domingos e dias santificados;
- II. Os dias de festa nacional e o dia 27 de Janeiro;
- III. Os de luto publico, declarados pelo governo;
- IV. Os de carnaval e quarta-feira de Cinza;
- V. Os da semana santa;
- VI. O da commemoração dos defuntos; e
- VII. As quintas-feiras de cada semana, salvo o disposto no art. 150 § unico.

**Art. 186.** Os pensionistas não poderão ir passar as férias senão em casa de seus pais, tutores, correspondentes ou outras pessoas devidamente autorizadas pelos pais ou tutores.

**Art. 187.** Os pensionistas são obrigados a apresentar-se no Gymnasio na vespera da abertura do anno lectivo, sob pena de não poderem sahir durante tres mezes.

**Art. 188.** O regedor terá especial cuidado na observancia do disposto no artigo antecedente, o qual será lido aos alumnos por occasião de se retirarem pelas férias, e no caso de reincidencia poderá prorogar o prazo de que trata o artigo antecedente e, repetida ainda a falta, despedir o alumno.

**Art. 189.** Os pensionistas que ficarem no Gymnasio durante as férias darão passeios mais frequentes e mais longos que os do tempo lectivo e o regedor procurará dar a estas e outras diversões tal direcção, que todas se convertam em proveito moral e intellectual dos alumnos.

## TITULO V.

### CAPITULO UNICO

#### *Disposições diversas.*

**Art. 190.** Nos seus impedimentos, por menos de 30 dias será o regedor substituido pelo censor e sendo por mais tempo, por pessoa idonea nomeada pelo Presidente da Provincia.

§ 1.º Nas mesmas condições o censor pelo monitor que fôr designado pelo regedor ou por pessoa idonea nomeada pelo Presidente da Provincia.

§ 2.º Os professores se substituirão reciprocamente, conforme a tabella de que trata o art. 2.º § 26, podendo o inspector geral da instrucção publica nomear interinamente quem os substitua quando assim lhe parecer con-

veniente ou o impedimento do effectivo fôr por mais de 30 dias.

§ 3.º A substituição dos demais funcionarios, será feita por nomeação interina do regedor, (salvo o disposto no art. 5.º § 3.º) dependente de approvação do inspector geral da instrucção publica.

§ 4.º A substituição do secretario thesoureiro terá lugar pela mesma forma e mediante apresentação por elle feita ao regedor, de pessoa idonea, servindo o substituto com a mesma fiança do substituido.

**Art. 191.** Um dos monitores será especial e exclusivamente incumbido de exercer n'aula de ensino primario, as funcções de adjunto do respectivo professor e incumbindo-lhe tambem fazer nas horas do estudo as explicações, que pelos alumnos lhe forem pedidas relativas ás lições e exercicios.

§ 1.º Esta incumbencia, porém, só poderá ser confiada ao monitor que estiver nas condições do art. 83 § 3 numeros I a VI do regulamento de 27 de Novembro de 1874.

§ 2.º O monitor de que trata este artigo é o substituto do professor cathedratico de instrucção primaria e vencerá a gratificação d'este, quando elle não o perceba.

**Art. 192.** Deverão residir no estabelecimento o regedor, o censor, os monitores, o mordomo, o enfermeiro e os serventes.

§ Unico. O Presidente da Provincia, porém, mediante informação do inspector geral da instrucção publica, poderá permittir ao regedor, quando este tenha familia, ter residencia nas proximidades do estabelecimento, si nisso não houver inconveniente e em quanto no edificio deste se não fizerem as accommodações necessarias para aquella; esta faculdade, porém, não autorisarà a ausencia do regedor por mais de duas noites em cada semana e sempre em dias incertos.

**Art. 193.** Todos os funcionarios e serventes que residirem no estabelecimento são obrigados, sem

prejuizo do exercicio de suas funcções e do serviço, a assistir á missa e praticas religiosas com os alumnos.

**Art. 194.** Os monitores por escala serão pelo regedor incumbidos de dar os avisos de chamada para as aulas e sahida das mesmas, verificar n'ellas a presença dos alumnos e dos professores e marcar-lhes as faltas de comparecimento e a sahida antes de finda a hora d'aula.

**Art. 195.** Na ultima censerencia da congregação em cada anno, o regedor designará um dos lentes para fazer o discurso de abertura das aulas do curso.

**Art. 196.** Durante as ferias o regedor mandará proceder aos serviços que forem necessarios para o completo asseio do instituto e os concertos e reparos que não se poderem ter feito durante o anno.

§ Unico. As despezas com premios aos alumnos durante e no fim do anno, com as solemnidades e festas do estabelecimento, com os pequenos concertos e em geral as despezas miudas e as urgentes e inadiaveis, poderão ser determinadas pelo regedor.

**Art. 197.** A disposição do art. 56 do regulamento de 9 de Abril de 1875 é facultativa, devendo o pai, tutor, protector ou encarregado do alumno, declarar no acto da matricula deste si quér estar por aquella, começando o pagamento da contribuição respectiva seis mezes depois. Em todo o caso o alumno terá direito a tratamento e cuidados medicos em caso de molestia.

**Art. 198.** Os pensionistas que por incuria ou pouco zelo de seus pais ou encarregados não tiverem os objectos e roupa exigidos na tabella de que trata o art. 71, de modo que não possam apresentar-se com a decencia devida, serão mandados para a casa d'aquelles, si as reclamações do regedor, feitas por escripto e por mais de duas vezes, não forem attendidas.

**Art. 199.** Será permittido a qualquer individuo que não tenha frequentado as aulas do Gymnasio prestar nelle exame das materias que se ensinam em cada um dos annos do curso ou submeter-se a exame geral das

disciplinas que o compõem, uma vez que exhiba attestados dos professores que lh'a ensinaram e pague uma taxa equivalente a que é devida pelo alumno externo por um mez, si o exame fôr parcial, ou correspondente a de um trimestre, si fôr geral.

**Art. 200.** Aos alumnos e estranhos que fizerem exame das materias de cada anno do curso se dará um certificado do qual isto conste e aos que forem approvados em todos os exames geraes se dará um diploma assignado pelo regedor, professores do ultimo anno e secretario do instituto, sendo rubricado pelo inspector geral da instrucção publica, segundo o modelo que fôr adoptado pela congregação.

§ 1.º Poder-si-ha tambem dar diploma aos alumnos approvados no 5.º anno.

§ 2.º O diploma será dado gratuitamente aos alumnos que houverem sido premiados e aos subsidiados pela Provincia ou admittidos a custa do estabelecimento: os demais pagarão por elle 20\$000 e os estranhos o dobro.

**Art. 201.** Serão dispensados do ensino religioso os filhos, cujos pais, não professando a religião de estado, assim o quizerem.

**Art. 202.** Haverá no Gymnasio:

I. Uma pequena e escolhida bibliotheca para uso dos professores e alumnos;

II. Collecções de mappas e objectos necessarios ao ensino da geographia, sendo collocadas nas aulas e salas de estudo cartas muraes e taboas chronologicas;

III. Collecção de pesos e medidas decimaes, taboas e objectos necessarios ao ensino do systema metrico;

IV. Collecções de instrumentos e objectos necessarios ao estudo do desenho linear e geometria;

V. Um museu e collecção elementar de objectos de historia natural;

VI. Um gabinete de physica e laboratorio de chimica para as demonstrações do respectivo professor;

VII. Um tanque de natação; e



VIII. Uma collecção de objectos necesarios aos exercicios de esgrima e gymnastica.

**Art. 203.** O inspector geral, mediante audiencia ou proposta do regedor, completará ou modificará como convier, por meio de instrucções, dependentes de approvação do Presidente da Provincia, as disposições deste regimento e lhe accrescentará as que pela experiencia e pelas necessidades do instituto forem aconselhadas.

**Art. 204.** Fica revogado o regimento de 25 de Julho de 1855 e mais disposições que lhe são referentes.

*João Barbalho Uchôa Cavalcanti.*



*Typ. de M. Figueirôa de F. & Filhos.—1876.*



Brazil - Education

4









Dom João, por Graça de Deos, Principe  
Regente de Portugal e dos Algarves, d'aquém e  
d'além Mar, em Africa de Guiné e da Conquist-  
ta, Navegação, e Commercio da Ethiopia, Ara-  
bia, Persia, e da India etc. Faço saber a todos  
os que esta Carta virem, que Tendo consideração ao  
muito que interessa ao Meu Real Serviço, ao bem  
publico dos Meus Vassallos, e a defesa e seguran-  
ça dos Meus vastos Dominios, que se estabele-  
ça no Brazil, e na minha actual Corte e Ci-  
dade do Rio de Janeiro, hum Curso regular das  
Sciencias exaotas, e de Observação, assim como de  
todas aquellas, que são applicações das mes-  
mas aos Estatutos Militares e Praticos, que for-  
mão a Sciencia Militar, em todos os seus diffi-  
eis e interessantes ramos, de maneira, que dos  
mesmos Cursos de estudos se formem habéis Ofi-  
ciaes de Artilharia, Engenharia, e ainda mesmo  
Officiaes da Classe de Engenheiros Geographos e Topo-  
graphos, que possão tambem ter o util emprego de  
dirigir objectos administrativos de Minas, de  
Caminhos, Portos, Canaes, Pontes, Fontes, e Calça-  
das: Hei por bem, que na minha actual Cor-  
te e Cidade do Rio de Janeiro se estabeleça hu-  
ma Academia Real Militar para hum  
Curso completo de Sciencias Mathematicas, de  
Sciencias de Observação, quaes, a Phisica, Chi-

nica, Mineralogia, Metallurgia, e Historia Natural, que comprehenderá o Reino Vegetal e Animal e das Sciencias Militares em toda a sua extensão, tanto de Tactica como Fortificação, e Artilharia, na forma, que mais abaixo mandamos especificar; havendo hum Inspeção Geral, que pertencerá ao Ministro e Secretario de Estado da Guerra, e immediatamente debaixo das suas ordens á Junta Militar, que mandamos crear, para dirigir o mesmo Estabelecimento, que Sou Servido Ordenar na forma dos seguintes Estatutos.

## Titulo Primeiro

### Da Junta Militar.

A Junta Militar será composta do Presidente, que será hum Tenente General, e sempre tirado do Corpo de Artilharia, ou do Corpo dos Engenheiros, e de quatro ou mais Officiaes (se Eu assim For Servido) com Patente de Coronel, ou dahi para cima; sendo hum delles o Official Engenheiro, que for Director do Museu Real de Historia Militar, e os outros tres, os que, como mais ha-  
mos Estudos Scientificos e Militares, Eu For



Servido Escotcher e Nomear para o mesmo serviço, que exercerão em quanto assim convier ao Meu Real Serviço, e for do Meu Real agrado; sendo vindo o mais moderno de Secretario particular da mesma Junta.

A Junta Militar se reunirá humas vezes cada mez ordinariamente, alem da epocha do principio, e fim dos estudos em cada anno, e extraordinariamente, quando for convocada, ou pelo seu Presidente, ou por ordem especial do Inspector Geral. As Sessões serão em humas das salas, que se mandam preparar, para este fim. A primeira, antes do principio do anno lectivo, terá por objecto a admissão dos Alumnos nas suas differentes classes, que serão sempre admittidos por despacho da mesma Junta Militar; e a consideração dos objectos, que se deverão levar á Minha Real Presença pelo Inspector Geral, seja para melhoramento dos estudos, seja para approvar ou alterar os Compromissos, de que deverão servir-se, seja para quaisquer novas providencias, que hajaõ de propor-se á beneficio do mesmo Estabelecimento. A ultima Sessão versará sobre o tempo e forma dos exames, se a Junta julgar que deve propor alguma alteração a este res;

que aqui Mando estabelecer, sobre as informações dos Estudantes de todas as classes, que a Junta deverá fazer subir á Minha Real Presença na forma, que vai determinada; sobre a escolha dos Professores, ou outros Officiaes Examinadores, que a Junta julgar, levar escotcher, para fazerem os exames; e finalmente sobre as Propostas dos Partidos para os Estudantes, que a Junta fará seguindo a informação dos Lentes e Examinadores, e sobre a Proposta dos Premios que se hajaõ de dar na forma mais abaixo especificada aos que compozerem Memorias que mereçaõ a approvaçãõ da Junta, e hajaõ de ser publicadas pela Impressão, e que tambem darãõ direito aos que para o futuro queiraõ promover-se, como Candidatos, para as Cadeiras da Academia Real Militar. As outras Sessões tiraõ por objecto a discussãõ dos pontos economicos, e da disciplina da Academia, assim como tudo o que possa dixer respeito, e interessar o seu melhoramento, e dos seus estudos.

Ficará pertencendo ao Presidente da Junta Militar a direcção dos Estudos de Minera-  
lo, Chimica, e Physica; ao Deputado Di-  
rector do Archivo Militar a direcção e

assistencia aos trabalhos Geodesicos, que annualmente se farão em grandes dimensões nos lugares que annualmente a Junta Militar destinar para o mesmo fim, e que serão executados com a maior perfeição, e sem que nada haja a desejar em tal materia; servindo-lhe de modelo os trabalhos de Le Roy em Inglaterra, e os de Delambre em França. O segundo Deputado portenderá o exercicio, e disciplina das escolas, e de toda a Academia, vigiando particularmente sobre a observancia dos presentes Estatutos, e propondo á Junta Militar todos os objectos, que julgar convenientes, e dignos da sua deliberação, para que possam ser levados a Real Presença pelo Inspector Geral. O terceiro Deputado da mesma Junta será destinado ao traçamento de algum Polygono Militar, que se construa no Campo para mostrar o ataque, e a defesa das Tracças aos obus, e a assistencia das Escolas dos exercicios de artilharia, tanto de peça, como de morteiro, e de minas, que para o mesmo fim se estabelecerão com tudo o que for necessario para o mesmo objecto. Finalmente o quarto Deputado assistirá ao reconhecimento de terreno.

as manobras de Tactica, que se propovirem  
sobre o terreno, para defender ou atacar, e  
este trabalho será sempre acompanhado  
de Cartas Militares, que os Alunos levantarão  
sem instrumentos, e por meios praticos,  
mas deduzidos de grandes Principios Theoricos,  
para traçarem nas mesmas Cartas as  
manobras que propozerem, e haõ-de ser  
depois apresentadas á Junta Militar, para  
que subaõ com especial recommendação á  
Real Presença pelo Inspector Geral.

A Junta lhe proporá todos os annos pelo  
Inspector Geral a justa retribuição, que Man-  
dareidár a cada hum de seus Membros, se-  
gundo o trabalho e despesa que lhes causar  
a direcção das Ordens de que ficão incumbidos,  
e sendo este Serviço todo de honra, será esta a  
única retribuição, que ellando Conceder ao  
Presidente, e Deputados da Junta Militar,  
deixando reservado á Real Justica  
e Grandeza a ulterior consideração, de que o  
Presidente e mais Deputados se fizerem me-  
recedores.

Quando o Inspector Geral for assistir á  
as e Exames da Academia Real Milit.  
Junta Militar lhe destinará nessas  
o lugar de honra, que se lhe deve

pelo seu Lugar, e muito servirá ao Meu Real  
Serviço, que vá, quando as suas occupaçoẽs as-  
sim lho permittirem.









## Titulo Segundo.

Número dos Professores, Sciencias, que devem ensinar, e  
seus Substitutos.

O Lente do primeiro anno ensinará Arith-  
metica, e Algebra até as Equações do terceiro  
quarto grão, a Geometria, a Trigonometria Plana  
e Spherica, dando também as primeiras noções da  
Geometria Spherica. E como os Estudantes não serão ad-  
mittidos pela Junta Militar sem sabermos as  
quatro primeiras operações da Arithmetica, o Len-  
te ensinará logo a Algebra, cingindo-se quasi  
poder, ao methodo do celebre Euler nos seus  
excellentissimos Elementos da mesma Sciencia, de  
baixo de cujos principios, e da Arithmetica  
e Algebra de la Croix, formará o Comp-  
endio para seu Curso, e depois explicará  
excellente Geometria, e Trigonometria Plana  
e Spherica de Le Gendre, dando também as pri-  
meiras noções da sua Trigonometria Spherica;  
abrangendo assim hum principio  
Curso Mathematico muito interessante.

al procurará fazer entender aos seus alu-  
s toda a bôllexa e extensão do Calculo Alge-  
ico nas Potências, nas Quantidades exponentiaes,  
Logarithmos, e Calculos de annuidades, assim  
rro familiarisalllos com as formulas da Tri-  
gonometria, de que lha mostrará as suas vastas  
applicações; trabalhando muito em exercital-  
nos diversos Problemas, e procurando desen-  
lver, aquelle espirito de invenção, que nas Sci-  
cias Mathematicas conduz ás maiores desco-  
rtas. Na Geometria, e Trigonometria de l'Gendre,  
quando o espirito do Author, procurará mostrar  
m o enlace dos Princípios de Algebra, dos da  
Geometria, e na doutrina dos Solidos da-  
r á todos os princípios, que conduzem ás  
mais luminosas applicações da Stereometria,  
fará ver quando os Calculos dos Solidos  
ndurem ás medidas de toda a qualidade,  
os orçamentos de tudo o que he contido em for-  
as de Corpos Solidos determinados, ou exata-  
mente, ou por approximação; assim como  
a Trigonometria mostrará toda a ex-  
tensão da Geodesia, e dará noticia das me-  
didas deduzidas da grandexa do Grão Ter-  
e da exacção e perfeição; a que tem  
nestes ultimos tempos esta parte  
cial da Geometria, que d'ahi mes-

mo tirou o seu nome; e não se esquecerá de dar  
exemplos tirados da celebre Obra de Delambre;  
nesta materia só se explicará neste anno e que  
fôr comprehensivel pelos Estudantes, em razão  
das primeiras noções, que recebem de Trigonometria  
Spherica. Os Alumnos deste anno, terão  
além da lição de Mathematica, outra de  
Desenho de igual duração, e que principiarão  
logo depois que acabarem a primeira.

O Lente do segundo anno repetindo, e  
ampliando as noções de Calculo já dadas no  
primeiro anno, continuará depois, explicando os  
methodos para a resolução das Equações, e da-  
do-lhes toda a extensão que actualmente tem, e  
procedendo ás applicações de Algebra e Geometria  
das Linhas, e das Curvas, tanto ás do segun-  
do gráo, como de grãos superiores, passará depois  
ao Calculo Differential e Integral, ou das Po-  
tências e Fluents, mostrando os mesmos, e as suas  
applicações até onde tem chegado nos nossos dias  
nas brilhantes applicações á Physica, Astronomia,  
Medicina, e ao Calculo das probabilidades. O Lente  
deverá formar o seu compendio de todos os prin-  
cipios de Algebra, Calculo Differential e Integral  
de la Croix, e terá cuidado de hir addicionando  
todos os methodos, e novas descobertas que pro-  
vêm hir fazendo-se.        

princípios deduzidos de experiencia de  
deduzem as theorias de Mechanica, da Hy-  
drodynamica e da Optica, estava ao cuidado  
do Professor apontar no seu Compendio a  
facilidade, com que se deduzem as consequen-  
cias que formão as mesmas Sciencias, e abri-  
viam o Caminho que se dezia; e que elle con-  
sequirá, se procurar dar aos seus Discipulos  
conhecimento interno dos principios de Cal-  
culo, e se com mão destra lhes grangear não  
só a facilidade do Calculo, mas se lhes ensi-  
nar o modo de adivinhar o que luminosa-mente  
elle aponta, e que muitas vezes o olho pouco  
concededor não sabe distinguir, nem enten-  
der em toda a sua extensão. Os Alumnos  
deste anno terão além desta lição, outra que  
será alternativamente, hum dia de Geometria  
descriptiva, extrahindo o essencial da Obra de  
Monge, e o outro de Desenho.

O Lente do terceiro anno ensinará os  
principios de Mechanica, tanto na Statica,  
como na Dynamica, e os da Hydrodynami-  
ca, tanto na Hydrostatica, como na Hydran-  
lica, e regulará o seu comprehendio pelos ultimos  
Tratados, que maior celebridade merecem, ven-  
do da base para os principios rigorosos  
das Sciencias a Obra de Francoum, uni-



dotho as applicações theoricar e praticas, que  
pudero tirar das excellentes Obras de Prony  
de Bérard, Bessout, de Fabre, e da Obra de  
Gregory; devendo extrahir desta ultima tudo  
que toca a Maquinas, e suas applicações, e  
que deverá fazer a explicação sobre as Es-  
tampas, e sobre os modelos que successiva-  
mente se tirão fazendo construir para  
uso da mesma Escola. Igualmente deve  
tirar da Obra de Bessout, de Robins, das me-  
morias de Eulero, tudo o que toca aos Problemas  
dos Projecteis, de que deverá dar todos os principyos  
theoricos, a fim que depois no anno de 1788  
já não tenham em tal materia a occupar-se  
senão das applicações praticas deduzidas dos  
principios theoricos. Os Discipulos deste anno ter-  
raõ, além da Lição já determinada, a de Geometria  
em dois dias da semana, que a Junta Militaria  
destinar para o mesmo fim.

O Linte do quarto anno explicará a Geo-  
gonometria Spherica de la Gondre em to-  
da a sua extensão, e os principios de Optica, Catop-  
trica, e Dioptrica: darão noção de toda a  
qualidade de Oculos de refração e de refle-  
xão, e depois passará a explicar o Systema  
do Mundo; para o qual muito se servirá de  
Obras de la Chausse, e de la Lande, e

canica Celeste de la Place; não entrando  
nas suas sublimis theoricas, porque para  
isso lhe faltaria o tempo: mas mostrando  
os grandes resultados, que elle tão eleganti-  
mente expoz, e d'ahi explicando todos os  
methodos para as determinações das Latitudes,  
Longitudes no Mar, e na Terra; fazendo to-  
das as observações com a maior regularida-  
de, e mostrando as applicações convenientes  
às medidas Geodesicas, que novamente dará  
em toda a sua extensão. Exporá igualmente  
humã noção das Cartas Geographicas, e das  
Topographicas, explicando tambem os princi-  
pios das Cartas Maritimas reduzidas, e do  
novo methodo com que foi construida a Carta  
de França; dando tambem noções geraes  
sobre a Geographia do Globo, e suas divisões. As  
Obras de la Place, de la Lande, de la Caille,  
e a Introducção de la Croix, a Geographia de  
Pinkerton, servirão de base ao Compendio que  
seve formar, no qual ha de procurar, embe-  
ter toda a extensão destas vistas. Os Alumnos  
deste anno terão, além desta noção, outra de  
Physica, excepto dois dias da semana, que  
serão applicados aos desenhos das Figuras e  
nas pertencentes as Sciencias que es-  
te mesmo anno. O Lente de Physica

o de Desenho, haverá cinco Substitutos, e julgando-o necessario, a Junta poderá propor, que se estabeleçam Professores da Lingua Françoza, Inglesa, e Alemã, e será obrigação dos Professores substituirem-se huns aos outros, quando succeda não bastarem os Substitutos de maneira que jámais se dê o caso de haver Vagancias, que deixem de ser servidas havendo Alumnos que possam ouvir as Lições.

Logo que possa formar-se hum Bibliotheca Scientifica e Militar, para esta Academia, haverá hum Lente de Historia Militar, que servirá de Bibliotecario, e que no estavoumro explicará a Historia Militar de todos os Paizes: os progressos que na mesma fez cada Nação, e dando humá idéa dos maiores Generaes Nacionais e Estrangeiros, explicará tambem os Planos das mais celebres Batalhas, o que acabará de formar os Alumnos e os porá no caso de poderem com grande distincção ser verdadeiramente uteis ao Meu Real Serviço em qualquer applicação, que Eu Lhe Servirdo dantes.

Os Lentes serão obrigados a assistir aos Exercícios Praticos, segundo forem deste

todos os annos pela Junta Militar.

## Titulo Terceiro.

Requisitos que devem ter os Professores, e vantagens que lhes ficam pertencendo.

Depois da primeira eleição, que elle proprio fizer, será obrigação da Junta Militar, propor-lhe sempre pelo Inspector Geral os Officiaes mais habéis em cada hum das Sciencias, logo que haja lugar vago, ou algum Professor que deva ser jubilado, ou que possa retirar-se de hum tão laborioso serviço por causa de idade. Na falta de Officiaes de distinctas luras, poderá a Junta propor-lhe aquellas pessoas, que, ganhando premios, e havendo publicado memorias de conhecidos merecimentos, se fizerem dignas de serem nomeadas a lugares de tanta consideração. Os Officiaes propostos para Santos effectivos e Substitutos deverão ter, mostrado a extensão de suas luras por Memorias que hajão apresentadas, ou com que hajão ganhado premios, dos que annualmente se publicarem nozerem ao Publico.

Formará o seu Compendio sobre os Elementos de Physica do Abbade Hauy, que nada deixará a desjuar em tal materia quanto aos nossos conhecimentos actuaes; tendo tambem em vista o Compendio de Physica de Brisson; e o que julgar dever aproveitar das Obras de outros celebres Physicos.

o Quinto anno haverá dous Lentes. O primeiro ensinará Tactica, Estrategia, Castrametacão, Fortificação de Campanha, e reconhecimento dos Terrenos. Formará o seu Compendio sobre as melhoras que tem apparecido sobre tão importante materia, seguindo muito para a primeira parte Gui de Vernon, e para a ultima a Obra de Lessac, as bellas memorias que se achão no Manual Topographico, que publicou o Archivo Militar de França. O segundo ensinará Chymica, dará todos os methodos de Composticos para o Conhecimento das Minas, servindo-se das obras de Lavoisier, Vauquelin, Fourcroy, de la Grange, Chaptal, para formar o seu Compendio, onde fará toda a sua applicação as artes, e á utilidade, que della derivão.

o Sexto anno haverá dous Lentes. O primeiro ensinará de manha Fortificação regular e irregular: Ataque e defesa das Praças: Principios de Architectura Civil, trazo, e construcção

das Estradas, Pontes, Canaes, e Portos. Creamente das  
Obras, e tudo o que mais pode interessar, seja so-  
bre o Corte das pedras, seja sobre a força e estábi-  
lidade dos Arcos, seja sobre a força das terras  
para derrubarem os Edifícios, ou Murallas que  
he são contiguas. O Lente formará o seu Com-  
pendio sobre as methodes e mais modernas Obras,  
servindo-se das Obras de Gui de Vernon, das Memo-  
rias do Abade Bossut, de Buffon, etc. O Segun-  
do Lente ensinará Mineralogia, excepto em duas  
dias de semana, que serão destinados ao Desen-  
ho, e se servira do methodo de Verner, demonstnan-  
do o Gabinete de Tabit d'Orkheim, e servindo-se  
dos Elementos do Cavalheiro Chapion, tendo em  
vista Haury, Brochant, e outros celebres Minera-  
logistas.

No septimo anno haverá igualmente dous  
Lentes. O primeiro ensinará Arithmetica Theo-  
rica e Practica, Algebras e Geometria subterranea.  
Formará o seu Compendio para o mesmo fim,  
e para o de Algebras poderá servir-se do de  
Rora. O segundo Lente explicará a Historia  
Natural nos dous Reinos Animal e Vege-  
tal; devendo explicar o systema de Linneo  
e os ultimos additamentos de Jussieu, e  
de.

Em destes onze Professores, comprehendidos

Terão os Professores, e Substitutos as mesmas honras, e Graças, que antes fui concedido Conceder nos Lentos das Academias Militares, da Marinha, e Exercito de Terra na Cidade de Lisboa, e venthes ha li- cito depois de vinte annos de exercicio da Cadeira o pedirem pela Junta Militar, a sua Jubilação: a Junta Militar, poderá propor. Abre esta mesma Jubilação, achando justos motivos para assim o fazer. Haverá toda a consideração para o adiantamento dos Officiaes que forem Lentos, e que nos exercicios Geodesicos, e de reconhecimentos annuaes, e outros trabalhos Militares, tiverem feito vôr, que continuão a praticar, e a distinguir-se no Bem Real Serviço.

Os Lentos terão de Ordenado, durante a sua effectividade, quatrocentos mil réis annuaes, além do Soldo da sua Patente, e os Substitutos, duzentos mil réis, mas tendo qual- quer destino, que não lhes permitta servir a Cadeira, não vencerão Soldo. Os Lentos, que forem nomeados, não poderão ser adiantados em Testos, nem obter re- compensas, e Graças, sem que cada hum d'elles tenha organizado e feito o seu Con-

premio pelo methodo determinado nos Estatutos, e sem que o seu trabalho seja approvado pela Junta Militar.

## Titulo Quarto.

Dos Discipulos, e condições que devem ter para serem admittidos, assim como das diversas classes, em que deverão subdividir-se.

Os Discipulos, que quizerem ser admittidos, se dividirão nas duas classes de Obrigados, e Voluntarios.

Tanto os primeiros, como os segundos, serão obrigados a pedirem a sua admissão á Junta Militar, que mandará proceder ao exame do que sabem em Arithmetica, sendo todos obrigados a terem ao menos quinze annos de idade, e a darem conta das quatro primeiras Operações, sem o que a Junta não poderá conceder-lhes a sua admissão. Os que souberem a Lingua Latina, Grega, e as Linguas vivas, occuparão os primeiros lugares nas Aulas, e serão os seus postos nos primeiros lugares nas Lições que se publicarem, da sua matricula, sendo forem depois despachados, terão



preferencia na mesma antiguidade. Os Obrigados assenturarão logo praça de Soldados, e Cadetes de Artilharia, vencerão hums e outros o soldo e Farinha de Sargento de Artilharia, e terão a preferencia em todos os Exercícios scientificos das mesmas Aulas, sendo Chamados a dar, lição, e a todas as explicações, o que com os Voluntarios se não praticará com tanto rigor, excepto com aquelles que mais se distinguirem pela sua applicação e talentos.

Os Obrigados terão o privilegio de serem somente os que possão concorrer aos Partidos que Mandos estabelecer, a favor dos Discipulos, que mais se distinguirem nos estudos de cada anno.

Os Obrigados, além dos Exercícios Theoricos e Praticos das Aulas, serão por turno destinados ao serviço do Regimento de Artilharia nos dias, em que a Junta Militar, assim lhes ordenar, de accordo com o Chefe do Regimento, e de maneira que nunca não prejudique ao seu Estudo.

Não haverá distincção alguma entre os Obrigados, para se destinarem ás diversas Armas do Exercito; e quando no quinto anno em Termino Vornear, todos os que houver

aprovados em todos os Estudos dos primeiros  
quatro annos para Officiaes do Meu Exerci-  
to, será a Junta Militar, quem fará as  
Propostas dos que devem ser empregados  
em cada Arma, tomando em consideração  
os talentos, o gosto, e a applicação de cada  
hum, de maneira que possa em tal mate-  
ria ter-se em vista o que mais particular-  
mente convem ao Meu Real Serviço, e que  
d'ahi resulte a melhor escolha de bons Of-  
ficiaes proprios para cada Arma.

## Titulo Quinto

Das Aulas, e Casa para os Instrumentos.

A Junta Militar Me proporá no local,  
que Me ando agora destinar, para a Aca-  
demia Militar, o numero de Aulas, que  
poderão estabelecer-se, e aquellas, que, como  
o Observatorio, e Gabinete Mineralogico, pode-  
rão ser situadas fora do mesmo local, pa-  
ra se poderem dar as lições nos proprios  
lugares, onde se fazem as observações, e on-  
de se mostrão os Troductos que se devem  
conhecer. Igualmente Me proporá  
a Aula, onde deverão executar-se

aos Discipulos; e depois procederá a fazerlho dar conta da lição do dia precedente, chamando aquelles dos Discipulos que bem lhe parecer, e procurará, que a mesma exposição, que elles fizerem, possa ser útil aos outros, de maneira que a todos seja proficiua.

No Sabbado de cada semana fará o Lente repetir o que tiver explicado em toda a semana, e procurará fazer conhecer aos Discipulos, não só o necessario encadeamento do que lhes tiver ensinado, mas ainda as consequencias, q<sup>as</sup> se seguem das verdades mostradas; e tambem os differentes methodos de as demonstrar, preparando-lhes assim o espirito para tentarem descobertas, e despertando o genio inventor de que a Natureza possa ter dotado algum dos Discipulos.

Para o mesmo fim dará cada Professor aos seus Discipulos de certas em certas epochas Problemas analogos ao aproveitamento dos Discipulos; e indicandolhes o modo de os resolver, dará aos seus esforços a conclusão do trabalho, para assim conhecer aquelles, que tem mais talentos e disposições para fazerem grandes progressos.

No fim do Anno lectivo a Junta Militar nomeará os Lentes, ou aquelles q<sup>ue</sup>

ciaes Militares, que juntamente com elles de-  
vem assistir, e fazer os exames dos Discipu-  
los, e decidir da sua approvaç<sup>ão</sup>, ou reprova-  
ç<sup>ão</sup>, a qual farão sem escrutínio, e em vóz al-  
ta, depois de discutirem o merecimento do Can-  
didato; obrigando-se por palavra de  
honra a guardarem o segredo do que disse-  
rem; e obrigando-se a isso igualmente o Secre-  
tario da Academia, que lançará o assento da  
resoluç<sup>ão</sup> que se tomar. A forma do exame  
será tambem differente, e se fará sobre todo  
o Compendio que se explicará escutando cada  
examinador, o ponto que quizer, e dando o  
Livro ao Candidato, para que o l<sup>ea</sup> ali, e de-  
pois explique, fepando o livro; pois que assim  
he que se pôde ficar no conhecimento que  
o Estudante sabe todo o seu Compendio, e está  
no caso de servir-lhe em qualquers circunstan-  
cia, que lhe seja necessaria; vindo tambem por  
este modo a evitar-se, que hum Estudante de  
grande talento e pouco estudo possa fazer hum  
exame, que seja na apparencia brilhante, sem  
que elle com tudo conheça a doutrina que se  
explica em toda a sua generalidade, de que  
deve dár conta. Disseo com tudo livre a Junta  
no caso que julgue muito rigorosa esta forma  
de exames, e susceptível de abusos, o estabelecer

as Demonstrações das Experiencias de Physica, e de Chimica, assim como o local, onde deveráo guardar-se os Instrumentos, que servirem para as medidas Geodesicas, como os do Observatorio, Gabinete de Physica, Caixa dos modelos das Maquinas de Mecanica, e Hydrodynamica, e Instrumentos do Laboratorio Chimico, e os locais convenientes para outros uteis trabalhos, quaes, o de Geometria descriptiva, Aula de Desenho, e o Jardim Botânico, em que se cultivem as Plantas necessarias para o conhecimento do Systema Botânico, e dos principaes generos e especies. Será igualmente obrigação da Junta Militar proporcionar o numero de Serrentes, e Guardas, que serão necessarios para todos estes Estabelecimentos, e procurar, que os mesmos sejam servidos com toda a exacção, e deconcia, assim como deverá tambem annualmente fazer subir á Real Presença, a tudo o que se julgue conveniente para adiantar tão interessantes como necessarios Estudos.

## Titulo Sexto.

Do tempo, horas das Lições, dos dias lectivos, e feriados.

O Tempo de cada lição durará hora

meia, e a manhã se dividirá em duas ou três lições, das sete e meia ou oito horas até as onze ou meio dia, nas diversas aulas que se houverem de estabelecer. Fica a cargo da Junta Fazer a divisão das lições de maneira que os Discipulos possam fazer todo o Curso, sem que haja encontro de horas nas lições que devem frequentar.

Os feriados serão em primeiro lugar as quintas feiras na semana, que não tiver dia Santo; e além disso, haverá as férias grandes do principio de Fevereiro até ao fim de Março, e o mez de Janeiro destinado aos exames, assim como se conservarão as férias da Pascoa, e Natal.

O Curso lectivo principiará no primeiro de Abril e continuará até a vespera do Natal, em que acabará. O mez de Janeiro será destinado aos exames.

## Titulo Septimo.

Dos Exercicios diarios e semanarios, e forma dos exames no fim do anno lectivo; assim como dos que são obrigados a seguir estes Estudos.

a Lente será obrigado a explicar nos primeiros tres quartos de hora a sua lição ao

outra forma para os exames, e he que sejam feitos sobre todos os principios e regras geraes do Compendio, e particularmente das doutrinas e materias declaradas nos Tópicos, que se poderão escolher, e prudentemente combinar, para serem tirados por sorte pelos Discipulos que quizerem ser examinados. Estes Tópicos serão arranjados pelo lente respectivo e dependentes da approvação da Junta Militar. Os Discipulos porém, que quizerem concorrer aos Títulos ou premios, que quando estabelecer para os mais benemeritos além do exame assim feito, se sujeitarão sempre ao exame na forma, que vai apontado em primeiro lugar.

Depois de Haver assim determinado o methodo, que se ha de seguir, nas Aulas, quanto ao ensino das materias que compoem o Curso Scientifico, e a forma com que se ha de fazer os exames; Sou Servido Declarar, que o Curso completo só será de obrigação para os Officiaes Engenheiros, e de Artilleria; e que os de Infantaria e Cavallaria lhes bastará o primeiro anno do Curso Mathematico, e o primeiro anno do Curso Militar, para poderem ser adiantados do Posto de Alferes aos successivos Testos; mas que será justo motivo de preferencia nas Promoções, quando concorrerem Officiaes de

com serviço, o ter feito o Curso Completo, e com boas Attestações de aproveitamento; e que igualmente em tempo de Paz, e quando não houver occasiões de distincto Serviço Militar, ou de demonstrações de heroicos valores, nenhum Official poderá portar nos Testos maiores de Generaes em qualquer das Armas, que compoem o Exército nos Meus Estados do Brazil, sem que mostre ter feito o Curso Completo dos Estudos Militares, entendendo-se por esta Disposição só a respeito d'aquelles, que assumtarem Traça depois da data da presente Carta de Lei; e devendo tambem ficar reconhecido, que os novos Officiaes deverão preferir, quando vierem a concorrer, com os antigos para as Promoções a Generaes, que não tiverem os mesmos estudos, e se acharem em iguaes circumstancias de bom e activo serviço, e d'aquelle valor heroico, que deve caracterisar todos os Officiaes do Meu Exército. Os Officiaes Engenheiros em todos os annos do Curso terão aula de Desenho; nos quatro primeiros annos desenharão Figura, e paysage, e nos tres ultimos os desenhos relativos ás matérias de cada hum dos annos.

Depois do Estabelecimento desta Academia Real Militar, Ordens, que até ás duas terças dos Officiaes em cada Promoção se fizessem, e promoverão todos os que se mostrarem



Alunos da mesma Academia, e mostrarem ter completado o Curso com aproveitamento, e credito, tendo ao mesmo tempo exacta e valerosa conducta no Meu Real Serviço.

## Titulo Oitavo.

### Das Exercícios praticos.

Os Lentes serão obrigados a sahír ao Campo com os seus Discipulos, para os exercitar na pratica da Operações, que nas Chulas lhes ensinão; e assim o Lente de Geometria lhes fará conhecer o uso dos Instrumentos, e a pratica, medindo distancias e alturas inacessiveis, nivelando terrenos, e tirando Planos; em quanto os de Fortificação e Artilharia lhes mostrarão todos os exercicios praticos das Sciencias que applicão. Tendo porém já determinado, que a Junta Militar, annualmente faça executar pelos seus respectivos Membros Operações Geodesicas em ponto grande, e com summa exacção, assim como faça construir hum Polygono, em que se pratiquem as grandes Operações do ataque e defesa das Traças, e igualmente ensine praticamente o methodo de levantar plantas Militares sem Instrumentos, e de traçar nas mesmas quaesquer

chas e movimentos de Exercito, seja para atacar, seja para se defender; Ordens, que a todas estas Operações assistão os Leutes, e que elles mesmos as executem, não só para ensino dos Discipulos, mas ainda para que a Junta avaliando o seu merecimento lhe consulte a justa consideração de que se farem merecedores. A Junta Militar terá este objecto dos exercicios practicos em muy particular consideração, e lhe Consultará tudo o que julgar conveniente, para elevar os mesmos a maior grão de perfeição, afim que os Discipulos e Officiaes, que concorrem a estes trabalhos se formem completamente na Arte da Guerra, e que nada no exercicio da mesma possam encontrar que lhes seja novo.

## Titulo Nono

Das disposições pertencentes á boa Ordem das Escolas e Academia.

Todos os Estudantes devem achar-se nas suas respectivas Escolas ás horas, em que se den principio ás lições; os que se não acharem presentes minutos depois da hora fixa, serão apensos, como ausentes, pelo Guarda, que a essa

hora fixar o ponto, e só serão notados com a declaração, de que chegarão a tempo, se os Mestres assim o ordenarem, vendo que São bores e zelosos Estudantes, e que houve justo motivo para a demora. O ponto se praticará também no fim das Aulas, e os que sahirem antes do Professor, terão ponto de ausentes, ainda que se retirassem quasi no fim da Aula, salvo se houver, justo motivo, para assim o fazerem, reconhecido pelo Lente.

Guardarão hum profundo silencio nas Aulas, excepto quando forem chamados a darem conta das suas lições.

Para com os seus Mestres se havorão com o maior respeito e obediência, e aos que desobedecerem tres vezes, sendo publicamente reprehendidos, se recatirem, poderá o Mestre expulsallos da Aula, e dar conta á Junta Militar, para que não só fiquem para sempre excluidos, mas possam ter o castigo que a Junta Me. Consultar.

Cada hum dos Lentes será obrigado a ter hum Relação das faltas da Aula de cada hum dos seus Discipulos; e das ditas faltas, assim como do numero dellas indispensavelmente, sob pena do M. Real Desagrado, Lente se mencionará nas Attestações de Frequencia.

Alunas, com que os mesmos Discipulos deverão instruir, os seus Pequerrimentos.

Quando se fizerem Observações, ou Exercícios practicos, serão nomeados aquelles que devem assistir, e esses se acharão sem falta á hora determinada. Sobre tudo Recommendo a todos assim Lentes, como Discipulos, que concorrão de todo o modo a procurarem, que deste Estabelecimento resultem as vantagens que Me Proponho, para segurar a defensão e Felicidade dos Meus Toros, e que ponhão todo o esforço e diligencia, hums, para desempenharem o seu Cargo, e os outros para Conseguirem o importante fim, a que são destinados; lembrando-se sempre, que o Olho activo e vigilante do seu Soberano está sempre prompto para premiar os que satisfizerem as Suas Paternaes Vistas, e para castigar os que não correspondem a hum tão louvavel fim.

## Titulo Decimo.

### Dos Privilegios e Prerogativas da Academia Real Militar.

Os Professores da Academia Real Militar, em do que já fica expresso a seu respeito, gozão todos os privilegios, Indultos, e Franquezas, tem e gozão os Lentes da Universidade de

Coimbra. Serão tidos, e havidos, como Membros da Faculdade de Mathematica existente na dita Universidade, sem que entre os Lentes da Academia Real Militar, e os de Coimbra, se haja de interpor differença alguma, ainda a respeito d'aquellas Graças, e Franqueras, que requerem especial e expressa menção, por que Quero, que também isto sempre se entenda, e julguem comprehendidos, e serão considerados em tudo e por tudo como se realmente regessem as duas respectivas Cadeiras na mesma Universidade.

Os Discipulos, que legitimamente frequentarem a dita Academia, gozarão dos mesmos Privilegios e Franqueras, que se concedem aos Estudantes da sobredita Universidade.

## Titulo Undecimo.

### Das Partidos e Premios.

Dezjando animar, e promover estes estudos, e conhecimentos, de que tanto depende a Seguranca Publica, e a Grandesa do Estado, Ordens, que em cada anno, excepto o primeiro, haja tres partidos, hum de vinte moedas de ouro de quatro mil e oitocentos cada hum, outro de quinze, e o terceiro de dez moedas do mesmo valor, que os Lentes darão aos tri-

Discipulos, que mais se tiverem distinguido em cada anno; e todos os Lentos votarão na proposta, que fizerem á Junta Militar, a qual a examinará, e approvará, mandando passar o legitimo titulo, para que os mesmos Discipulos possam cobrar na Thesouraria Geral das Tropas os mesmos Partidos.

Da data desta Real Disposição, e Estabelecimento da Academia Real Militar, ficarão cessando os seis Partidos de dez mil reis por mex, que havia mandado estabelecer nesta Cidade a favor dos que estudavam as Sciencias Mathematicas.

Havendo no Titulo quarto Concedido aos Discipulos Obrigados a Graça de assentarem logo Praça de Soldados e Cadetes de Artilharia, vencendo o Soldo e Farinha de Sargentos de Artilharia; Ai por bem Declarar, que somente continuarão a gozar deste vencimento os que no exame que fizerem, merecerem plena approvação, ficando reduzido aos Soldos de Soldado os que no fim de cada anno se não acharem promptos para serem examinados, e os que forem reprovados; pois que he da Real vontade o Atender e Premiar, só aos Discipulos, que se distinguem pela sua applicação e estudo; e igualmente todo o poder á Junta pa.

ra excluir do Estudo aos que forem reprovados em dois annos successivos, e de que não houver esperança que possam adiantar-se.

Dezjando tambem animar o progresso das Sciencias Mathematicas, de Observação, e Militares, e Promover o estudo das mesmas, Sou Servido mandar, estabelecer tres Premios de duzentos e sincoenta mil reis cada hum a favor dos que em cada anno apresentarem á Junta Militar, hum melhor e mais profunda Memoria com alguma descoberta, ou util applicação em cada hum das Sciencias já apontadas; e a Junta fazendo examinar estas Memorias pelos mais habis Lentes, as fará publicar, fazendo pagar pela mesma Thesouraria os Premios, com que houver coroado as sobreditas Memorias, para as quaes tambem proporá materia, quando assim o julgar conveniente.

## Titulo Duodecimo.

Do Secretario e Guarda Livros da Academia, Guarda Instrumentos, Guardas, e Fôrteiros.

A Junta Militar nomeará hum Guarda Livros, que servirá tambem de Secretario da Academia, o qual escreverá todas as suas resoluções.

e Consultas, assim como todas as Propostas dos Lentes, e mais trabalhos Academicos, e tirará de Ordenado cento e sincoenta mil réis, além dos Emolumentos, que a Junta lhe arbitrar pelas Matrículas, Attestações, e mais Despachos, que os Discipulos houverem de requerer.

A Junta Militar nomeará igualmente os Guarda-Instrumentos, e os simples Guardas, dos quaes hum será o Torturo, e lhe Consultará os Ordenados, que Deverá conceder a cada hum dos sobreditos Empregados, cujo numero se não pôde fixar, sem que primeiro se veja o trabalho, que resulta de hum tão grande estabelecimento; tendo em vista, que os mesmos Empregos deverão quanto ser possa, ser dados a Soldados da Chinha Tropa, que não possam continuar no Serviço Militar.

E porque a observancia dos sobreditos Estatutos será de tanto Serviço Meu, Utilidade Publica, e Bem Commum dos Meus Vassallos; Hei por bem e Me prax, que se cumprão, e guardem em tudo, e por tudo, e valhão como Lei, e tenham força de tal, Estabelecendo-o assim de Motu Proprio, Corta Sciencia, Poder Real, Pleno, e Supremo. E Quero, e Mando, que os mesmos Estatutos sejam observados em tudo e por-tudo, sem alteração, diminuição, ou embargo algum, que seja posto ao seu cumprimento te ou em todo, e se entendão sempre ser feitos na forma, e no melhor sentido a favor da dita



Academia Real Militar, seus Lentes, e Estudantes, e mais Pessoas della; Havendo por supridas todas as clausulas, e solemnidades de Feito e de Direito, que necessarias forem para a sua firmesza. E Derogo, e Hei por derogadas, para os sobreditos fins somente, todas e quaesquer Leis, Ordenações, Regimentos, Alvarás, Decretos, ou quaesquer outras disposições, que em contrario dos sobreditos Estatutos, ou de cada hum delles haja por qualquor via, modo, ou maneira, posto que sejam taes, que na forma da Ordenação, que tambem Derogo nesta parte, se houvesse de fazer, della especial menção.

Fecho que: Abando á Mesa do Desembargo do Paço; Presidente do Meu Real Erario, Conselhos Supremos Militar, e da Espinha Real Fazenda; Regedor da Casa da Supplicação do Brazil; Governador da Relação da Bahia; e bem assim a todos os Desembargadores, Corregedores, Provedores, Juizes, Justicias, e mais pessoas dos Meus Estados, a quem o conhecimento desta Carta pertencer, que a cumprão, guardem, e a fação cumprir, e guardar, com inteira e inviolavel observancia. E a mesma porrente Carta valerá, como si fosse passada pela Chancelaria; posto que por ella não ha de passar, e ainda que o seu effeito haja de durar mais de hum e muitos annos, não obstante as Ordenações em contrario, que Hei outrossim por derog.

para este effeito somente. Dada no Palacio  
do Rio de Janeiro em quatro de Dezembro de  
mil oitocentos e dez.

Principe Com Guarda.

Conde de Linhares.

Carta, por que Vossa Alteza Real He por  
bem Estabelecer, na Sua Corte e Cidade do Rio de  
Janeiro hum Academia Real Militar, Eri-  
gindo nella hum Curso completo de Mathematica,  
e Sciencias de Physica, Chimica, e Historia Na-  
tural, para mais perfeita instrucção dos Offi-  
ciaes do Seu Exercito; Dando-lhe para seu go-  
verno os convenientes Estatutos, e creando hum  
Junta Militar, para a dirigir: tudo na for-  
ma acima declarada.

Para Vossa Alteza Real ver.

Agostinho Rodrigues Cunha a foy.

Registada a folhas cento e sessenta e hum a  
no terceiro dos Decretos, Alvarás e Cartas

Regius. Secretaria de Estado, em vinte e duas de  
Dezembro de mil oitocentos e dez.

Bento da Silva Lisboa.



# Estatutos da Escola Militar

Artigo 1.º O curso completo da Escola Militar, — constará de sete annos de estudos, nos quaes, e em quatorze Cadeiras, se ensinarão as materias seguintes:

## 1.º Anno.

1.ª Cadeira. Aritmetica, Algebra elementar, Geometria, e Trigonometria plana.

2.ª Cadeira. Desenho.

## 2.º Anno.

1.ª Cadeira. Algebra Superior, Geometria analytica, calculo differencial e integral.

2.ª Cadeira. Geometria Descriptiva e suas applicações á Stereotomia, e a Perspectiva

3.ª Cadeira. Desenho.

## 3.º Anno.

1.ª Cadeira. Mecanica racional e applicada ás machinas.

2.ª Cadeira. Physica experimental comprehendendo a Optica e Acustica.

3.<sup>a</sup> Cadeira. Desenho.

4.<sup>o</sup> Anno.

1.<sup>a</sup> Cadeira. Trigonometria espherica, Astronomia,  
e Geodesia.

2.<sup>a</sup> Cadeira. Chimica, Mineralogia.

3.<sup>a</sup> Cadeira. Desenho.

5.<sup>o</sup> Anno.

1.<sup>a</sup> Cadeira. Topographia, Tactica, Fortificação, passag  
ra, Estrategia, Historia Militar, e principios de direito  
natural e das gentes applicaveis aos usos da guerra e ás  
Capitulações.

2.<sup>a</sup> Cadeira. Desenho.

6.<sup>o</sup> Anno.

1.<sup>a</sup> Cadeira. Artilleria, Minas, Fortificação perma  
nente, Ataque e defeza de praças.

2.<sup>a</sup> Cadeira. Geologia, Montanhista, Metallurgia.

3.<sup>a</sup> Cadeira. Desenho.

7.<sup>o</sup> Anno.

Cadeira. Architectura Civil, Hydraulica e min.

litar.

2.<sup>a</sup> Cadeira. Docentes de Architectura e Machina Hydraulica.

Artigo 2.<sup>o</sup> Os Alumnos do 4.<sup>o</sup> anno serão obrigados a frequentar o Observatorio Astronomico, e os dos annos seguintes, que se destinarem aos estudos completos do Curso de Engenharia, deverão concorrer a elle sempre que forem chamados. Nos tempos das ferias de todos os annos haverá exercicios practicos.

Artigo 3.<sup>o</sup> O referido Curso será subdividido em tres: O 1.<sup>o</sup> destinado para os alumnos pertencentes ás armas de Cavallaria, e Infantaria comprehenderá o 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, e 5.<sup>o</sup> annos. O 2.<sup>o</sup> Curso para a arma de Artillaria e Estado Maior, constará do 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup>, 3.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup>, e 6.<sup>o</sup>, substituindo-se a 2.<sup>a</sup> aula do 6.<sup>o</sup> pela 2.<sup>a</sup> do 4.<sup>o</sup>. O 3.<sup>o</sup> Curso para Engenharia abrangerá todos os sete annos completos.

Artigo 4.<sup>o</sup> Para a regencia das Cadeiras da Escola Militar haverá 14 Lentes, sendo hum especialmente encarregado do Observatorio, e 7 Substitutos, a saber: 1 especialmente para o Docente, 1 para as Cadeiras de Sciencias naturaes, e os outros 5 Substitutos geraes. Haverá mais 3 Ajudantes preparadores.

Artigo 5.<sup>o</sup> Os Lentes vencerão o Ordenado an.

de hum conto e duzentos mil reis, e os Substitutos de oitenta mil reis, além do soldo correspondente ás suas Tatu. Os Lentes e Substitutos, que não tiverem Tatu Militar, perceberão além do Ordenado hum gratificação equivalente ao Soldo de Capitão, cujas honras lhe fôrão competendo, em quanto forem Lentes da Escola. Os Adjunctos preparadores perceberão hum gratificação de oitenta mil reis annuaes.

Artigo 6.º Poderão ser jubilados com o Ordenado por inteiro, os Lentes que contarem vinte annos de exercicio Academico. Os jubilados poderão continuar a reger Cadeiras, se o Governo julgar conveniente, vencendo mais hum gratificação, que não poderá exceder de metade do respectivo ordenado.

Artigo 7.º A primeira nomeação de Lentes e Substitutos será feita pelo Governo, que escolherá entre as actualmente existentes que tiverem as habilitações adequadas á nova distribuição das doutrinas. Os Lentes para o futuro serão promovidos por antiguidade, e os Substitutos nomeados sob proposta da Congregação dos Lentes.

Artigo 8.º Haverá annexas á Escola Militar, Escolas de Equitação e Esgrima, vencendo os seus Professores as gratificações que o Governo julgar conveniente



arbitrar lhes, não excedendo a metade do Ordenado dos Lentes.

Artigo 9.º Haverá para o expediente e serviço da Escola Militar os seguintes empregados: Hum Secretario servindo de Bibliotecario, com noventa e sete mil reis annuaes, e a Graduação de Capitão em quanto exercer o lugar; Hum Escriptuario com quatrocentos e setenta mil reis; Hum Porteiro e Archivista com seiscentos mil reis; e seis Guardas, cada hum, com trescentos e setenta mil reis.

Artigo 10.º O Governo administrativo, e o regimen militar da mesma Escola he confiado a hum Director, que sera sempre escolhido da Classe de Officiaes de Patente Superior, ou Generaes, que tenham conhecimentos profissionais das materias que nella se ensinão, e receberá além do soldo da sua Patente, humma gratificação annual de dous contos de reis.

Artigo 11.º A reunião dos Lentes, presidida pelo Director da Escola, constitue a Congregação dos Lentes, sendo sufficiente que se achem presentes metade e mais hum para poder deliberar-se. Compete á Congregação dos Lentes: 1.º, propor ao Governo os Compendios das Vultas: 2.º, formular os programmaes dos exames, concursos, e exercicios practicos: 3.º, qualificar os Alumnos habilitados para

Fazerem exames, e o merecimento dos que annualmente forem approvados: 4.º, fazer a proposta precedendo concours dos Oppositores aos lugares de Substitutos: 5.º Finalmente propor ao Governo, que julgar conveniente para o regular andamento, e melhoramento da Escola.

Artigo 12.º Para a matricula do primeiro anno da Escola Militar, requirem-se: 1.º, ser Cidadão Brasileiro. 2.º, quinze annos de idade, não podendo exceder de vinte o numero dos Alumnos que se destinarem ao segundo, e terceiro Curso. 3.º, exames preparatorios de grammatica da lingua Nacional, de traducção e litteratura da lingua Francesa, e de pratica corrente das quatro Operações de Arithmetica, e Geographia, e tambem de grammatica latina, mas somente aos que se destinarem ao Curso de Engenharia. 4.º, licença do Governo, que separará o numero dos Alumnos que annualmente devem ser admittidos á matricula do primeiro anno. Os Estrangeiros, e os que se não destinarem ao serviço Militar, serão matriculados como voluntarios, ficando em tudo sujeitos ao regimen da Escola, mas não terão direito ás vantagens concedidas aos Alumnos Militares nos Artigos 13.º e 14.º dos presentes Estatutos.

Artigo 13.º Os Alumnos que se proporem a seguir a carreira Militar, logo que se matricularam, ao assentar praça, se antes não a tiverem, serão man-

dados addir aos Corpos da Guarnição desta Capital, da Arma a que pertencerem o Curso a que se destina-rem. Os Alumnos Engenheiros serão addidos aos Corpos de Artilleria.

Artigo 14.º Os Alumnos Militares terão os vencimentos de Segundos Sargentos no primeiro an-  
no, e de Primeiros Sargentos no segundo e nos seguin-  
tes, em quanto não obtiverem a Graduação de Alfer-  
es. São comprehendidos nesta disposição as frações  
dos Corpos do Exército que se matricularem como Alum-  
nos na Escola Militar, quando os seus vencimentos  
nos respectivos Corpos forem menores; mas sendo  
maiores os conservarão.

Artigo 15.º Os que tiverem dois annos approvados  
plenamente, e se houverem distinguido nos exercicios pra-  
ticos com applicação, e aproveitamento serão promo-  
vidos ao posto de Alferes Alumnos, com os vençi-  
mentos de Soldo correspondente ao mesmo posto; mas  
só poderão passar a effectivos os de Cavallaria e  
Infantaria depois de terem hum anno de serviço  
effectivo nos Corpos das Armas a que pertencerem, e os  
de Artilleria e Engenharia depois de quatro annos  
approvados.

Artigo 16.º Terá o anno qualquer Alu-  
mo

que faltar, quinze dias uteis, a todas ou a cada hum das Aulas do anno respectivo, sem causa justificada, e trinta uteis, contadas as faltas pela mesma forma, ainda que seja por causa justificada, e que perder dois annos consecutivos por faltas, ou que seja reprovado, não poderá mais ser admittido á matricula.

Artigo 17.º Os Alumnos que tiverem as sete annos do Curso Completo terão o titulo de Bacharéis, e os que se mostrarem approvados plenamente em todos os referidos annos, e se habilitarem pela forma que for determinada nas Instrucções, ou Regulamentos do Governo, receberão o Grao de Doutor em Sciencias Mathematicas. Os Lentos e Substitutos receberão o referido Grao em Sciencias Mathematicas ou naturaes sem outra alguma habilitação, que não seja o titulo academico de seus estudos regulares nas ditas Sciencias.

Artigo 18.º A Escola Militar he sujeita ao regimen e Leis da disciplina Militar.

Artigo 19.º O regimen administrativo, economico, e policial da mesma Escola, a forma das matriculas, exames, Concursos, e exercicios praticos dos Alumnos, e tudo mais que for neces-

sario para a boa execução dos presentes Estatutos, .  
rá determinado por Instruções e Regulamentos do  
Governo.

Artigo 20.º Ficão revogadas todas as Leis, e disposi-  
ções em contrario.

Palacio do Rio de Janeiro em 1.º de Março,  
de 1845.

Jerônimo Francisco Coelho.

Conforme. — Francisco de Paula Vieira de Azevedo.



ção dos tempos.

| 1. <sup>o</sup> Tempo.                                   | 3. <sup>o</sup> Tempo. |
|----------------------------------------------------------|------------------------|
| Exercícios nas 3. <sup>as</sup> e Sab.                   |                        |
| Exercícios nas 3. <sup>as</sup> e Sab.                   |                        |
| Ex. <sup>o</sup> nas 3. <sup>as</sup> e Sab.             | Exercícios nos Sab.    |
| Ex. <sup>o</sup> nas 2. <sup>as</sup> e 4. <sup>as</sup> | Exercícios nos Sab.    |
| Exercícios nas 3. <sup>as</sup> e Sab.                   |                        |
| Ex. <sup>o</sup> nas 3. <sup>as</sup> e Sab.             | Exercícios nos Sab.    |
| Exercícios nas 3. <sup>as</sup> e Sab.                   |                        |

10 meia.

acaba  $\frac{1}{4}$  depois do meio dia.  
e acaba ás duas horas.





# Regulamentos interno da Escola Militar

Artigo 1.º O ensino das doutrinas que constituem os estudos da Escola Militar será distribuído, quanto aos tempos, pela forma do programma junto, que poderá ser alterado por proposta da Congregação dos Lentos.

Artigo 2.º São dias feriados os que decorrem desde Domingo de Ramos até o da Pascoella, os de grande galla, os Domingos, os dias Santos e as quintas feiras, não havendo outro feriado na semana: as aulas que deverem ter lugar no dia feriado, ou no primeiro feriado, se houver mais de hum na semana, passarão para a quinta feira.

Artigo 3.º O ensino de Desenho será dividido em duas aulas, a 1.ª para os discipulos do 1.º e 3.º anno, e a 2.ª para as dos outros annos; ensinando-se no 1.º anno elementos de Desenho geometrico, no 3.º Desenho d'Architectura, no 4.º Desenho topographico, no 5.º Desenho topographico militar, no 6.º Desenho de machinas

d'Architettura militar, no 1.º Decretto de Architettura Civil e Hydraulica.

Artigo 4.º Os Lentes se regerão no ensino pelos Compendios approvados. A Ordem da doutrina ipsoderá ser alterada pelo Lente, e as faltas dos Compendios supridas por postillas e repetições oraes. No ensino de Geometria Descriptiva se comprehenderão tambem as soluções graphicas.

Artigo 5.º Os Alumnos Militares serão, durante o anno lectivo, e nos tempos designados no programma, instrucção pratica da escola de Soldado e da de pelotão, e do manjo das armas. O Ajudante do Director, e o Mestre de Esgrima serão os instructores, servindo-lhes de adjuntos os Alumnos mais adiantados.

Artigo 6.º A Commissão examinadora de estudos preparatorios constará de tres Lentes nomeados pelo Director. Estes exames começarão depois do dia 14 de Fevereiro, e durarão até o fim do mez, podendo continuar, se for necessario, na conformidade do artigo oito. Os Candidatos á matricula, que apresentarem documento de approvados por qualquer das Aca-

deonias do Imperio em todos ou em alguns preparatorios exigidos pelos Estatutos, são dispensados dos respectivos exames.

Artigo 7.º A Commissão examinadora fará hum relação dos examinados, com declaração das notas que obtiverão em cada hum dos exames parciaes, e que se designaráo por numeros de zero a tres.

Artigo 8.º Os Candidatos á matricula, que apresentarem no mez de Março, só poderão ser matriculados por determinação do Governo.

Artigo 9.º Nenhum Alumno habilitar se poderá matricular em qualquer das aulas sem estar approvado nas doutrinas anteriores do respectivo Curso. Os voluntarios forem, approvados no 1.º anno, poderão passar ao Curso das Sciencias Physicas, e do 3.º ao 4.º Os que tiverem sido approvados no 1.º anno da Academia de Marinha poderão matricular-se no 2.º anno da Escola, e os approvados no 2.º anno, ou com o curso completo de Marinha, poderão matricular-se no 3.º anno da Escola, sendo previamente examinados em Geometria Discriptiva.

Artigo 10.º Tomar-se-há, pronto em 6

as aulas dentro em quinze minutos contados da entrada. A justificação das faltas de hum mex deverá ser feita dentro do mex seguinte, salvo impedimento provado.

Artigo 11.º No decurso do anno, logo que o Alumno tiver completado trinta faltas contadas na forma do Artigo 12, lavrar-se-há nota no livro respectivo de que perdeu o anno, fazendo-se disso participação á Autoridade competente.

Artigo 12.º No segundo dia util do mex de Novembro a congregação procederá á definitiva habilitação dos Alumnos para exames sobre os pontos das aulas, e documentos de justificação. Somar-se-hão as faltas commettidas durante o anno nas aulas, e nos exercicios; e a metade desta somma será reputada equivalente ás exigidas pelo artigo 16.º dos Estatutos, e 11 deste Regulamento. Para a somma humna falta justificada valerá por meia não justificada.

Artigo 13.º Findas que sejam as lições de Arithmetica e Algebra até as equações do 1.º grão sive, os Alumnos do 1.º anno serão sujeitos

jestos á exame das doutrinas dadas, o qual constará de problemas a resolver por escripto. Este exame será feito por tres Lentes ou Substitutos nomeados pelo Director. A Commissão de exame, á vista das provas e das informações, formará humma relação dos que podem continuar, com aproveitamento, e outra dos que não tem aproveitado. Os inhabilitados neste exame serão considerados como tendo perdido o anno, fazendo-se as notas e participações necessarias.

Artigo 14.º Logo que estijão feitas as habilitações de que trata o artigo 12.º, se procederá aos exames, que terão lugar sobre pontos tirados á sorte por humma só vez, e vinte quatro horas antes do exame. Este consistirá na interrogação das doutrinas do ponto, e cada examinador não poderá perguntar mais de meia hora.

Artigo 15.º Os pontos serão organisados pela Congregação sobre proposta dos Lentes respectivos.

Artigo 16.º Dividir-se-hão os examinadores em quatro turmas, a saber: a 1.ª turma comprehenderá os Humms do 1.º e do 2.º anno, a 2.ª os do 3.º e 4.º; a 3.ª os do 5.º, do 6.º, e do 7.º; a 4.ª os de Sciencias Ethicas. A Commissão de exame para cada

uma destas turmas será composta dos respectivos alunos, sendo Presidente o da doutrina do exame, entrando o do Observatório na da Segunda turma. O exame de Geometria Descritiva será comprehendido no da doutrina da aula primaria do 2.º anno.

Artigo 17.º Os Alumnos habilitados, que não comparecerem no tempo determinado para os exames, não poderão ser admittidos sem prova de impedimento perante o Director, e só poderão fazer exame no segundo meado de Fevereiro do anno seguinte. Aquelles que, tendo tirado ponto, não comparecerem a fazer exame, se reputarão reprovados, salvo impedimento provado perante a Congregação.

Artigo 18.º A Commissão de exame em cada dia destes, depois de informada por humna relação dos Alumnos por ordem do merecimento, feita pelos Lentes respectivos com as Notas de aproveitamento, procederá a humna primeira votação por escrutinio secreto, que decidirá por maioria se o Alumno deve ou não ser approved; e, no caso de ser sahido approved, procederá a humna segunda votação pela mesma maneira que decidirá o gráo de approvação, a qual será plena, se houver unanimidade de votos favoraveis, e simples no mais casos.

Artigo 19.º Depois de concluidos os exames as

Commissões examinadoras apresentarão relações dos respectivos examinados por ordem de merecimento com as notas de 6 a 10 para os approvados plenamente, e de 1 a 5 para os approvados simplesmente.

Artigo 20.º A Congregação poderá conceder, por hum a vez somente, e só depois do Curso completo da Escola, novo exame ao discipulo, que, tendo sido approvado simplesmente em hum dos exames, tiver obtido approvação plena nos seguintes; e as notas de 8 a 10 em todas as classificações.

Artigo 21.º As faltas commettidas pelos Alumnos em contravenção aos Estatutos, Regulamentos, Ordens policiaes, ou contra o respeito devido aos funcionarios, serão punidas conforme a gravidade do delicto, e por simples ordem do Director com as seguintes penas: reprehensão privada ou em ordem do dia; prisão á Ordem do Director na Escola ou fóra della, e que não obste á frequencia das aulas; e finalmente expulsão da Escola até dois annos, precedendo neste caso juizo da Congregação e participação ao Governador. Quanto as faltas commettidas durante as lições, o Lente respectivo poderá fazer sahir da aula o delinquenté, e alem das penas em que este tiver incorrido se lhe marcará ponto, como se não tivesse comparecido, e esta falta será considerada.

como não justificavel.

Artigo 22: Para a Policia da Escola o Director, terá ás suas ordens hum Official Militar, com o titulo de Ajudante de Ordens.

Artigo 23: Hum dos Ajudantes Preparadores pertencerá ás aulas de Physica e Chimica, outro á Geologia, e o terceiro ao Observatorio.

Artigo 24: A nomeação dos Preparadores será, proposta pela Congregação sob indicação dos Lentes respectivos.

Artigo 25: O Secretario da Escola he o Secretario sem voto da Congregação dos Lentes, excepto quando estes se reunirem para votar sobre as propostas dos Lentes, ou Substitutos, e nestes casos servirá o Substituto mais moderno.

Artigo 26: Os emolumentos que se deverão pagar para matriculas e certidões serão os mesmos constantes da tabella da Academia Militar, quando regida pela Lei da sua creação. Estes emolumentos serão repartidos entre o Secretario e Escripturario na proporção dos vencimentos e Conferem os Estatutos.



Artigo 27.º Toda a despesa com o pessoal da Escola Militar será paga por folhas mensaes organisadas pelo Secretario e assignadas pelo Director.

Artigo 28.º Os Proprietarios e Substitutos, que por nomeação da Congregação, e consentimento seu, tiverem mais de hum Cadeira, terão hum gr.ificação igual ao ordenado de Substituto, durante o tempo de effectivo serviço. (Alterou-se para menos, por acta de 21 de Junho de 1848).

Artigo 29.º A nomeação dos Substitutos para a regencia de Cadeiras será feita por escala da maneira ordinaria.

Artigo 30.º O Lente ou Substituto que faltar ao exame para que tenha sido nomeado perderá, por cada vez, hum dia de antiguidade. (Suspensão de-se a execução pelo mesmo acta).

Artigo 31.º Haverá Sessão ordinaria da Congregação em o 1.º dia util de cada mez lectivo, e no 1.º dia util depois do dia 14 de Fevereiro, e mais as vezes que for convocada pelo Director, se assim o julgar conveniente, ou se for pedida por mais de dois Lentes.

Artigo 32.º Nas Sessões da Congregação

se-hão os estylos adoptados, emquanto não houver  
Regulamento especial: do vencido o Secretario lavrará  
a acta assignada por elle e pelo Director

Artigo 33.º A Congregação fará annualmente dos  
Alumnos que tiverem terminado o 2.º anno, hum rel-  
ção por ordem de merecimento com a declaração da  
arma á que elles preferirem dedicar-se, que será  
remettida ao Governo, a fim de se proceder á escolha  
para as differentes armas.

Artigo 34.º Na primeira Sessão ordinaria a  
Congregação nomeará duas Comissões de tres mem-  
bros, que deverão durar até nova nomeação; a 1.ª pr.  
informar sobre quaesquer requerimentos que lhe sejam  
dirigidos; e a 2.ª de melhoramento, á qual serão affectas  
todas as propostas tendentes á execução do artigo 5.º e  
dos §§ 2 e 5 do artigo 11 dos Estatutos, e que deverá  
apresentar á Congregação o programma dos exercicios  
praticos.

Artigo 35.º Para os respectivos assentamentos haverá  
na Secretaria da Escola Militar os seguintes livros:  
1.º de matriculas ou livro mestre dos Alumnos; 2.º de ter-  
mos dos exames de fim de anno; 3.º de exames prepara-  
torios e de habilitação; 4.º de quaesquer outros exames;  
Officios dirigidos ao Governo; 6.º de toda a outra

correspondencia; 7.º de informações; 8.º de ordens do dia; 9.º de  
contas da Escola; 10.º de actas da Congregação; 11.º livro mes-  
tre dos Lentos com todos os seus serviços na Escola, falta  
partes de doente, licenças, comparecimentos, &c; 12.º liv-  
ro mestre dos mais empregados da Escola; 13.º livro de re-  
sumo dos antigos livros de exames dos Alunos. Em  
todos os assentamentos dos livros mestres e de resumo  
fará nota dos documentos ou paginas dos livros  
de fora extrahidas.

Faco em 15 de Abril de 1848.

Manuel Felisardo de Sousa e Mello.

Cumpra-se. Escola Militar em 15 de Abril de 1848.  
Moraes Ancora. Director interino.



## Decreto N.º

Approvando o Regulamento para a execução do artigo  
14.º dos Estatutos da Escola Militar.

Hei por bem approvar o Regulamento para  
execução do Artigo 14.º dos Estatutos da Escola Mili-  
tar, que com este baixa assignado por João Paulo  
dos Santos Barreto, do Meu Conselho, Ministro  
e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra, que as-  
sim o tenha entendido, e expresse os despachos ne-  
cessarios. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e no-  
ve de Setembro de mil oitocentos quarenta e seis, -  
vigésimo quinto da Independencia e do Imperio. -  
Com a Publica de Sua Magestade O Impe-  
rador. = João Paulo dos Santos Barreto.

Conforme

Francisco de Paula Vierra de Azevedo.

# Regulamento

Para execução do artigo 14.º dos Estatutos da Escola Militar approvados por Decreto desta data.

Artigo 1.º O Alumno que tiver sido approvado nas materias do setimo anno da Escola Militar, tirará o título e grão de Bacharel em Mathematicas, e o diploma cujo modelo vai no fim do regulamento.

Artigo 2.º O título e grão serão conferidos no dia seguinte ao ultimo dos actos, na Sala das Congregações e sem apparato, pelo Lente que houver presidido aos actos do setimo anno.

Artigo 3.º A conferencia do grão se fará pela simples imposição da borla, prestando logo apor o novo Bacharel, nas mãos do Director da Escola, o juramento cujo theor se acha no fim deste regulamento. Feito o juramento o Director entregará-lhe o seu diploma.

Artigo 4.º O Bacharel em Mathematicas, que pretender o grão de Doutor, deverá requerer ao Director insinuando seu requerimento com certidão de todos os exames feitos e exigidos nos Estatutos, e bem assim com as aprovações plenas em todas as materias de ensino.

nadas na Escola, pedindo o dia para o acto geral de repetição.

Artigo 5.º Com esse requerimento deverá o Bacharel entregar ao Director da Escola quarenta exemplares de hum dissertação por elle feita sobre qualquer ponto da sciencia mathematica dos mais profundos, e dos que se ensinão nos tres ultimos annos.

Artigo 6.º Essa dissertação deverá ter sido vista e approvada por algum dos Lentes Cathedromaticos a quem o doutorando recorrer.

Artigo 7.º A approvaçào do Lente não importa approvaçào do deduzido na dissertação, nem julgamento sobre o seu merecimento scientifico, se não unicamente que nada contem ella que debustre a Escola, ou que offenda as Leis ou a individuos algum.

Artigo 8.º O Director, ao receber o requerimento e as dissertações, fará distribuir estas pelos Lentes, mandará algumas para a Bibliotheca da Escola, remetterá outras para a Bibliotheca Publica e outras para a Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, afim de serem presentes ao Governo.

Artigo 9.º O requerimento será presente a E.

gação que designará quatro de seus membros para examinadores, e o dia para o acto: o presidente del-  
le será o Lente escolhido pelo Bacharel, e que houver approvado a these.

Artigo 10.º Cada examinador poderá augmentar, ou diminuir a sua hora, se em menor prazo, que nunca será menor de hum quarto de hora, senão deva ficar satisfeito. Terão voto somente os examinadores, e o presidente do Acto. De tudo lavrará termo o Secretario em livro para isso destinado.

Artigo 11.º O Director da Escola, de accordo com a Congregação, marcará o dia para a cerimonia do doutoramento, e como seja esse grau a prova mais sublimada de merito scientifico, releva que na sua collação haja toda a magnificencia possible.

Artigo 12.º Para esse fim reunir-se-hão os Lentes da Escola, com suas insignias, na Sala das Congregações, ahi se-lhes-hão apresentados os doutorandos por hum dos Lentes, que a rogo desses tenha querido desempenhar as funções de padrinho, partirão todos em prestito para a Sala do doutoramento que será decentemente ornada, a expensas e a dos doutorandos, os quaes todavia se conformam com as Ordens do Director.



Artigo 13.º Tomando assento nas doutorais os Lentes, os Doutores que estiverem ornados de suas insignias, e Lente mais antigo ao lado do Director, e ambos em lugar de honra, os doutorandos e o seu padrinho em cadeiras de espaldar, que estarão convenientemente collocadas, o Secretario em cadeira rara, e os Convidados e mais assistentes nos lugares que lhes forem destinados, começará a cerimonia por hum discurso recitado pelo padrinho em que peca á Escola confira o grao aos Candidatos, e logo o Lente mais antigo responderá fazendo sentir aos doutorandos a importancia da honra scientifica que vão receber, e as obrigações que vão contrahir, mais sollemnes, para com as sciencias e a pratica.

Artigo 14.º Então serão os doutorandos levados pelo padrinho ao Director, diante do qual deve estar hum mesa com o Livro dos Santos Evangelhos, sobre o qual nas mãos do Director prestarão o respectivo juramento.

Artigo 15.º Feito isto, encaminhar-se-ha successivamente cada doutorando para a Cadeira, junto a qual deve haver hum mesa com as insignias doutorais, e então o Lente mais antigo lhe conferirá o grao lançando-lhe o Capello,

pendo-lhe na cabeça a borla, e mettendo-lhe o anel no dedo.

Artigo 16.º Conferido o grau o doutorando abraçará logo ao Lente mais antigo, depois ao Director e aos mais Lentes e Doutores, marcando a antiguidade a precedencia.

Artigo 17.º Terminada toda a cerimonia, hum dos doutorandos subirá á Cadeira, e, tomando venia do Director, e Lentes, por si e pelo seus Collegas recitará hum discurso de agradecim<sup>to</sup>.

Artigo 18.º As insignias do grau de Doutor serão, exclusivamente para as grandes sollemnidades escholares, a borla e o Capello de veludo azul orlado de cõr de ouro, e permanentemente o anel de ouro com Chapa de esmalte azul e a esphera armilar, em cõr de ouro.

Artigo 19.º Os diplomas quer de Bachareis quer de Doutores serão impressos em pergamimho, com as designações especiaes escriptas por letra do Secretario da Escola, e competentemente registrados na Secretaria: trarão pendente, de fita azul orlada de cõr de ouro, o Sello da Esca.

Artigo 20.º A fita dos sellos dos diplomas de Doutor, será mais larga, e o Sello fechado em caixinha de prata.

Artigo 21.º Os despoços do diploma serão feitos pelo Bacharel ou Doutor, a quem pertencer.

Artigos especiais para o doutoramento dos Lentes.

Artigo 22.º Publicado este regulamento, o Director da Escola remetterá ao Governo hum lista de todos os Lentes e Substitutos, comprehendidos os jubilados, aos quaes compete o grau de Doutor.

Artigo 23.º O Governo convidará hum ou mais Doutores em Mathematicas ou outras sciencias graduadas por escolas regulares, para Conferirem esse grau; e mandará ao Director, a authorisação imperial para essa Conferencia, e o Decreto de nomeação do Doutor, ou dos Doutores que o Deverão conferir, marcando igualmente o dia para a cerimonia.

Artigo 24.º No dia marcado, reunidos os Lentes na Sala do doutoramento, perante

Director da Escola, nas mãos do Doutor nomeado para conferir-lhes o grau e sobre o Livro dos Santos Evangelhos, prestarão o devido juramento. Depois do que lhes conferirá o Doutor as insignias do grau. De tudo lavrar-se há termo assignado pelos Doutores convidados pelo Governo, pelo Director, e por todos os Lentes. Este termo será lousado em o Livro destinado para os termos de collação dos graus de Doutor, com a integra da authorisação imperial, e do Decreto de nomeação de Doutor.

Artigo 25.º Humna copia desse termo lavrada em pergaminho com sello pendente, de fita azul e orlada de côr de ouro, fechado em caixinha de prata, servirá de diploma, sendo especialmente concertada essa copia pelo Director e pelo Doutor, que á convite do Governo houver de conferir o gráo.

Palacio do Rio de Janeiro em 29 de Setembro de 1846.

João Paulo dos Santos Barreto

# Projecto

## De Regulamento para o Concurso ás vagas de Substitutos da Escola Militar;

Artigo 1.º No prazo de 15 dias contados da recepção da Ordem do Governo, para que a Congregação proceda a proposta de Substitutos, será aberta na Secretaria da Escola, a inscripção dos concorrentes ás vagas, declarando-se as que tem de ser preenchidas, o que se publicará por Edital na Escola e annuncios nos periodicos. O tempo para a inscripção não será menor de hum mez.

Artigo 2.º O Candidato, no acto da inscripção, deverá apresentar: 1.º, documento em que prove ser Cidadão Brasileiro. 2.º, folha corrida, e sua do militar, tambem fe de Officio. 3.º, Carta de Doutor em Mathematicas ou em Sciencias Physicas. Os Estrangeiros só poderão ser admitidos a Concurso por Ordem do Governo, ficando sujeitos ás duas condições antecedentes.

Artigo 3.º Logo que se termine o prazo da inscripção, se reunirá a Congregação para

julgar, sobre o parecer da Comissão informante, da idoneidade dos Candidatos a serem admittidos a Concurso, por maioria dos membros presentes e escrutinio secreto. Terminada a habilitação se publicará a relação dos Candidatos admittidos ao Concurso, e se determinará o dia em que devem começar os actos.

Artigo 4.º Para o Curso de Sciencias Mathematicas e Militares, haverá tres actos de applicação de lição; a saber, - humo sobre a doutrina do 2.º anno, outra sobre a do 3.º ou do 4.º, e outra sobre a do 5.º, do 6.º ou do 7.º Para as aulas de Sciencias Physicas, humo lição do 3.º anno, outra de Physica, outra de Chymica, ou de Geologia, e humo preparação Chymica acompanhada de applicação. Para as aulas de Desenho humo lição de Geometria descriptiva, e dous trabalhos de Desenhos

Artigo 5.º Os lições durarão humo hora, e o ponto respectivo será tirado duas horas antes do acto: a preparação será igualmente tirada por ponto 24 horas antes; e os problemas de Desenho serão resolvidos em humo das Salas da Escola, e dados os programmas por pontos 15 minutos antes da apresentação do trabalho. O

numero dos pontos será fixado pela Congrega-  
ção, e estes approvados sobre proposta da Com-  
missão de melhoramento, hum dia antes de si-  
rem tirados. Os pontos serão dados aos Candi-  
datos pela mesma Commissão.

Artigo 8.º Concluidos os actos do Concurso,  
a Congregação procederá á votação por es-  
crutinio secreto sobre o merecimento de cada  
hum Candidato para o lugar de Substitú-  
to, ficando excluidos os que tiverem mais  
de dous votos contra, e desta votação se la-  
vrará assento sem declaração da qualida-  
de da approvação. Feito isto proceder-se-  
ha a novo scrutinio sobre cada hum dos  
Candidatos approvados, e d'entre os que ob-  
verem a maioria dos votos presentes, serão  
propostos aquelles que reunirem maior nu-  
mero de votos. No caso de empate decidirá  
a sorte. O Candidato approvado e que não  
for proposto, conservará o direito, por occa-  
zião de novo Concurso, a entrar conjunctamen-  
te com os approvados neste, para a vota-  
ção de proposta. Este direito prescreve em  
tres annos. Em todo o processo dos Concursos  
servirá de Secretario o Substituto mais mo-  
derno.

Escola Militar 28 de Julho de 1848.

Fernão Herculano de Moraes Ancora-  
rigadeiro Director interino.

Conforme

Francisco de Paula Vieira de Azevedo.



# Formula do diploma de Bacharel.

## Escola Militar do Imperio do Brasil

*Em verso a verso do registro.*  
F. L. L. L. Director da Escola Militar,  
Faco saber aos que a presente virem que o Sr. F.  
filho de F., nascido em de de 18 na  
Cidade, ou Villa de Provincia de  
tendo concluido o curso desta Escola pelo acto  
do 7.º anno, no qual foi approvado (qualidade da  
approvação) pelos Estatutos della, deve ser con-  
siderado Bacharel em Mathematicas, e como tal ge-  
sará de todas as honras, privilegios e isenções,  
pelas Leis do Imperio lhe são conferidas. Em  
firma de que mandei passar a presente títu-  
lo que vai por mim assignado, pelo Secretario da  
Escola, e pelo proprio Bacharel.

Secretaria da Escola Militar, aos dias do  
mex-de de 18

(Assignatura do Director.)

Assignatura do Bacharel. = Assignatura do Secre

Lugar do Sello.

## Formula da Carta de Doutor

A mesma do Bacharel com a seguinte alteração: = depois da designação da Provincia, continúa — " tendo conseguido o grau de Bacharel em Mathematicas, habilitou-se competentemente para o grau de Doutor, que lhe foi conferido com todas as solemnidades dos Estatutos desta Escola, e conhecido Doutor, em Mathematicas e como tal &c. &c.

## Formula do Juramento do Bacharel

Juro guardar a Constituição, as Leis, ser fiel ao Imperador, e empregar toda a sciencia, cujo grau acaba de me ser conferido, na defesa, p. a liberdade e gloria da patria: assim Deus me ajude.

## Juramento do Doutor

Reitros o juramento q' fizeste, quando tomei o grau de Bacharel, e de novo juro ser fiel e concorrer com todas minhas forças p.<sup>a</sup> o adiantamento da Sciencia. =

— Francisco de Paula Vieira de Azevedo.































